OSHO

Questões Essenciais

Fama, fortuna e ambição

Qual é o verdadeiro significado do sucesso?



Academia

OSHO

Questões Essenciais

Fama, fortuna e ambição

Qual é o verdadeiro significado do sucesso?

Tradução
Magda Lopes

Academia

Copyright © 2010 OSHO International Foundation. www.osho.com/copyrights.
Todos os direitos reservados.
TÍTULO ORIGINAL: *Fame, fortune, and ambition*

O material deste livro foi selecionado de várias palestras de Osho proferidas ao vivo para uma plateia. Todas as suas palestras foram publicadas na íntegra na forma de livros, e também estão disponíveis em gravações de áudio originais. As gravações e o arquivo de textos completos podem ser contratados na biblioteca on-line OSHO no endereço www.osho.com.

OSHO é uma marca registrada da OSHO International Foundation, www.osho.com/trademarks.

Revisão: Abodha e Renata Del Nero
Diagramação: Mauro C. Naxara e Vinicius Rossignol
Capa: adaptada do projeto gráfico original de Lisa Marie Pompilio
Imagem de capa: © Harry Pettis
Conversão em epub: {kolekto}

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

O91f
Osho, 1931-1990
Fama, fortuna e ambição / Osho ; [tradução de Magda Lopes]. - São Paulo : Planeta, 2012. (Questões essenciais ; 2)

Tradução de: Fame, fortune and ambition
ISBN 978-85-422-0028-7

1. Sucesso. 2. Fama. 3. Sorte. 4. Ambição. I. Título. II. Série.

12-4006. CDD: 299.93

2012
Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA PLANETA DO BRASIL LTDA.
Av. Francisco Matarazzo, 1500
Ed. New York – 3º andar – conjunto 32B
05001-100 – São Paulo – SP – Brasil
www.editoraplaneta.com.br
vendas@editoraplaneta.com.br

Sumário

Introdução

1. O sucesso está no olho do observador
2. Nem aqui nem ali
3. O dinheiro não pode comprar amor
4. Sonhos e realidades
5. Ambições elevadas

Epílogo
Sobre o autor
Resort de Meditação da Osho Internacional
Para mais informações

Introdução

As pessoas estão sempre achando a grama muito mais verde do outro lado da cerca, porque todos tiveram sua atenção desviada. Disseram-lhe para seguir em direções que a natureza não pretendia que você seguisse, e você não está se dirigindo na direção do seu próprio potencial. Você está tentando ser o que os outros querem que você seja. Mas isso não pode ser satisfatório. Quando não é satisfatório, a lógica diz: "Talvez não seja o bastante – tente mais". E então você sai em busca de mais; e começa a olhar em volta. E todos estão andando com uma máscara que está sorrindo, com um ar feliz e, assim, todos vivem enganando todo mundo. Você também usa uma máscara, para que os outros pensem que você é mais feliz do que eles. E você acha que os outros são mais felizes do que você.

A grama parece mais verde do outro lado da cerca, sim – mas de ambos os lados. As pessoas que vivem do outro lado da cerca olham para a sua grama e ela lhes parece mais verde. Ela realmente parece mais verde, mais abundante, melhor. Essa é a ilusão que a distância cria. Quando você se aproxima, começa a ver que não é assim. Mas as pessoas mantêm as outras a certa distância. Até os amigos, até os amantes mantêm um ao outro a certa distância; proximidade demais será perigoso, o outro pode enxergar a sua realidade.

Você tem sido mal orientado desde o início da sua vida, e, por isso, não importa o que faça, você vai continuar miserável.

A natureza não tem ideia do que é dinheiro: do contrário, dólares estariam crescendo em árvores. A natureza não tem ideia do que é o dinheiro; o dinheiro é uma pura invenção do homem – útil, porém também perigosa. Você vê alguém com muito dinheiro e talvez ache que o dinheiro traz alegria; olha para essa pessoa e ela lhe parece tão feliz que isso faz você correr atrás de dinheiro. Alguém parece mais saudável – você corre atrás da saúde. Alguém está fazendo alguma outra coisa e parece muito satisfeito – você o segue.

São sempre os outros. E a sociedade providenciou para que fosse assim, para você nunca pensar no seu próprio potencial. E todo o sofrimento é porque você não está sendo você mesmo. Seja

você mesmo e então não haverá mais sofrimento, e mais nenhuma competição e irritação porque os outros têm mais e você não tem tanto.

E, se você gostaria que a sua grama fosse mais verde, não há necessidade de olhar para o outro lado da cerca; do seu lado da cerca você pode tornar a sua grama mais verde. É muito simples tornar a grama mais verde. Mas você está simplesmente olhando para todos os outros lugares, e todos os gramados estão parecendo tão lindos! Exceto o seu.

Cada indivíduo tem de estar enraizado no seu próprio potencial, qualquer que ele seja, e ninguém deve lhe dar direções ou orientações específicas. Devem ajudá-lo, para onde quer que ele esteja se dirigindo, seja o que for que esteja se tornando. Mas o mundo ficará muito satisfeito se você não for capaz de acreditar nisso.

O mundo é contra a individualidade. É contra você ser apenas seu eu natural. Ele quer que você seja apenas um robô – e, se você aceitou ser um robô, você está perdido. Porque você não é um robô. Essa não era a intenção da natureza – fazer de você um robô. Então, pelo fato de você não ser aquilo que deveria ser, ou aquilo que você estava destinado a ser, você vive constantemente pensando: “O que está faltando? Talvez móveis melhores, cortinas melhores, uma casa melhor, um marido melhor, uma esposa melhor, um trabalho melhor...” Você passa a vida inteira tentando e correndo de um lugar para o outro. Mas a sociedade o desviou do seu início natural.

Meu esforço é trazê-lo de volta para si mesmo, e você de repente vai descobrir que todo esse descontentamento desapareceu. Não há necessidade de ser mais – você já é o suficiente. Todo mundo é o suficiente.

1

O sucesso está no olho do observador

As pessoas vivem adiando tudo o que é significativo. Amanhã elas vão rir; hoje elas têm de acumular dinheiro... mais dinheiro, mais poder, mais coisas, mais máquinas. Amanhã elas vão amar; hoje não têm tempo. Mas o amanhã nunca chega e um dia elas se percebem carregadas de todos os tipos de aparelhos modernos, carregadas de dinheiro. Elas chegaram ao topo da escada e não há mais nenhum lugar para ir exceto saltar dali, para dentro de um lago.

Mas elas não podem sequer dizer às outras pessoas "Não se deem ao trabalho de vir até aqui", porque isso fará com que pareçam idiotas.

Sempre sonhei em me tornar internacionalmente famoso, rico e bem-sucedido. O senhor pode me dizer algo que me ajude a satisfazer o meu desejo?

Não, senhor, de jeito nenhum, nunca – porque o seu desejo é suicida. Não posso ajudá-lo a cometer suicídio. Posso ajudá-lo a crescer e ser, mas não posso ajudá-lo a cometer suicídio. Não posso ajudá-lo a se destruir por nada.

Ambição é veneno. Se você quer ser um músico melhor, eu posso ajudá-lo, mas não pense em termos de se tornar internacionalmente famoso. Se você quer ser um poeta melhor, eu posso ajudá-lo, mas não pense em termos de prêmios Nobel. Se você quer ser um bom pintor, eu posso ajudá-lo – eu ajudo a criatividade. Mas a criatividade não tem nada a ver com nome e fama, sucesso e dinheiro.

Não estou dizendo que se eles vierem você tenha de renunciar a eles. Se eles vierem, tudo bem, desfrute deles. Mas não deixe que eles se tornem sua motivação, porque, quando uma pessoa está tentando ser bem-sucedida, como ela pode ser realmente um poeta? Sua energia é política, como ela pode ser poética? Se uma pessoa está tentando ser rica, como ela pode ser um pintor de verdade? Toda a sua energia está concentrada em ser rico. Um pintor necessita que toda a sua

energia seja canalizada para a pintura, e a pintura está aqui agora. E a riqueza pode até vir em algum lugar no futuro – pode vir ou pode não vir. Não é uma necessidade; tudo é acidental – o sucesso é acidental, a fama é acidental.

Mas a bem-aventurança não é acidental. Eu posso ajudá-lo a ser bem-aventurado; você pode pintar e ser bem-aventurado. Se a pintura vai torná-lo famoso ou não, se você vai ou não se tornar um Picasso, essa não é absolutamente a intenção, mas posso ajudá-lo a pintar de tal maneira que, enquanto você estiver pintando, até mesmo Picasso poderia sentir inveja de você. Você pode ficar totalmente perdido na sua pintura, e esse é o prazer real. Esses são momentos de amor e meditação; esses são momentos divinos. Um momento divino é aquele em que você fica totalmente perdido – quando seus limites desaparecem, quando por um momento você não está presente, mas a divindade está.

Mas não posso ajudá-lo a ser bem-sucedido. Não sou contra o sucesso, deixe-me lembrá-lo disso novamente. Não estou dizendo para você não ser bem-sucedido; não tenho nada contra isso; é algo perfeitamente positivo. O que estou dizendo é para você não ser motivado por isso, do contrário vai perder a pintura, vai perder a poesia, vai perder a canção que você estiver cantando naquele momento; e, quando o sucesso vier, você só terá mãos vazias, porque ninguém pode ser preenchido pelo sucesso. O sucesso não pode nutri-lo; ele não possui nutrientes – o sucesso é apenas ar quente.

Na noite passada, eu estava lendo um livro sobre Somerset Maugham, *Conversations with Willie*. Esse livro foi escrito pelo sobrinho dele, Robin Maugham. Somerset Maugham foi uma das pessoas mais famosas, bem-sucedidas e ricas da sua época, mas a sua história de vida é reveladora. Veja o que Robin Maugham escreve sobre seu famoso e bem-sucedido tio:

> Ele era certamente o mais famoso escritor vivo. E o mais triste. “Sabe”, disse-me ele certa vez, “eu devo morrer logo, e não gosto nem um pouco dessa ideia [...]”, e essa declaração foi feita quando ele tinha noventa e um anos. “Sou uma pessoa muito velha”, disse ele, “mas isso não torna essa ideia nem um pouco mais fácil para mim.”

Maugham era rico, mundialmente famoso e tudo o mais, e, aos noventa e um anos, ainda estava aumentando sua fortuna, embora há anos já não escrevesse mais uma linha. Os direitos autorais de seus livros ainda fluíam de todas as partes do mundo, assim como as cartas de seus fãs. Seu sobrinho prosseguiu, escrevendo:

> “Qual é a lembrança mais feliz da sua vida?”, perguntei-lhe. E ele disse: “Não consigo pensar em um momento específico”. Olhei em torno da sala de visitas; olhei para a mobília, os quadros e os objetos de arte imensamente valiosos que o seu sucesso havia lhe permitido adquirir. Sua própria mansão e o maravilhoso jardim – um local fabuloso às margens do Mediterrâneo – valiam seiscentas mil libras. Ele tinha onze criados pessoais, mas não era feliz.
>
> [...] “Você sabe, quando eu morrer”, disse ele, “vão tirar tudo de mim – todas as árvores, toda a casa e cada peça de mobília. Não poderei levar nem uma única mesa comigo.”

E ele estava muito triste, e tremendo.

> Durante algum tempo ele ficou em silêncio [...] e então disse: “Eu fui um fracasso durante toda a minha vida. Gostaria de nunca ter escrito uma única palavra. O que isso me trouxe? Toda a minha vida foi um fracasso e agora é tarde demais para mudar”. E seus olhos se encheram de lágrimas.

O que o sucesso pode lhe proporcionar? Este homem, Somerset Maugham, viveu em vão. Ele viveu muito tempo – noventa e um anos. Poderia ter sido um homem muito satisfeito, realizado. Mas só se o sucesso pudesse proporcionar isso; se as riquezas pudessem proporcionar isso; se uma grande mansão e muitos criados pudessem proporcionar isso.

Na análise fundamental da vida, o nome e a fama são simplesmente irrelevantes. Tudo o que importa no cômputo final é como você viveu cada momento da sua vida. Ela foi um prazer, foi uma celebração? Nas pequenas coisas, você foi feliz? Tomando banho, sorvendo um chá, limpando o chão, andando pelo jardim, plantando árvores, conversando com um amigo ou sentado em silêncio com seu amado, olhando a lua, ou apenas escutando os pássaros – você foi feliz em todos esses momentos? Cada momento desses foi um momento de felicidade luminosa, foi transbordante de alegria? É isso que importa.

Você me pergunta se eu posso ajudá-lo na satisfação dos seus desejos. Não, de modo algum, porque esse desejo é seu inimigo; ele vai destruí-lo. E um dia você vai chorar de frustração e então vai dizer: “Agora é muito tarde para mudar. É muito tarde”.

Exatamente agora não é muito tarde. Algo pode ser feito: você pode mudar a sua vida totalmente a partir das próprias raízes. Posso ajudá-lo a passar por uma mudança alquímica, mas não posso garantir nada no sentido terreno. Eu garanto todo o sucesso no mundo interior; posso torná-lo rico, tão rico como qualquer Buda – e só os budas são ricos. As pessoas que só têm coisas materiais em torno delas não são realmente ricas; são pessoas pobres que estão fingindo para si mesmas e para os outros que são ricas. Bem no fundo ali está o mendigo; elas não são os verdadeiros imperadores.

Buda foi a uma cidade, e o rei estava um pouco hesitante em recebê-lo. Seu próprio primeiro-ministro disse-lhe: “Se o senhor não o receber, aceite minha demissão; nesse caso, não poderei servi-lo mais”. O rei disse: “Mas por quê?” – este primeiro-ministro era indispensável, sem ele o rei estaria perdido; ele era a verdadeira chave para o seu poder. Ele perguntou: “Mas por quê? Por que você insiste nisso? Por que eu deveria receber um mendigo?” E o primeiro-ministro, que era um homem idoso, disse: “Porque o senhor é o mendigo e ele é o imperador – é por isso. Receba-o; do contrário, o senhor não é digno de ser servido”. O rei teve de ir. Relutantemente, ele foi. Mas, quando viu Buda, voltou-se para trás, tocou os pés do velho, seu primeiro-ministro, e disse: “Você está certo, ele é o rei e eu sou um mendigo”.

A vida é estranha. Aqui às vezes os reis são mendigos e os mendigos são reis. Não se deixe enganar pelas aparências. Olhe para dentro. O coração é rico quando palpita com alegria, o coração é rico quando está em harmonia com o Tao, com a natureza, com a lei fundamental da vida. O coração é rico quando você está em harmonia com o todo; essa é a única riqueza que existe. Do contrário, um dia você vai chorar e dizer: “É tarde demais...”

Não posso ajudá-lo a destruir a sua vida. Estou aqui para melhorar a sua vida. Estou aqui para lhe dar uma vida abundante.

Às vezes tenho a sensação de que agora estou madura para o mundo, que agora posso sair e fazer coisas, como: "O que uma mulher tem de fazer, ela tem de fazer". Sair pelo grande e vasto mundo, ganhar um monte de dinheiro, impressionar todos e entrar para a história.

Passei muito tempo na comunidade de meditadores à sua volta e adorei. Mas agora que estou mais perto do que nunca de entender o que a meditação realmente é, todas essas fantasias de fama e fortuna emergem. Por que eu não consigo apenas me sentar, ficar em paz com o aqui e o agora, e absorver o amor que jorra sobre mim todos os dias? Sou realmente tão cega?

Não quero ferir seus sentimentos, mas a verdade é que você ainda está cega. Há muitos tipos de pessoas que vêm até mim. A maioria delas vem por acaso; elas não vieram com uma visão definida do que vinham fazer aqui, e quando chegaram ficaram envolvidas nas meditações, ficaram envolvidas com a minha presença, com o amor que existe à minha volta. Elas ficaram, mas, no fundo do inconsciente, seus antigos desejos ainda estavam vivos. Então, aparentemente elas estavam se sentindo bem, mas a superfície é fina. Qualquer pequeno incidente pode abrir a caixa de Pandora, e todos os desejos que se pensava que haviam ido embora ainda estão ali, mais poderosos do que nunca. É isso que está acontecendo com você.

Você diz: "*Às vezes eu tenho a sensação de que agora estou madura para o mundo*". Por favor, não se engane. No dia em que você estiver madura para o mundo eu lhe direi. Você ainda não pode obter um certificado; ainda não está madura para o mundo!

Mas isso mostra como a mente é astuta. A mente quer entrar no mundo, não porque você esteja madura, mas porque todos esses sentimentos reprimidos querem sua satisfação: "Agora eu posso sair e fazer coisas". E quais são as coisas? "*O que uma mulher tem de fazer, ela tem de fazer.*"

E uma mulher tem de fazer coisas muito estranhas. "*Sair pelo grande e vasto mundo, ganhar um monte de dinheiro, impressionar todos e entrar para a história.*"

O fim não é muito interessante – entrar para a história ou descer pelo ralo? Entrar para a história significa ir para o túmulo. A história é apenas uma crônica daqueles que estão mortos. Estranha ideia a sua... "*O que uma mulher tem de fazer, ela tem de fazer.*" Eu nunca pensei sobre isso. Qualquer coisa que uma mulher tenha de fazer ela pode fazer aqui. Por que tem de sair para o mundo?

"*Ganhar um monte de dinheiro.*" O que você vai fazer com o dinheiro? Criar uma fundação beneficente? Você não pode comer o dinheiro e não pode viver só do dinheiro – e você não quer apenas dinheiro para sobreviver, mas *um monte de dinheiro*. Você já pensou no que quer dizer com "*um monte de dinheiro*"? Há um limite para isso? Porque "*um monte de dinheiro*" pode não significar nada. E como você vai ganhar um monte de dinheiro? Apenas fazendo "*o que uma mulher tem de fazer*"?

Não seja tola. Há muitas mulheres tolas lá fora e elas estão realizando o seu trabalho, ganhando um monte de dinheiro e se preparando para entrar na história. É estranho o seu desejo... Você irá para o túmulo; só o seu nome pode entrar para a história. Mas isso também é uma coisa muito difícil. Quantas mulheres entraram para a história, e quantas mulheres viveram neste planeta? E não vale a pena imitar as mulheres que entraram para a história.

Por exemplo, Cleópatra. Ela entrou para a história porque foi uma das mulheres mais bonitas da época e vendia o corpo para qualquer conquistador que viesse conquistar o Egito – César, Antônio

ou qualquer outro. Sua única defesa era vender o corpo. Ela deve ter sido a maior prostituta do mundo. Você acha que ela floresceu, encontrou a sua individualidade? Ela foi simplesmente uma bola de futebol atirada para cá e para lá entre os generais. Um general chegava e ela oferecia o seu corpo; outro general chegava e ela estava pronta para lhe oferecer o seu corpo. Certamente, ela continuou sendo a imperatriz do Egito, com "um monte de dinheiro", e fez tudo o que "uma mulher tem de fazer".

Mas esse tipo de criatura horrível não deve ser imitado. Só o seu corpo físico era belo, mas o seu espírito deve ter sido medíocre, totalmente medíocre. No amor você pode dar tudo – seu corpo, sua mente, sua alma –; é uma grande experiência. Mas por dinheiro ou por poder, vender o seu corpo é a coisa mais ignóbil do mundo.

E o que você vai ganhar impressionando todo mundo? Aqui eu poderia sugerir a todos: "Fiquem impressionados com esta mulher", e todos se divertiriam com o jogo e ficariam impressionados com você. Todos viriam até você e lhe diriam: "Você é realmente grande! Perto de você, Cleópatra era nada".

Lá fora, na sociedade, como você vai impressionar as pessoas? Que genialidade você tem para impressionar o mundo? Poesia, escultura, pintura... Todos esses campos são muito competitivos. Aqui as coisas são muito simples. É só você se levantar e dizer às pessoas: "Um grande desejo de impressioná-los surgiu em mim. Por favor, sejam bons o bastante para ficarem impressionados" – isso é tudo. Todos ficarão impressionados! E você não teve de fazer qualquer coisa que "uma mulher tem de fazer".

Você diz: "*Todas essas fantasias de fama e fortuna emergem. Por que eu não consigo apenas me sentar, ficar em paz com o aqui e o agora, e absorver o amor que jorra sobre mim todos os dias? Sou realmente tão cega?*"

Sua cegueira consiste em seus desejos reprimidos. Você não limpou seu coração. Você veio aqui e colocou uma camada em torno de você, mas por baixo dessa camada estão todos os escorpiões e serpentes, todas as aranhas e baratas.

A primeira coisa que todo meditador tem de fazer é limpar todas essas coisas, e com um campo limpo começam a crescer rosas; do contrário, um dia ou outro esses escorpiões, essas serpentes e essas baratas vão fazer valer seus direitos e vão destruir todo o seu belo jardim de rosas. No entanto, nada está perdido – comece a limpar.

Um meditador não é um homem nem uma mulher, porque a meditação não tem nada a ver com o seu corpo; nem tem a ver com a sua mente. Na meditação você é simples e puramente consciência, e a consciência não é masculina nem feminina.

No momento em que você entender sua consciência, todos os desejos de dinheiro, fama, poder, impressionar as pessoas e entrar para a história simplesmente desaparecem.

Você não arrancou as ervas daninhas da terra antes de começar a plantar rosas. Agora as ervas daninhas estão escondendo suas rosas, as ervas daninhas cresceram. Você está regando as rosas, mas as ervas daninhas estão absorvendo toda essa regadura, todo esse adubo, todo esse cuidado. E lembre-se de que as ervas daninhas são muito mais fortes do que as belas rosas. Elas vão lentamente mutilar suas rosas, destruir suas rosas, e todo o jardim estará repleto de rosas mortas e ervas daninhas selvagens, saltando. Todo jardineiro sabe que primeiro a terra tem de ser limpa, todas as velhas raízes têm de ser removidas. Toda a velha grama, todas as ervas daninhas, têm de ser arrancadas pela raíz para que não possam voltar. Só então as delicadas flores podem ser

cultivadas.

A meditação é a flor mais delicada da vida. Você começou a cultivá-la sem se incomodar com todos os ratos, baratas e escorpiões. Eles permaneceram lá e agora estão erguendo suas cabeças em protesto. Eles são todos seres políticos – e criaturas muito fortes!

Os cientistas dizem que por toda a história, por onde o homem esteve, havia baratas. Ou vice-versa – onde havia baratas, você pode inferir que nas proximidades deveria haver seres humanos. As baratas têm um profundo amor pelos seres humanos; parece não haver maneira de se livrar delas. Ouvi dizer que até mesmo no foguete que foi à lua os astronautas, de repente, encontraram baratas. E todo cuidado foi tomado, mas de algum modo as baratas conseguiram entrar e foram com os humanos até a lua.

Entretanto, não é tarde demais. Comece a limpar o seu solo. E você tem toda a capacidade, toda a aptidão; e você já teve experiências de belos silêncios do coração. Você tem permanecido alegre, apesar dessa conspiração secreta. E essa conspiração secreta da sua mente está agora lhe convencendo de que você está madura: "Agora não há mais por que se preocupar, você pode ir para o mundo". Para quê? Uma pessoa que está madura na meditação não pode sequer pensar em ter um monte de dinheiro, entrar para a história e "fazer o que uma mulher tem de fazer". Essa é uma ideia estranha. De onde você a tirou? Parece ser sua própria contribuição especial.

Agora todos ouviram falar de você, e espero que fiquem impressionados com você! Eles vão adorar, você vai adorar. Não há perigo; assim, todo mundo precisa apenas encontrar a pessoa que fez a pergunta, inclinar-se diante dela e lhe dizer, quando a encontrarem: "Estou tão impressionado! Meu Deus, por que as pessoas falam sobre Cleópatra quando você está aqui!?"

Por que entrar para a história? Apenas circule aqui, por esta comunidade!

Era o noticiário de fim de noite na CBS, no auge da tomada de reféns no Irã. O locutor anunciou: "E aqui estão as últimas notícias. Há algumas notícias boas e algumas ruins. Primeiro as boas: Raquel Welch se ofereceu para se entregar em troca dos reféns, e o aiatolá Khomeini aceitou. Agora a má notícia: Teddy Kennedy a está levando de carro até o aeroporto".

Evite esses aiatolás Khomeinis e Teddy Kennedys. Todos os seus desejos podem ser satisfeitos pelas pessoas que estão aqui. "*O que uma mulher tem de fazer, ela tem de fazer*" – o que é isso? Por que não fazê-lo aqui? Se você quer impressionar as pessoas, impressione – as pessoas que me cercam são bastante compassivas. Mesmo que você não seja bonita, eles vão dizer que você é; simplesmente porque você tem uma qualidade única de beleza.

No que se refere à história, você pode começar escrevendo uma história do mundo em que você se torna a maior heroína que já existiu. Por que esperar por outros historiadores e pela incerteza se eles irão escrever ou não sobre você? Aqui temos muitas pessoas articuladas que podem escrever. Elas podem começar escrevendo uma história para você. Será uma grande alegria ver você, esta mulher muito especial que ainda está viva, entrar na história. Podemos escrever nossos próprios livros de história; não é preciso que ninguém mais faça esse trabalho. Belos livros de história, costurados com seda bruta, com suas belas fotos estampadas neles. Não há necessidade de fazer muitas cópias, apenas algumas, que circularão para as pessoas que estão conectadas a mim no mundo todo, serão enviadas para todos os centros, para todas as comunidades: "É obrigatório que todo meditador leia esta história". Podemos conseguir essas coisas muito facilmente.

Lá fora, no mundo, fico preocupado de que você fique sozinha. E talvez possa obter sucesso, talvez não. Aqui o sucesso é absolutamente certo e garantido.

Qual é o verdadeiro significado do sucesso? Qual é o valor de se lutar pelo sucesso material? Quando você fala em sucesso, às vezes parece ser contra ele!

Não sou contra nem a favor de nada. O que tiver de acontecer acontece. Não é necessário escolher – porque com a escolha está a infelicidade. Se você quiser ser bem-sucedido, vai continuar infeliz. Você pode ter sucesso ou pode não ter sucesso; mas uma coisa é certa: você vai continuar infeliz.

Se você quiser ser bem-sucedido – e tiver sucesso por acaso, por coincidência –, isso não vai realizá-lo, porque esse é o caminho da mente. Qualquer coisa que você venha a ter torna-se sem sentido – a mente começa a andar à sua frente. Ela deseja cada vez mais – a mente não é nada além do desejo de mais. E esse desejo nunca pode ser satisfeito, porque, não importa o que você tenha, você sempre pode imaginar mais. E a distância entre esse "mais" e o que você já tem vai permanecer constante.

Esta é uma das coisas mais constantes na experiência humana: tudo muda, mas a distância entre aquilo que você tem e aquilo que gostaria de ter permanece constante.

Albert Einstein disse que a velocidade do tempo permanece constante – essa é a única constante. E os Budas dizem que a velocidade da mente permanece constante. A verdade é que a mente e o tempo não são duas coisas diferentes – eles são a mesma coisa, dois nomes para a mesma coisa.

Então, se você quer ter sucesso, pode ter sucesso, mas não se sentirá satisfeito. E qual é o significado de um sucesso se você não se sente satisfeito? E será apenas uma coincidência você conseguir obter sucesso; a maior possibilidade é de que você fracasse, porque você não está sozinho na busca do sucesso – milhões de pessoas também estão atrás dele. Em um país de seiscentos milhões de pessoas, apenas uma pessoa pode ser o primeiro-ministro – mas seiscentos milhões estão querendo ser o presidente ou o primeiro-ministro. Só um consegue, e todo o resto fracassa. A maior possibilidade é de que você fracasse; matematicamente, o fracasso parece ser mais certo do que o sucesso.

Se você fracassar, vai se sentir frustrado; toda a sua vida vai parecer puro desperdício. Se você conseguir, nunca terá sucesso; se fracassar, você fracassa – este é todo o jogo.

Você diz que parece que eu sou contra o sucesso – não, não sou. Porque se você é contra o sucesso, mais uma vez, você tem outra ideia de ser bem-sucedido, e é assim que se cai neste absurdo de ser bem-sucedido. E então você tem outra ideia... de novo a distância, de novo o desejo.

É isso que faz com que pessoas se tornem monges, que as faz irem para os mosteiros. Elas são contra o sucesso. Querem sair do mundo onde há competição – querem fugir de tudo isso para que não haja provocação, não haja tentação; elas podem se acomodar em si mesmas. Assim, elas tentam não desejar o sucesso – mas isto é um desejo! Agora elas têm uma ideia do sucesso espiritual: como ser bem-sucedido e se tornar um Buda, como ser bem-sucedido e se tornar um Cristo. Mais uma vez uma ideia, mais uma vez a distância, mais uma vez o desejo – mais uma vez todo o jogo recomeça.

Eu não sou contra o sucesso; é por isso que estou no mundo, do contrário teria fugido. Não sou a favor dele nem sou contra ele. Eu digo: seja uma madeira flutuante – o que quer que aconteça, deixe acontecer. Não tenha uma escolha própria. Qualquer coisa que surja no seu caminho, receba-

a com prazer. Às vezes é a noite, às vezes é o dia; às vezes é a felicidade, às vezes, a infelicidade – você não escolhe, simplesmente aceita o que vem.

Isso é o que eu chamo de a qualidade de um ser espiritual. Isso é o que eu chamo de consciência religiosa. Ela não é a favor nem contra – porque, se você for a favor, será contra; se for contra, será a favor. E quando você é a favor de algo ou contra algo você dividiu a existência em dois. Você fez uma escolha, e a escolha é o inferno. Não fazer escolhas é se livrar do inferno.

Deixe as coisas acontecerem. Você continua se movendo, desfrutando o que quer que se torne disponível. Se for o sucesso, desfrute dele. Se for o fracasso, desfrute dele – porque o fracasso também traz algumas satisfações que nenhum sucesso jamais pode trazer. O sucesso traz algumas alegrias que nenhum fracasso jamais trará. E uma pessoa que não tem uma ideia formada de como uma coisa deve ser é capaz de desfrutar de tudo, de qualquer coisa que aconteça. Se ela está saudável, ela desfruta da saúde; se estiver doente, descansa na cama e desfruta da doença.

Você já desfrutou da doença? Se você não desfrutou dela, está perdendo muita coisa. Simplesmente ficar deitado na cama sem fazer nada, sem se preocupar com o mundo, todos cuidando de você, e você de repente se tornou um monarca – todos estão preocupados, atentos, amorosos. E você não tem nada para fazer, nem uma única preocupação no mundo. Você simplesmente descansa. Escuta os passarinhos, escuta música, ou lê um pouco e tira um cochilo. Isso é belo! Isso tem sua própria beleza. Mas se você acha que tem de ser sempre saudável, então será infeliz.

A infelicidade acontece porque nós escolhemos. A bem-aventurança acontece quando não escolhemos.

"*Qual é o verdadeiro significado do sucesso? Qual é o valor de se lutar pelo sucesso material?*" A minha visão é esta: se você conseguir ser comum, será bem-sucedido.

O paciente estava se queixando aos seus amigos: "Depois de um ano e três mil dólares com aquele psiquiatra, ele me diz que eu estou curado. Bela cura! Um ano atrás eu era Abraham Lincoln – agora sou um ninguém".

Esta é a minha ideia de ser bem-sucedido: ser um ninguém! Não há necessidade de Abraham Lincolns, não há necessidade de Adolf Hitlers. Seja apenas comum, um ninguém, e a vida lhe será um enorme prazer. Seja apenas simples. Não crie complexidades em torno de você. Não crie exigências. Qualquer coisa que chegue naturalmente receba como um presente, desfrute dela e se encante com ela. E milhões são as alegrias que jorram sobre você, mas devido à sua mente exigente você não consegue vê-las. Sua mente tem tal pressa de ser bem-sucedida, de ser alguém especial, que você perde toda a glória que lhe está disponível.

Ser comum é ser extraordinário. Ser simples é voltar para casa.

Mas depende: a própria palavra "comum" faz você sentir um gosto amargo – comum? Você, comum? Talvez todo mundo seja comum, mas você é especial. Esta loucura, esta neurose existe na mente de todo mundo.

Os árabes têm uma anedota especial para isso. Eles dizem que, quando Deus cria o homem, sussurra no ouvido de cada indivíduo: "Eu nunca fiz um homem como você ou uma mulher como você – você é simplesmente especial. Todos os outros são apenas comuns".

Ele continua fazendo a brincadeira e todo mundo vem ao mundo repleto desta baboseira de que "Eu sou especial. O próprio Deus me disse isso, que eu sou único". Você pode não dizer isso porque acha que essas pessoas comuns não serão capazes de entender; e se forem, por que dizer?

Não há necessidade de dizer nada. Por que criar problemas para você? Mas você sabe, você tem absoluta certeza disso.

E todos estão no mesmo barco: a brincadeira não foi feita só com você. Deus continua fazendo a mesma brincadeira com todo mundo. Talvez ele tenha parado de fazê-la pessoalmente, e apenas programou um computador que continua repetindo a mesma coisa para todo mundo.

Depende de como você interpreta. A palavra "comum" é de uma significância enorme – mas depende! Se você entende... as árvores são comuns, as nuvens são comuns, as estrelas são comuns. Por isso elas não são neuróticas. Por isso elas não precisam de nenhum divã de psiquiatra. Elas são saudáveis, são cheias de seiva e de vida. Elas são simplesmente comuns! Nenhuma árvore é louca o bastante para ser competitiva, e nenhum pássaro está perdendo tempo em pensar qual é o pássaro mais poderoso do mundo – nenhum pássaro está interessado nisso. Ele simplesmente continua a fazer suas coisas, e sente prazer nisso. Mas depende de como você interpreta.

Um pai leva o filho pequeno a um concerto no Metropolitan Opera para que ele adquira cultura. Entra o maestro com sua batuta, entra a cantora solista, e ela começa a cantar uma ária. Quando o menino vê o maestro agitando a batuta, pergunta ao pai, "Papai, por que aquele homem está batendo naquela mulher?"

O pai responde: "Ele não está batendo nela – ele é o maestro".

"Bem, se ele não está batendo nela, por que ela está gritando?", pergunta o menino.

O que quer que você enxergue na vida é interpretação sua. Para mim, a palavra "comum" é extremamente significativa. Se você pode me escutar, se você consegue me ouvir, se você me entende, gostará apenas de ser comum. E não há necessidade de lutar para ser comum. Esse já é o caso.

Então toda luta desaparece, todo o conflito desaparece. Você simplesmente começa a desfrutar da vida como ela vem, à medida que ela transcorre. Você desfruta da infância, desfruta da juventude, desfruta da sua velhice – você desfruta da sua vida e também desfruta da sua morte. Você desfruta de todas as estações do ano – pois cada estação tem sua própria beleza, e cada estação tem algo para lhe dar, algum êxtase próprio.

Certo dia lindo em que o amor estava sussurrando no ar, até o Ursinho Puff se esqueceu da sua constante busca infrutífera por um pote de mel e ficou simplesmente sentado. Quando abriu os olhos ficou impressionado de ver à toda a sua volta enormes potes cheios de mel, com mais do que ele poderia comer.

Mais tarde, naquela noite, quando ele chegou na casa do burrinho Bisonho, todo melado, contente e muito satisfeito com a sua descoberta, Bisonho lançou-lhe um olhar sábio e disse: "O mel está sempre aí – mas você só consegue achá-lo quando não está procurando por ele".

Puff achou ter entendido, mas durante dias depois disso, quando ele lançava olhares repentinos e sub-reptícios com o canto do olho – nada de mel! Ele tentou até se sentar de novo e cantar muito alto: "Não estou procurando mel!", mas quando abriu os olhos ainda não havia mel ali.

Como eu consigo abandonar a minha ambição e as minhas expectativas e simplesmente ser?

Esta é uma das perguntas mais fundamentais. Quando você não está procurando, o mel está em

toda parte. Quando começa a procurar por ele, de repente ele desaparece. Essa é uma grande verdade. No momento em que começa a procurar por ele, você fica tenso. No momento em que começa a procurar por ele, você fica concentrado, você se torna fechado e estreito. E o mel só é possível quando você está aberto – não fechado, não estreito. O mel transborda à sua volta quando você também está transbordando em todas as direções.

Procurar algo significa estar concentrado em uma direção. Ao não procurar, ao não buscar, você fica disponível a todas as direções – você está disponível a todas as direções possíveis, você está disponível a toda a existência.

Mas a dificuldade é que, se alguém lhe diz para não procurar, você diz: "Está bem, não vou procurar", mas inconscientemente o esforço prossegue. Você até tenta não procurar, mas isso também acaba se tornando um impulso para procurar.

A pergunta é bastante fundamental. Buda diz: "Se você estiver desprovido de desejos, todos os desejos serão satisfeitos". Um monge perguntou certo dia: "Como você disse que todos os desejos serão satisfeitos se nos tornarmos desprovidos de desejos, eu agora só tenho um desejo: ser desprovido de desejos. Mas o que fazer com relação a isso?"

O desejo de ser desprovido de desejos é ainda um desejo; está no mesmo plano. Quer você deseje dinheiro, poder e prestígio, ou deseje ser desprovido de desejos, não faz diferença alguma. Só muda o objeto do desejo; o desejo permanece o mesmo. E o desejo é que é o problema, não o objeto do desejo.

Se você deseja dinheiro, as pessoas vão chamá-lo de mundano, de materialista. Se você deseja Deus, as pessoas vão chamá-lo de espiritual, transcendental, religioso. Mas para aqueles que sabem, não há diferença nenhuma: você ainda é mundano. Não é o caso que alguns desejos sejam terrenos e alguns desejos sejam transcendentais! O desejo em si é terreno; não pode haver desejo transcendental.

Deus não pode ser desejado – se você desejar, você perderá. Se você procurar, não vai encontrar. Quanto mais você procurar, mais infeliz vai se tornar. Não procure, e você irá encontrar. Simplesmente seja – permaneça em uma atitude de não busca. Não que lá no fundo você ainda continue pensando: "A bem-aventurança deve estar chegando porque não a estou buscando"; nesse caso, você caiu de novo na mesma armadilha.

A pergunta que você faz: "*Como eu consigo abandonar a minha ambição...?*" Mas por que você quer abandonar sua ambição? Por que, em primeiro lugar, você quer abandonar a sua ambição? Deve haver alguma ambição por trás disso – atingir Deus, o nirvana, a iluminação, isso e aquilo... todo tipo de bobagens, tudo contrassenso.

A iluminação *acontece*, você não a deseja. Quando um dia de repente você descobre que todos os seus desejos desapareceram, a iluminação está ali. Esteve sempre ali; só que, por causa dos desejos, você não conseguia enxergá-la. O desejo torna-se uma cortina sobre seus olhos. Você perde a claridade, não consegue enxergar o que já está ali. Como você pode ver o que já está ali quando quer que alguma coisa esteja ali? Quando você espera algo, a expectativa não lhe permite enxergar o que já está ali. Com a expectativa, você já se moveu para o futuro.

Você quer uma bela mulher, e você tem uma fantasia. Por causa dessa fantasia, você vai perder a sua mulher, que está bem à sua frente – mas por causa da fantasia você não consegue enxergá-la. A fantasia continua desviando você do seu caminho.

Você pergunta: "*Como eu consigo abandonar a minha ambição?*" Em primeiro lugar, eu gostaria

de lhe perguntar por que você quer abandonar a ambição. De repente, você vai encontrar alguma ambição por trás dela. Ambição por trás da ambição, por trás da ambição. Isso não vai ajudar.

Então, não vou lhe dizer como abandoná-la, vou lhe dizer como entendê-la. Quando a entender, ela vai desaparecer espontaneamente. Não se trata de você abandoná-la, você não pode. Você é a ambição; como você pode abandonar a ambição? Você é o desejo; como pode abandonar o desejo? Você é a busca; como pode desistir de buscar e de procurar? Este "você" é o centro de todas as suas loucuras. Você pergunta como abandonar a ambição. Quem está perguntando? O "eu". Mas o "eu" quer a posse de Deus, o "eu" quer a posse da iluminação. O "eu" não apenas quer este mundo; ele quer o outro mundo também. O "eu" está ficando mais insano.

Entenda. Não há necessidade de abandonar nada. O homem não pode abandonar nada. Tente entender isso. Tente entender os caminhos da ambição. Tente entender como a ambição funciona. Tente entender como a ambição traz cada vez mais infelicidade, cada vez mais frustração; como a ambição continua criando novos infernos para você, à frente de você. Ela continua criando novos infernos e, quando você chega lá, eles estão prontos. Investigue o próprio fenômeno da ambição – e sem a ideia de abandoná-la, porque se quiser abandoná-la uma parte da ambição vai permanecer não observada. A parte que quer abandonar a ambição vai continuar não observada, vai continuar no escuro.

Não há necessidade de pensar nesses termos. Simplesmente, tente entender. É a isso que Sócrates se refere quando diz "Conhece-te a ti mesmo". Isso não significa que você vai se sentar em silêncio e repetir, "Eu sou a alma, eu sou Deus". Não significa isso! "Conhece-te a ti mesmo" significa que, seja qual for a situação, você penetre nela profundamente, camada por camada. Exponha-a ao seu entendimento. Vá até o fundo dela, até à sua própria raiz. Olhe até sua medula. E no dia que você tiver olhado todas as camadas...

As camadas são como uma cebola. Você pode ir descascando uma cebola – do mesmo modo, descasque o seu ser como descasca uma cebola, continue sempre descascando. Você vai encontrar camadas mais frescas; continue descascando, continue descascando... Um dia, de repente, você a descascou por inteiro e só resta um vazio na sua mão. Nesse vazio a ambição desapareceu, e nesse vazio a iluminação aconteceu. Nesse vazio está o divino. Esse vazio é sagrado.

E então, em vez de perguntar como abandonar a ambição, pergunte como entender a ambição. Isso tudo depende de uma coisa: entendimento. Quando o entendimento de alguma coisa é perfeito, ela se liberta.

Foi essa a intenção de Jesus quando disse: "A verdade liberta". Quando você conhece a verdade da ambição, você está libertado. Quando você conhece a verdade da sexualidade, você está libertado. Quando você conhece a verdade de qualquer outra coisa, você está libertado dela. Conhecer é ficar livre; não conhecer é permanecer escravo.

Então, não pergunte como abandonar sua ambição. Não há pressa. Na verdade, mergulhe fundo nela antes de abandoná-la; do contrário, você vai sempre perder esse entendimento. Se você abandoná-la antes de entendê-la, algo vai continuar faltando. Por isso ela nunca o abandona, ela fica apegada a você. Ela fica ligada a você até o último momento, que é quando você a entende, quando você a examinou tão profundamente que nada ficou sem ser revelado; você viu os modos da ambição, os modos sutis da ambição.

Esta pergunta é um modo sutil da ambição: "Como abandoná-la?" Esse era o problema do ursinho Puff; ele achou que havia entendido: "*mas durante dias depois disso, quando ele lançava*

olhares repentinos e sub-reptícios com o canto do olho – nada de mel!" Você também lançará olhares sub-reptícios com o canto do seu olho – a menos que entenda totalmente a ambição.

"*Ele tentou até se sentar de novo e cantar muito alto, 'Não estou procurando mel!'*" E você dirá o mesmo. Você já disse isso tantas vezes, "Não estou buscando a bem-aventurança e não estou buscando a iluminação. Osho diz que o nirvana é o último pesadelo; eu não estou buscando o nirvana" – entretanto, sub-repticiamente, com o canto do olho, você o está buscando. Você está esperando. E diz: "Qual é o problema? Osho disse que, quando abandonamos todos os desejos, a iluminação acontece. E ainda não aconteceu!" Você ainda não abandonou o desejo.

Mas você não pode abandonar o desejo – eu insisto nisso. Minha ênfase é absoluta. Tem havido outros mestres que dizem, "Abandone-o!" Eu não digo para você abandoná-lo porque sei que você não pode abandoná-lo. Ninguém jamais o abandonou. Nem mesmo Buda conseguiu abandoná-lo. Um dia ele desapareceu espontaneamente, quando Buda *compreendeu*.

Se você abandona algo, o ego fica muito potencializado: "Eu o abandonei". E o ego é a raiz causal do desejo! Ele vai criar uma nova ambição; vai encontrar novos caminhos. Ele é muito inventivo. Por causa desse ego inventivo, você não consegue descobrir aquilo que realmente existe. Por causa de demasiada inventividade a realidade está sendo perdida. O ego sempre encontra outro caminho; retorna pela porta dos fundos. Portanto, não pergunte como abandoná-lo. Eu não estou aqui para ajudá-lo a abandoná-lo, estou aqui para ajudá-lo a entendê-lo. Se ele ainda estiver presente, isso simplesmente mostra uma coisa: que você não o entendeu. Você ainda não fez sua lição de casa. Faça a lição de casa. Não tenha pressa em abandoná-lo. Apenas olhe, observe.

Observe-o nas pequenas coisas da vida. Você está andando pela estrada; um carro passa. Olhe para dentro de si: alguma ambição surgiu. No momento em que você diz que o carro é bonito, surgiu uma sutil ambição de possuí-lo. Uma mulher passa, ou um homem, e de repente vem um desejo de possuir a pessoa.

No momento em que você vê algo – uma criança bonita, por exemplo – surge um desejo profundo: você gostaria de ter um filho como essa criança. Na verdade, se examinar profundamente o seu desejo, vai descobrir que o desejo de ficar grávida surgiu em você. Na camada mais profunda, esse desejo está presente. Na superfície, você diz apenas: "Que bela criança! Eu gostaria de ter um filhinho como este". Na superfície é muito simples, como se você tivesse apenas elogiado a criança, mas no fundo muitas coisas aconteceram.

Nas pequenas coisas da vida... Você está comendo, você sabe que o seu apetite está saciado, mas continua a comer. Observe – a ambição está ali. Você não está comendo porque está com fome; está comendo por ambição. Um dia, na meditação, algo bonito acontece – uma brisa surge em seu ser, de repente há luz, de repente há uma fragrância, e você se deixa dominar por essa fragrância... e então ela se vai. Agora você quer que isso aconteça todos os dias, em todas as meditações. E então você fica frustrado; e, quanto mais frustrado você fica, menor a possibilidade de aquilo acontecer. Agora aquela janela nunca mais vai abrir de novo. E, como ela não abre, você a deseja mais e mais. E fica muito infeliz – "Por que isso não está acontecendo?"

Tenho observado muitos meditadores – milhares. Quando, pela primeira vez, a meditação realmente vai muito fundo, imediatamente esse vislumbre desaparece – por meses. E então eles vêm a mim, dizendo: "O que está acontecendo? Eu senti algo incrivelmente bonito. Por que desapareceu? O que eu fiz de errado?" Você não fez nada de errado, mas se tornou ambicioso. Quando isso aconteceu pela primeira vez você não tinha ambição, porque não conhecia aquela

sensação. Como poderia ambicioná-la? Ela lhe era desconhecida; chegou de repente. Simplesmente chegou e você foi pego desprevenido. Agora, observe. Ela veio quando você não estava chamando por ela – você não a conhecia, por isso não podia chamar por ela. Ela veio espontaneamente. Agora você está chamando por ela. Agora está chamando por algo que veio sem você chamar. Você é que está criando todo o problema – a ambição entrou no cenário.

Às vezes acontece de uma pessoa chegar bem perto do *satori*[1], bem perto; e então ela se desvia devido à ambição.

Portanto, observe. Você está comendo, observe. Pela manhã, você sabe que o seu sono acabou, mas você ainda quer virar de lado e tirar mais um cochilo. Isso é ambição. Se o seu corpo está renovado, você está se sentindo bem e o cansaço se foi, então observe. Ela está em toda parte – quando você come, dorme, medita, essa ambição está em toda parte.

Um dia você faz amor com sua mulher ou com o seu homem, e é extasiante. Agora você anseia, agora começa a querer repetir aquilo, mas aquele êxtase nunca torna a acontecer. Você fica infeliz. Não sabe o que aconteceu, o que deu errado. "Por que eu não estou atingindo aquele pico?" Você jamais o atingirá novamente, porque está buscando por ele. Da primeira vez que ele aconteceu, você não estava buscando por ele.

Esta é uma lei fundamental. As coisas acontecem, acontecem espontaneamente; você não pode conduzi-las, fazê-las acontecer. As coisas realmente grandiosas não podem ser conduzidas por você; elas estão além de você. Você pode, no máximo, permitir que aconteçam. No máximo pode manter suas portas abertas para que elas aconteçam, mas você não pode forçá-las a acontecer.

Se você forçar, nada acontece. Então você continua fazendo amor com seu par e nada acontece; na verdade, você acaba se sentindo nauseado com a coisa toda. Começa a odiar a mulher, começa a odiar o homem. Começa a achar que o outro o está enganando e, então, vai procurar outra mulher, outro homem, procurar outro lugar para ir – "Não está acontecendo mais aqui". E vai ficar em dúvida se aquilo realmente aconteceu ou se você apenas o imaginou. "Como isso poderia ter acontecido com esta mulher? Não está acontecendo agora!" Você vai duvidar até mesmo da experiência que aconteceu.

As pessoas se aproximam de mim e dizem: "Há meses que nada está acontecendo na meditação". E dizem que estão em dúvida: "Será que foi imaginação na primeira vez?" Elas não imaginaram; aquilo aconteceu. Mas agora elas querem que aconteça e estão imaginando e criando uma ideia em torno de si.

Então, o que deve ser feito? Você tem de observar todos os caminhos da mente. Ambição, desejo, ganância, inveja, possessividade, dominação – você tem de observar tudo. E, lembre-se, todos estão conectados. Se a ambição desaparecer, a raiva vai desaparecer. Se a raiva desaparecer, a inveja vai desaparecer. Se a inveja desaparecer, a violência vai desaparecer, a possessividade vai desaparecer. Estão todos interligados. Na verdade, são raios da mesma roda, e o eixo que sustenta todos eles é o ego. Portanto, observe os caminhos do ego.

Observe, observe, observe... Um dia, de repente, ele não está mais lá. Só resta o observador. Esse momento de pura observação é o momento da transformação.

O que é ambição?

Ambição é um esforço para se preencher com alguma coisa – pode ser sexo, pode ser comida,

pode ser dinheiro, pode ser poder. A ambição é o medo do vazio interno. A pessoa tem medo de ficar vazia e de algum modo quer possuir cada vez mais coisas. Ela quer continuar armazenando coisas dentro de si para poder esquecer o próprio vazio.

Mas esquecer o próprio vazio é esquecer o seu verdadeiro âmago. Esquecer o próprio vazio é esquecer o caminho para Deus. Esquecer o próprio vazio é o ato mais tolo que um homem pode realizar.

Mas por que as pessoas querem esquecer? Estamos carregando uma ideia, que nos foi transmitida por outros, de que o vazio é a morte. Não é! Essa é uma falsa noção perpetuada pela sociedade. A sociedade tem um investimento profundo nessa ideia porque, se as pessoas não fossem ambiciosas, esta sociedade, como nós a conhecemos, não poderia existir. Se as pessoas não fossem ambiciosas, quem iria ficar louco atrás de dinheiro, atrás de poder? Então, toda a estrutura desta sociedade orientada para o poder desmoronaria. Se as pessoas não fossem ambiciosas, quem chamaria Alexandre de "o Grande"? Alexandre seria chamado de "o ridículo", não de "o Grande", de "o tolo", não de "o Grande". Quem continuaria chamando de respeitáveis as pessoas que continuam possuindo mais e mais? Quem iria respeitá-las? Quem iria respeitar os primeiros-ministros e os presidentes dos países? As pessoas os achariam neuróticos.

E o mundo será realmente belo quando pessoas como Adolf Hitler, Mussolini e Churchill forem consideradas neuróticas, quando ninguém mais prestar atenção nelas. Então, toda a estrutura da política irá desmoronar, porque os políticos só estão aí para obter cada vez mais atenção. O político é uma criança; ele não cresceu. Ele quer que todos estejam à disposição dele, quer que todos olhem para ele, quer que todos estejam voltados para ele, prestem atenção nele.

A atenção é intoxicante; é a maior droga do mundo. Imagine-se passando por toda a cidade e ninguém prestando atenção em você, nem mesmo um cão latindo para você; todos o ignorando, até os cães; ninguém o considerando, todos achando que você não existe! Como você se sentiria? Você se sentiria muito mal – ninguém dizendo "Oi! Olá, bom dia! Para onde você vai? Como está você?" – as pessoas simplesmente não olhando para você. Como se você fosse invisível, andando em qualquer lugar e ninguém olhando para você porque ninguém consegue enxergá-lo, ninguém para lhe dizer "Olá!", ninguém prestando atenção em você... Como você vai se sentir? Vai se sentir como uma não entidade, um ninguém, reduzido a um nada. Vai parecer que você está morto.

Por isso as pessoas vivem cada vez mais em busca de atenção. Se você não consegue obter atenção sendo famoso, então pelo menos pode obter atenção tornando-se notório. Se você não consegue obter atenção sendo um santo, pode obter atenção sendo um assassino.

E os psicólogos dizem que basicamente muitos assassinos cometem assassinatos com o único objetivo de chamar a atenção. Quando eles matam, suas fotos aparecem nas primeiras páginas dos jornais, com seus nomes em letras maiúsculas. Eles estão na TV, no rádio, em toda parte; eles se tornam alguém. Pelo menos durante alguns dias eles podem desfrutar do fato de serem também famosos; o mundo todo fica sabendo quem eles são e eles deixam de ser não entidades.

Pense em um mundo onde as pessoas não são ambiciosas – os ricos serão considerados neuróticos, os políticos serão considerados neuróticos. Então, as pessoas que estão constantemente buscando atenção serão consideradas retardadas. E se as pessoas não forem ambiciosas, teremos um mundo totalmente diferente, mais bonito. Haverá menos posses certamente, porém mais alegria, mais música, mais dança, mais amor. As pessoas poderão não ter tantos aparelhos em casa, mas serão mais vivas. Atualmente continuamos vendendo nossa energia de vida em troca de mais

aparelhos. Os aparelhos vão se acumulando e a alma vai desaparecendo; novas engenhocas não param de surgir e o homem vai desaparecendo.

Quando o mundo não for ambicioso, as pessoas estarão tocando violão, tocando flauta. As pessoas poderão ficar sentadas em silêncio sob as árvores, meditando. Sim, as pessoas estarão fazendo coisas, mas apenas na medida em que seja absolutamente necessário. As pessoas estarão satisfazendo suas necessidades, mas necessidades não são desejos; os desejos são desnecessários, as necessidades são necessárias. E os desejos nunca terminam. As necessidades são simples e podem ser satisfeitas, mas os desejos continuam sempre pedindo mais. As pessoas continuam desejando mais da mesma coisa que já têm. Você tem um carro, o desejo diz para você ter dois; a menos que você tenha uma garagem com dois carros, você não é ninguém. Você tem uma casa, o desejo diz para você ter duas – pelo menos uma nas montanhas. E, quando você tiver duas, o desejo vai lhe dizer para ter três, uma nas montanhas, outra na praia, e assim por diante.

Certo dia, Paddy estava escavando o seu jardim quando viu uma pequena criatura a seus pés. Ergueu sua pá para matá-la, mas para sua surpresa ela falou: “Paddy, eu sou um duende. Poupe a minha vida e eu lhe concederei três desejos”.

“Três desejos!? Combinado!”, disse Paddy. E então pensou: “Bem, eu estou com sede depois de cavar tanto. Eu gostaria de uma garrafa de cerveja gelada”.

O duende estalou os dedos e Paddy descobriu que estava segurando uma garrafa de cerveja.

“Esta é uma garrafa mágica”, disse o duende. “Ela nunca vai se esvaziar – vai estar cheia para sempre.” Paddy tomou um gole. Que maravilha!

“Quais são seus dois próximos desejos, Paddy?”, perguntou o duende.

Paddy pensou: “Acho que eu gostaria de mais duas destas, por favor”.

Ora, isso não tem utilidade. Mas veja como a coisa funciona... Você tem um milhão de dólares – já tem mais do que consegue usar, mas está pedindo mais, e isso nunca termina.

As necessidades são pequenas: sim, você necessita de comida, de abrigo, necessita de algumas coisas. As necessidades de todos podem ser satisfeitas; o mundo tem o bastante para satisfazer as necessidades de todos; mas os desejos... é impossível. Os desejos não podem ser satisfeitos. E porque as pessoas estão satisfazendo seus desejos, as necessidades de milhões de pessoas não estão sendo satisfeitas.

Mas, basicamente, a ambição é um problema espiritual. Foi-lhe ensinado que, se você não tem muitas coisas, você é um ninguém, e você também tem medo de ser ninguém. Por isso, as pessoas continuam se enchendo de coisas. Isso não ajuda; no máximo, lhe proporciona um alívio temporário, mas mais cedo ou mais tarde você começa a sentir novamente o vazio. Então você o preenche de novo.

E o vazio interno é a porta para Deus. Mas lhe disseram que a mente vazia é a oficina do diabo – esse é um total absurdo que tem sido dito às pessoas. A mente vazia é a porta para Deus. Como a mente vazia pode ser a oficina do diabo? É na mente vazia que o diabo morre completamente. O diabo significa a mente, a mente vazia significa não mente.

E a ambição é um dos problemas mais fundamentais a ser confrontados. Você tem de ver por que está ambicioso; porque quer se manter ocupado com coisas. Possuir cada vez mais mantém você ocupado, engajado. Você consegue esquecer tudo sobre seu mundo interior. Pode continuar lhe dizendo: “Espere! Deixe-me ter um pouco mais disso e então vou me voltar para você”.

E é sempre a morte que vem antes de seus desejos serem preenchidos. Mesmo que você viva mil

anos, seus desejos não serão satisfeitos.

Na Índia temos uma história muito bonita.

Um grande rei, Yayati, estava para morrer. A morte chegou – esta é uma história antiga; naquela época as coisas eram simples e o outro mundo não estava tão distante – a morte chegou e bateu na porta. Yayati abriu a porta e disse: "O quê? Eu vivi apenas cem anos e aqui está você – e sem avisar! Você devia me dar pelo menos algum tempo. Ainda não satisfiz meus desejos reais. Eu estive adiando: amanhã; amanhã; e agora aí está você, e não haverá amanhã. Isto é cruel! Seja generoso!"

A morte disse: "Eu tenho de levar alguém. Não posso sair daqui de mãos vazias. Mas vendo a sua infelicidade, a sua velhice, vou lhe conceder mais cem anos. Mas para isso um de seus filhos tem de ir comigo".

Yayati tinha cem filhos – ele tinha cem esposas. Então, ele disse: "Isso é simples!"

Não era tão simples quanto ele havia pensado. Ele chamou seus cem filhos e pediu a um por um. "Salve a vida de seu velho pai! Muitas vezes vocês disseram: 'Pai, nós podemos morrer por você'. Agora chegou a hora de provar!"

Mas essas coisas são sempre ditas; são inconsequências educadas. Os filhos começaram a olhar um para o outro. Um deles tinha setenta, outro tinha setenta e cinco, outro tinha sessenta; eles próprios estavam ficando muito velhos. O mais jovem tinha apenas vinte.

O mais jovem levantou-se e disse: "Eu estou pronto para ir". Ninguém conseguiu acreditar! Seus noventa e nove irmãos não podiam acreditar; acharam que ele era um tolo. Ele ainda não tinha vivido, não tinha vivido nada. Tinha apenas vinte anos, estava na flor da idade. Até mesmo a Morte se compadeceu dele.

A morte chamou o jovem de lado e sussurrou a seu ouvido: "Você é tolo? Seus irmãos não estão prontos e já viveram bastante. Um deles já viveu setenta e cinco anos – e ainda não está pronto. E você está pronto? Seu pai não quer morrer. Ele tem cem anos de idade e você tem apenas vinte!"

O jovem disse algo muito belo, algo de enorme importância. Ele disse: "Vendo isto, que meu pai viveu cem anos e tem tudo que alguém pode ter, e ainda não está satisfeito, percebo a inutilidade da vida. Qual é o sentido da vida? Posso viver cem anos e a situação será a mesma. E se fosse apenas meu pai, eu ainda poderia pensar, 'Talvez ele seja uma exceção'. Mas meus irmãos – com setenta e cinco, setenta, sessenta anos – também já viveram muito. Eles já desfrutaram de todo tipo de coisas; o que mais há para desfrutar? Estão ficando velhos e ainda não estão satisfeitos. Então, uma coisa é certa: esta não é a maneira de ficar satisfeito. Por isso eu estou pronto, e estou indo com você, sem nenhum desespero, mas com um enorme entendimento. Estou indo com você com grande alegria porque não vou ter de passar por esta tortura, estes cem anos de tortura que meu pai teve de sofrer. E ele ainda não é capaz de ir com você".

E a história continua. Mais cem anos se passaram e ninguém se deu conta. Mais uma vez a Morte bateu à porta. Só quando a Morte bateu, Yayati percebeu de novo que cem anos haviam se passado. Ele disse: "Mas eu ainda não estou pronto!"

E isso continuou acontecendo. A cada vez um filho ia com a Morte, e Yayati viveu mil anos. Esta é realmente uma história simbólica. Depois de mil anos, a Morte chegou e disse: "O que você acha de ir agora?"

Yayati disse: "Eu vou. Agora, chega! Eu vi que nada poderá ser jamais satisfeito aqui. Os desejos continuam aumentando; você satisfaz um desejo, surge outro. É um processo *ad infinitum*.

Agora eu vou voluntariamente, e agora posso dizer que o meu primeiro filho que foi com você e tinha apenas vinte anos era um rapaz inteligente. Eu fui um idiota. Demorei mil anos para perceber isso e ele conseguiu ver com apenas vinte. Isso é inteligência!"

Se você for inteligente, vai enxergar a inutilidade da ambição. Se você for inteligente, vai começar a viver, em vez de se preparar para viver. A ambição é se preparar para viver. E você pode continuar se preparando e o tempo de viver nunca chegará. Se você for inteligente, não vai perder o hoje esperando o amanhã. Não vai sacrificar este momento por outro momento; vai viver este momento em sua totalidade. Vai espremer todo o sumo deste momento.

Jesus disse aos seus discípulos: "Não pensem no amanhã". Ele estava simplesmente dizendo: "Não sejam ambiciosos" – porque, quando pensamos no amanhã, nos tornamos ambiciosos. É a ambição que pensa no amanhã. Jesus disse aos seus discípulos: "Olhem para os lírios do campo. Qual é o segredo deles? Por que eles são tão bonitos? Nem Salomão vestido em todo o seu esplendor era tão bonito. Este momento é tudo o que importa. Não há nada antes dele, e nada adiante dele. Eles desfrutam deste momento com seu ser total".

A ambição significa adiar sua vida para amanhã.

Tente observar sua ambição. Ela pode assumir muitas formas; pode ser terrena, pode ser transcendente. Cuidado! Ela pode assumir a forma de: "Não vale a pena viver esta vida; por isso vou me preparar para a outra vida. Não vale a pena viver nesta terra; vou me preparar para o paraíso". Mas isto é ambição!

Entre os chamados santos, noventa e nove por cento são pessoas ambiciosas, bem mais ambiciosas do que as pessoas que você vai encontrar no mercado. A ambição das pessoas que vivem no mercado não é tão grande, a ambição delas é bem comum. Elas estão buscando mais dinheiro – isso é muito comum. Seus santos, seus mahatmas dizem: "Isto é temporário. Nós buscamos algo permanente, queremos algo eterno. Vamos sacrificar o temporal em prol do eterno". Há uma grande motivação; com o canto dos olhos, eles estão esperando pelo paraíso. Lá eles vão desfrutar e de lá vão mostrar para os tolos que viviam apressados no mercado: "Olhe, nós lhes dissemos antes, nós advertimos. Agora vocês têm de sofrer no inferno, e nós vamos desfrutar de todas as alegrias celestes". Mas isso é ambição, e, onde quer que esteja a ambição, não há céu. A ambição é o inferno; seja ela terrena, seja transcendental.

Veja a estupidez da ambição. Eu não estou falando de "renúncia" – observe minhas palavras. Estou falando para você ver a estupidez da ambição. Só de enxergá-la, ela desaparece, e a sua energia se liberta. Sua consciência não estará mais enredada, capturada pelas coisas – dinheiro, poder, prestígio. Sua consciência estará livre. E a liberdade da consciência é o maior deleite.

---

1 Satori significa literalmente "entender" em japonês. Um clarão, uma experiência súbita de iluminação, de expansão da consciência, que surge num lampejo, sem você estar esperando. (N. T.)

2
Nem aqui nem ali

Cada desejo nasce do passado, e cada desejo é projetado no futuro. O passado e o futuro constituem toda a sua mente. Analise a mente, disseque-a e você vai encontrar apenas duas coisas: o passado e o futuro. Você não encontrará nem um pedacinho do presente, nem mesmo um único átomo. E o presente é a única realidade, a única existência; a única dança que existe.

Por que estou sempre sonhando acordado com o futuro?

Todo mundo faz isso. A mente humana como tal é uma academia do devaneio. A menos que você vá além da mente, vai continuar sonhando acordado. A mente não consegue existir no presente. Ela só pode existir no passado ou no futuro. Não há como a mente existir no presente. Estar no presente é estar sem mente.

Experimente! Se houver um momento silencioso em que nenhum pensamento esteja passando por sua mente, quando a tela da consciência está absolutamente limpa, então de repente você está no presente. Esse é o momento, o momento real – o momento da realidade, o momento da verdade. Mas então não há passado nem há futuro.

Em geral, o tempo é dividido nestes três tempos: passado, presente e futuro. A divisão é basicamente errada, não científica... porque o presente não é parte do tempo. Só o passado e o futuro são partes do tempo. O presente está além do tempo. O presente é a eternidade.

O passado e o futuro são partes do tempo. O passado é aquilo que não existe mais, e o futuro é o que ainda não existe. Ambos são não existenciais. O presente é o que existe. O existencial não pode ser uma parte do não existencial. Eles nunca se encontram, seus caminhos nunca se cruzam. E o tempo é a mente. A sua mente é o passado acumulado.

O que é a sua mente? Analise-a, investigue-a. O que ela é? Apenas suas experiências passadas empilhadas, acumuladas. Sua mente é apenas um termo geral, um termo abrangente; ela simplesmente guarda, retém, todo o seu passado. Não é nada além disso. Se pouco a pouco você tirar o seu passado do saco, o saco desaparecerá.

Se o passado é a única realidade da mente, então o que a mente faz? Uma possibilidade é que ela fique ruminando e ruminando o passado sem parar. É o que você pode chamar de memória, de lembrança, de nostalgia. Você vai repetidas vezes para trás; repetidas vezes até os momentos passados, belos momentos, momentos felizes. Eles são poucos e raros, mas você se apega a eles. Você pode evitar os momentos feios, os momentos infelizes.

Mas você não pode ir para trás continuamente porque é inútil; a atividade parece não ter sentido. Então, a mente cria uma atividade "significativa" – sonhar acordado com o futuro.

A mente diz: "Sim, o passado é bom, mas ele acabou; nada pode ser feito a respeito. Algo pode ser feito sobre o futuro porque ele ainda vai chegar". Então você escolhe entre suas experiências passadas aquelas que você gostaria de repetir novamente e abandona as experiências que foram infelizes, dolorosas, as experiências que você não quer repetir no futuro.

Seus sonhos sobre o futuro não são nada mais do que o seu passado modificado, mais bem arranjado, mais decorado, mais agradável, menos doloroso, mais gratificante. É isso que a sua mente continua fazendo, e dessa maneira você continua se distanciando da realidade.

Meditação significa simplesmente alguns momentos em que você não está na mente. Você desliza para a realidade, para aquilo que existe. Esses momentos existenciais são tão extremamente extáticos que, quando você os experimentar, vai parar de sonhar acordado.

O devaneio irá continuar, a menos que você comece a sentir o gosto da meditação. A menos que você seja nutrido com a meditação, você continuará faminto e ansiando por algum alimento no futuro. E você sabe que o futuro não irá trazê-lo, porque hoje foi o futuro apenas um dia antes. Ontem ele era futuro, e você estava sonhando acordado com ele. Agora ele está aqui. O que está acontecendo? Você está feliz? Ontem também foi o futuro um dia. Todo o passado foi parte do futuro em algum momento, e foi embora – e o futuro também irá embora. Quando você sonha acordado, está se enganando.

Torne-se um pouco mais consciente e tente trazer sua consciência cada vez mais para a facticidade da existência. Veja *esta* flor, não pense sobre *aquela* flor. Escute *esta* palavra que estou proferindo agora, não *aquela* palavra que ainda vou proferir. Olhe de imediato. Se você adiar ainda que por um único e breve momento, vai perder a oportunidade. E então isso se torna um hábito, um hábito arraigado. Amanhã você irá perder, e depois de amanhã também, porque você continuará o mesmo. E não só isso – o seu hábito de sonhar acordado terá se tornado mais forte.

Na noite passada, li uma bela história japonesa. Essas histórias existem em todas as lendas populares do mundo, seguindo linhas de ação similares. É uma bela história. Escute-a.

Era uma vez um homem que talhava pedras de uma rocha. Seu trabalho era muito árduo e ele trabalhava muito, mas seu salário era baixo e ele não estava contente.

Quem está contente? Nem mesmo os imperadores estão contentes, que dirá um talhador de pedras! Seu trabalho era certamente árduo, e a remuneração era quase nada.

Um dia ele deu um suspiro, lastimando seu penoso trabalho, e gritou: "Eu queria ser rico para poder descansar em uma cama com um lençol de seda!" E um anjo desceu do céu, dizendo: "Você é o que você disse".

E isso realmente acontece – não só nas parábolas e nas histórias; acontece também na vida real. O que você pensar sobre você mesmo começa a acontecer. Você cria o seu mundo com o seu pensamento, você cria o seu mundo com o seu desejo. Qualquer coisa na qual você insista começa a acontecer. A realidade continua cooperando com você. Ela espera pelo momento, pelo dia em

que você vai cooperar com ela. Até esse dia, ela vai continuar cooperando com você.

E o anjo disse: “Você é o que você disse”. E então ele estava rico e descansava em uma cama, com um lençol de seda, quando o rei daquela terra passou, com cavaleiros à frente da sua carruagem. Atrás da carruagem também havia cavaleiros, e um deles segurava um guarda-sol dourado sobre a cabeça do rei.

Quando o homem rico viu isso, ficou vexado por não ter ninguém segurando um guarda-sol dourado sobre a sua cabeça. Não contente, suspirou e gritou: “Eu quero ser um rei!” E o anjo voltou e disse: “Você é o que você disse”.

E ele era rei e muitos cavaleiros cavalgavam na frente da sua carruagem. Havia também cavaleiros atrás da sua carruagem, e um dos homens segurava um guarda-sol sobre a sua cabeça. Mas o sol lançava raios tão quentes que chamuscavam a terra e ressecavam os rebentos da relva. E o rei se queixou de que o sol queimava o seu rosto e que o superava em poder. E, não contente, suspirou e gritou: “Eu quero ser o sol”.

E o anjo chegou e disse: “Você é o que você disse”.

E ele era o sol e dirigia seus raios para cima e para baixo, para a direita e para a esquerda – para toda parte – e queimou os rebentos da relva na terra, e a face dos reis que existiam na terra.

E uma nuvem se colocou entre ele e a terra, e os raios do sol refletiram-se de volta e ele ficou furioso por enfrentarem o seu poder. Queixou-se de que a nuvem tinha mais poder do que ele e não ficou contente. Ele queria ser a nuvem, que era tão poderosa. E o anjo veio e disse: “Você é o que você disse”.

E ele se tornou uma nuvem e se colocou entre o sol e a terra e interceptou os raios para que a grama crescesse verde. A nuvem lançou grandes chuvas sobre a terra, fazendo os rios transbordarem e as inundações carregarem as casas e destruírem os campos com tanta água. A chuva transformava-se em grandes correntes de água, mas caiu sobre uma rocha que não se rendeu. E ele ficou furioso porque a rocha não se rendia ao seu poder. O poder de suas correntes era inútil, e ele não ficou contente.

Ele gritou: “Essa rocha recebeu um poder que excede o meu! Eu gostaria de ser essa rocha!”

E o anjo veio e ele agora era a rocha. Tornou-se a rocha e não se movia nem quando o sol brilhava nem quando chovia.

Então apareceu um homem com uma picareta, um cinzel e um martelo pesado, cortou pedras da rocha e a rocha disse: “Como este homem pode ter um poder que supera o meu e corta pedras do meu corpo?” Ele não ficou contente.

Gritou: “Eu sou mais fraco do que ele! Quero ser aquele homem!” E o anjo veio do céu, dizendo: “Você é o que você disse”.

E ele ficou sendo de novo um talhador de pedras. E talhou pedras da rocha com trabalho árduo, trabalhando duramente por um salário pequeno – e ele estava contente.

Eu não concordo com a conclusão. Essa é a minha única discordância com relação à história; do contrário, a história é bela. Não concordo com a conclusão porque eu conheço as pessoas – elas não ficam contentes tão facilmente. A roda completou o seu giro. A história de certa maneira chegou a um fim natural, mas as histórias reais na vida não chegam a um fim natural. A roda começa a girar de novo.

Por isso na Índia chamamos a vida de “a roda”. Ela continua girando, e tornando a girar. No meu entender, a menos que o talhador de pedras se tornasse um Buda, a história deveria se repetir

novamente. E novamente ele ficaria descontente. Mais uma vez ele ansiaria por uma bela cama e um lençol de seda, e a mesma coisa recomeçaria. Mas se esse talhador de pedras estivesse realmente contente, ele saltaria da roda da vida e da morte. Ele se tornaria um Buda.

É isso que continua acontecendo em cada mente – você anseia por alguma coisa, ela vai acontecer, mas, quando acontece, você vê que ainda está descontente. Alguma outra coisa está agora provocando sua infelicidade.

Isto é algo a ser entendido – que, se o seu desejo não é satisfeito, você fica frustrado; se ele é satisfeito, você também não fica satisfeito; esse é o tormento do desejo. Se ele é satisfeito, você não fica satisfeito. De repente, muitas novas coisas surgem.

Você nunca pensou que, quando fosse um rei, com cavaleiros à sua frente e outros na sua retaguarda, com um guarda-sol dourado sobre a sua cabeça, o sol pudesse ser tão quente que queimaria o seu rosto. Você nunca pensou nisso. Então, você sonha em ser um sol e se torna um sol; e nunca tinha pensado na nuvem. Então a nuvem aparece e prova que você é impotente. E assim isso vai prosseguindo, como ondas no oceano... infinitamente – a menos que você entenda e simplesmente saia da roda.

A vida é aqui, a vida é agora. A vida é aqui e Deus é agora. Se você o estiver buscando em seus devaneios, sua busca será em vão, porque o paraíso nada mais é que um profundo contentamento.

A mente prossegue dizendo-lhe: “Faça isto, seja aquilo. Possua isto, possua aquilo... Como poderá ser feliz se não tiver isto? Você tem de ter um palácio; então você será feliz”. Se a sua felicidade for condicionada a isso, você continuará infeliz. Se não conseguir ser feliz como é, um talhador de pedras... Eu sei que o trabalho é árduo, o salário é ruim, e a vida é uma luta, eu sei, mas, se você não conseguir ser feliz como você é, apesar de tudo; se não conseguir ser feliz assim, não será feliz nunca.

A menos que você seja feliz, simplesmente feliz sem razão alguma, a menos que seja suficientemente louco para ser feliz sem qualquer razão, não será feliz nunca. Sempre encontrará algo destruindo a sua felicidade. Sempre achará que há algo faltando, há algo ausente. E isso que está faltando se tornará novamente seu devaneio.

E você nunca conseguirá atingir um estado em que tudo lhe esteja disponível. Mesmo que isso fosse possível, você também não seria feliz. Simplesmente olhe o mecanismo da mente: se tudo estiver disponível como você quer, de repente você se sentirá entediado. E agora, o que fazer?

Eu ouvi dizer – e acho que é digno de crédito – que as pessoas que atingiram o céu estão entediadas. Isso vem de fontes muito confiáveis, você pode confiar nelas – elas estão sentadas sob suas árvores do desejo e estão entediadas. Pois, no momento em que dizem algo, um anjo aparece e imediatamente satisfaz o seu desejo. Não há intervalo entre o seu desejo e sua satisfação. Querem uma mulher bonita, uma Cleópatra, e ela está ali. E agora, o que mais fazer com essa Cleópatra? Isso não tem sentido – e elas ficam entediadas.

Nas histórias indianas há muitos relatos de *devas*[1] que ficaram tão entediados no céu que começaram a ansiar pela Terra. Eles tinham tudo no céu, e quando estavam na Terra desejavam o céu. Eles podem ter sido grandes ascetas, podem ter renunciado ao mundo, às mulheres, a tudo, para atingir o céu. Agora atingiram o céu e estão desejando o mundo.

Ouvi a seguinte história:

O piloto de um novo avião a jato estava sobrevoando Catskills e mostrou ao seu copiloto um lindo vale.

“Está vendo aquele lugar?”, perguntou ele. “Quando eu era menino, pobre e descalço, costumava ficar sentado ali em um bote, pescando. Toda vez que passava um avião, olhava para cima e sonhava que eu o estava pilotando. Agora olho para baixo e sonho que estou pescando.”

Agora ele se tornou um piloto. Primeiro ele era um menino pobre, pescando, e os aviões a jato passavam ruidosos lá em cima e ele olhava para eles e sonhava: “um dia, se Deus quiser, vou ser piloto”. A emoção do céu aberto, dos ventos, da vastidão... Ele devia estar sonhando e devia estar se sentindo muito infeliz – apenas um menino pobre, pescando em um bote ordinário.

Mas agora ele diz ao seu copiloto: “Agora eu olho para baixo e sonho que estou pescando”. O pequeno e belo lago, no fundo do vale, com belas árvores e pássaros cantando, e o relaxamento meditativo da pesca... Agora ele devia estar sonhando com a aposentadoria, imaginando como se livrar da profissão de piloto.

E assim as coisas continuam eternamente. Quando você não é famoso, quer ser famoso. Fica magoado pelo fato de as pessoas não o conhecerem. Anda pelas ruas e ninguém olha para você, ninguém o reconhece. Você se sente como uma não entidade.

Você se esforça arduamente para se tornar famoso, e um dia consegue sê-lo. Agora não consegue andar na rua porque todos ficam olhando para você. Você não tem nenhuma liberdade. Agora tem de permanecer fechado em seu quarto, não consegue sair, fica aprisionado. Agora começa a pensar naqueles belos dias em que costumava caminhar pelas ruas e era tão livre... como se estivesse sozinho. Agora sente saudade daquela época. Pergunte às pessoas famosas...

Voltaire escreve em suas memórias que antes ele não era famoso – como todo mundo um dia não foi famoso – e desejava muito sê-lo. Esforçou-se muito para isso e se tornou um dos homens mais famosos da França. Sua fama aumentou tanto que até sair do seu quarto se tornou quase um perigo, porque naquela época supersticiosa as pessoas costumavam achar que, se você consegue uma peça de roupa de um grande homem, ela tem um enorme valor, um valor de proteção. Ela protege a pessoa contra fantasmas, contra acidentes e coisas do gênero.

Então, se ele tinha de ir até a estação para pegar um trem, tinha de ir com uma escolta policial, do contrário as pessoas rasgariam suas roupas. E não só isso – sua pele seria arranhada e ele voltaria para casa sangrando e machucado. Não conseguia nem sequer sair da sua casa; as pessoas estavam sempre ali como lobos prontos para saltar sobre ele. Ficou tão farto dessa fama que começou a rezar para Deus: “Chega! Eu conheci isto. Não o quero. Eu me tornei quase uma pessoa morta”. E então aconteceu. O anjo veio, deve ter vindo, e disse: “Está bem”. Pouco a pouco sua fama desapareceu.

As opiniões das pessoas mudam muito facilmente; elas não têm nenhuma integridade. É como a moda – as coisas mudam. Um dia você pode ser adorado, pode se tornar o homem mais famoso. Você está no auge da sua fama; no dia seguinte as pessoas o esquecem completamente. Um dia você é o presidente; no dia seguinte é apenas o cidadão Richard Nixon e ninguém se importa com você.

Com Voltaire, aconteceu que a mente das pessoas mudou, a situação mudou e as pessoas se esqueceram totalmente dele. Ele chegava à estação e ansiava que pelo menos uma pessoa, pelo menos uma, estivesse ali para recebê-lo. Mas ninguém vinha saudá-lo – apenas seu cão.

Quando ele morreu, só quatro pessoas foram lhe dar o último adeus; três eram homens e a quarta era seu cão. Ele deve ter morrido na miséria, mais uma vez desejando a fama.

O que fazer? É assim que as coisas funcionam. A mente nunca lhe permitirá ser feliz. Sejam quais forem as condições, a mente sempre encontrará algo para deixá-lo infeliz. Em outras palavras, a

mente é um mecanismo para criar infelicidade. Toda a sua função é criar infelicidade.

Se você abandona a mente, de repente se sente feliz por nenhuma razão. Então a felicidade é apenas algo natural, assim como respirar. Para respirar, você não precisa sequer estar consciente; você simplesmente continua respirando. Consciente, inconsciente, acordado, dormindo, você continua respirando. A felicidade é exatamente assim.

Por isso, no Oriente dizemos que a felicidade é a sua natureza mais profunda. Ela não precisa de condição externa; está simplesmente ali, é você. A bem-aventurança é o seu estado natural; não é uma realização. Se você conseguir sair do mecanismo da mente, começa a se sentir bem-aventurado.

Por isso você vê que algumas pessoas loucas são mais felizes do que as chamadas pessoas sãs. Elas também saíram da mente – é claro que da maneira errada, mas elas saíram da mente. Um louco é alguém que caiu abaixo da mente. Ele está fora da mente. Por isso você pode ver algumas pessoas loucas tão felizes. Você pode sentir inveja, pode até sonhar acordado: "Quando esta bênção vai acontecer comigo?" Um louco está condenado, mas está feliz. O que aconteceu com ele? Ele não está mais pensando no passado e não está mais pensando no futuro. Ele abandonou o tempo. Começou a viver na eternidade.

Acontece o mesmo também com o místico, porque ele fica acima da mente. Não estou lhe dizendo para ficar louco, mas estou lhe dizendo que há uma semelhança entre o louco e o místico. Por isso, todos os grandes místicos parecem um pouco loucos e todos os grandes loucos se parecem um pouco com os místicos.

Observe os olhos de um louco e você vai perceber que seus olhos são muito místicos... Há um brilho, um brilho transcendental, como se ele tivesse alguma porta interna através da qual atinge o próprio cerne da vida. Ele está relaxado. Ele pode não ter nada, mas está simplesmente feliz. Não tem desejos, não tem ambições. Não vai a parte alguma. Simplesmente está ali... aproveitando, deleitando-se.

Sim, o louco e o místico têm algo similar. Essa similaridade se deve ao fato de ambos estarem fora da mente. O louco caiu abaixo dela, o místico foi além dela. O místico é também um louco com um método; sua loucura tem um método nela incorporado. O louco simplesmente caiu abaixo da mente.

Não estou dizendo para você ficar louco; estou lhe dizendo para se tornar um místico. O místico é tão feliz quanto o louco e tão saudável quanto o são. O místico é tão razoável, até mais razoável, do que as chamadas pessoas racionais e, no entanto, é feliz, como os loucos. O místico tem a mais bela síntese. Ele está em harmonia. E tem tudo o que uma pessoa racional tem. Tem as duas coisas. Ele é completo, ele é inteiro.

Você me pergunta "*Por que estou sempre sonhando acordado com o futuro?*" Você está sonhando acordado com o futuro porque não provou o presente. Comece a provar o presente. Encontre alguns momentos em que você se sinta simplesmente deleitado. Olhe para as árvores, seja apenas o olhar. Escute os pássaros, seja apenas um ouvido escutando; deixe-os atingirem o seu âmago mais profundo. Deixe o canto dos pássaros se espalhar por todo o seu ser. Sentado ao lado do mar, apenas escute o ruído bravio das ondas, una-se a ele... Porque esse ruído bravio das ondas não tem passado, não tem futuro. Se você conseguir entrar em sintonia com ele, também vai se tornar um ruído bravio. Abrace uma árvore e relaxe, fundindo-se com ela. Sinta a sua forma verde se introduzindo em seu ser. Deite-se na areia, esqueça-se do mundo, comungue com a areia, com

seu frescor; sinta o frescor impregnando-o. Vá até o rio, nade e deixe o rio nadar com você. Brinque com a água e deixe a água brincar com você.

Faça qualquer coisa que lhe dê prazer, e desfrute totalmente dela. Nesses poucos momentos, o passado e o futuro vão desaparecer e você estará aqui agora. E esses momentos vão lhe proporcionar as primeiras boas-novas, o primeiro evangelho.

O evangelho não é a Bíblia; o evangelho está nos rios, no ruído selvagem do oceano e no silêncio das estrelas. A boa-nova está escrita em toda parte. Todo o universo é uma mensagem. Decodifique-a. Aprenda a linguagem dele. A linguagem dele é a do aqui agora.

Já a *sua* linguagem é a do passado e do futuro. Assim, se você continuar falando a linguagem da mente, nunca estará sintonizado, nunca estará em harmonia com a existência. E se essa harmonia não for experimentada, como poderá parar de sonhar acordado? – pois é isso que a sua vida é.

É como se um homem pobre estivesse carregando um saco de pedras comuns, achando que elas são grandes diamantes, rubis, esmeraldas. Se você lhe disser: "Largue isso. Você é um tolo. Estas são apenas pedras comuns!", ele não conseguirá acreditar em você. Vai pensar que você está tentando enganá-lo. Vai se agarrar ao saco de pedras por que é tudo o que ele tem.

Não direi a esse homem que renuncie ao seu saco. Procurarei lhe mostrar rubis, esmeraldas, diamantes de verdade. Basta olhá-los de relance, e ele jogará fora o saco. Não se trata de renunciar a algo – porque não há nada a renunciar; o saco está cheio de pedras comuns. Você não "renuncia" a pedras comuns. Ele simplesmente vai se conscientizar de que está vivendo sob uma ilusão. Agora há diamantes de verdade. De repente, suas pedras apagam-se, desaparecem. E ele simplesmente esvaziará imediatamente o seu saco sem que você lhe diga para fazê-lo, porque agora ele tem outra coisa para colocar no saco. Ele vai precisar do saco, do espaço.

Assim, não lhe digo para parar de pensar no futuro, parar de pensar no passado. Em vez disso, prefiro lhe pedir para estabelecer mais contatos com o presente. Quando o presente surge com sua grandeza, sua beleza, tudo o mais empalidece em comparação a isso. A renúncia segue a consciência como uma sombra.

Durante toda a minha vida fui fascinado pelo poder e pelo reconhecimento que posso obter dele. Agora, isso me parece muito limitado e pequeno. Entretanto, acho também que há um tipo de poder mais autêntico, que não depende das outras pessoas ou das suas reações – que está mais dentro de mim mesmo. O senhor pode, por favor, me falar sobre a minha atração por isso?

Sua pergunta necessita de um exame profundo, porque eu posso responder "sim" a ela e posso também responder "não". "Sim" eu não direi; a maior possibilidade é para o "não". Eu vou lhe explicar as razões.

É dessa forma que a mente vive brincando com todos vocês. Você está dizendo: "*Durante toda a minha vida fui fascinado pelo poder e pelo reconhecimento que posso obter dele*". Este é um reconhecimento verdadeiro, sincero. Muitas pessoas orientadas para o poder não estão sequer conscientes disso; o desejo de poder delas permanece quase inconsciente. Os outros podem enxergá-lo, mas eles próprios não conseguem ver.

Eu já disse muitas vezes que esse desejo de poder é a maior doença da qual o homem já sofreu. E todos os nossos sistemas educacionais, todas as nossas religiões, todas as nossas culturas e sociedades reforçam totalmente essa doença. Todos querem que seus filhos sejam os maiores do

mundo. Escutem as mães falando sobre seus filhos; é como se todas tivessem dado à luz Alexandre, o Grande; Ivã, o Terrível; Joseph Stalin, Ronald Reagan... Bilhões de pessoas estão correndo em busca do poder.

A pessoa tem de entender que essa tremenda urgência de poder está surgindo de um vazio dentro dela. Um homem que não está orientado para o poder está satisfeito, contente, tranquilo, à vontade, em paz com quem ele é. Seu próprio ser é uma imensa gratidão à existência; nada mais precisa ser pedido. O que quer que lhe tenha sido dado, ele nunca havia pedido. É um simples presente da abundância da existência.

E estes são os dois caminhos, separados: um é a vontade de poder; o outro é a vontade de se dissolver.

Você está dizendo: "*Agora isso me parece muito limitado e pequeno...*" Não apenas limitado e pequeno, mas também doente e feio. A própria ideia de ter poder sobre outras pessoas significa tirar-lhes a dignidade, destruir a sua individualidade, forçá-las a serem escravos. Somente uma mente feia pode fazer isso.

Você continua a pergunta: "*Acho também que há um tipo de poder mais autêntico, que não depende das outras pessoas ou das suas reações – que está mais dentro de mim mesmo*". Há alguma verdade no que você está dizendo, mas esta não é a sua experiência. Há certamente um poder que não tem nada a ver com a dominação sobre os outros. Mas o poder de uma flor abrindo suas pétalas... Você já viu esse poder, essa glória? Você já viu o poder de uma noite estrelada? Esse poder não domina ninguém. Você já viu o poder da pequenina folha dançando ao sol, na chuva? Sua beleza, sua grandeza, sua alegria? Isso não tem nada a ver com qualquer outra pessoa. Não precisa sequer de alguém para assistir.

Isso é a verdadeira independência. E ela lhe proporciona a fonte do seu ser, de onde sua vida está surgindo a cada momento. Mas esse poder não deve ser chamado de poder, porque isso cria uma confusão.

A própria palavra "poder" implica poder sobre outra pessoa. Até mesmo as pessoas de grande entendimento não têm conseguido enxergar a questão. Na Índia existe uma religião, o jainismo... – a palavra *jaina* significa "o conquistador". O significado original certamente deve ter sido aquilo a que você está se referindo, o poder que surge dentro de você, como o de uma pétala que se abre, de uma flor que libera a sua fragrância. Mas eu estudei profundamente a tradição do jainismo. Quando eles chamam o homem de "conquistador", eles acrescentam que ele conquistou a si mesmo. *Alguém* tem de ser conquistado.

Os jainistas mudaram o nome de um de seus grandes fundadores, Mahavira – seu nome era Vardhamana. Mahavira significa "o grande conquistador", o grande homem, vitorioso. Mas a própria ideia de que Mahavira conquistou a si mesmo, se reduzida a simples termos psicológicos, significa que ele pode ficar nu na chuva, no frio; que ele pode permanecer com fome em nome do jejum, continuamente, durante meses. Dos doze anos de disciplina e preparação, ele comeu durante um total de apenas um ano; durante onze anos ele viveu faminto. Não continuamente – um mês ele permanecia faminto, no outro dia ele comia; dois meses ele permanecia faminto, então durante alguns dias ele comia – mas em doze anos o número de vezes que ele comeu atingiu um total de apenas um ano. Durante onze anos ele torturou o seu corpo.

É necessário um profundo *insight* para entender que, quer você torture os outros ou a si mesmo, não há diferença nenhuma – exceto que o outro pode se defender. Pelo menos há essa

possibilidade. Se você começa a se torturar, não há ninguém para defendê-lo. Você não pode fazer nada com o seu próprio corpo.

Isso é simplesmente masoquismo. Não é, na minha compreensão, encontrar a fonte do seu ser interior.

Por isso eu não gostaria de chamar isso de poder, porque essa palavra está contaminada. Eu gostaria de chamar de paz, de amor, de compaixão... – você pode escolher a palavra. Porque o poder tem estado nas mãos de pessoas violentas; se elas foram violentas com os outros ou consigo mesmas, não importa. Acho que as pessoas que foram violentas com os outros eram mais naturais, e as pessoas que foram violentas consigo mesmas eram absolutamente psicóticas. Mas as pessoas que torturaram a si mesmas se tornaram seus santos. Toda a sua contribuição ao mundo é uma disciplina de como se torturar.

Há santos que dormem em camas de espinhos. Eles ainda estão por aí; em Varanasi, você pode encontrá-los. Pode ser uma poderosa exibição, mas é feia e tem de ser condenada. Essas pessoas não devem ser respeitadas. São criminosas porque estão cometendo um crime contra um corpo que não pode sequer levá-las a um tribunal.

Assim, a segunda parte tem de ser muito bem compreendida; do contrário seu primeiro desejo, o fascínio pelo poder, estará ali com um disfarce diferente. Então você começará a fazer esforços para descobrir o poder sobre si mesmo. E é isso que parece ser o seu caso.

Você diz: um poder "*que não depende das outras pessoas ou das suas reações – que está mais dentro de mim mesmo*". Até mesmo a referência às outras pessoas e às suas reações implica que você não está pensando de uma maneira verdadeiramente diferente. Em primeiro lugar, você estava interessado em que as pessoas lhe prestassem reconhecimento; você deve ser um homem poderoso, um conquistador do mundo, um vencedor do prêmio Nobel ou de algum outro tipo de bobagem. Mas nem todo mundo pode ser Alexandre, o Grande. Nem todo mundo pode se tornar um vencedor do prêmio Nobel, nem todo mundo pode ser maior em algum sentido do que os outros. Assim, isso fatalmente assume uma feição: encontrar-se em uma situação em que isso não é possível – ou talvez haja muita competição e você será esmagado, porque há pessoas mais poderosas, muito mais perigosas, competindo com você. É melhor se retirar para dentro de si mesmo e tentar encontrar um poder que não tenha nada a ver com as outras pessoas, que seja independente das outras pessoas. Isso já é o suficiente para eu concluir que agora você vai seguir outra viagem do mesmo tipo. Primeiro você estava tentando dominar os outros; agora, vai tentar dominar a si mesmo. É isso que as pessoas chamam de "disciplina".

Vem à minha mente a famosa fábula de Esopo. A estação das mangas chegou, e uma raposa está tentando abocanhar as mangas maduras, mas elas estão em ramos muito altos. O salto da raposa não é suficiente para alcançá-las. Ela tenta três vezes; e, então, vendo a impossibilidade, olha em volta para ver se alguém a está observando. Um coelhinho estava observando toda a cena. A raposa se afasta, tentando ocultar sua sensação de derrota, mas o coelho pergunta: "Tia, o que aconteceu?" A raposa diz ao coelho: "Filho, essas mangas ainda não estão maduras".

Se você mudar o seu desejo de poder, não deve ser como na fábula de Esopo. Você deve primeiro entender de onde está surgindo o desejo de poder. Ele está surgindo do seu vazio, do seu complexo de inferioridade. O único caminho certo para se libertar desse desejo feio de dominar é penetrar no seu vazio para ver exatamente o que ele é. Você esteve fugindo dele através das suas experiências de poder. Agora coloque toda a sua energia, não em se torturar, não em entrar em

qualquer disciplina masoquista, mas simplesmente penetrando no seu nada: o que é ele?

E florescem rosas no seu vazio. Lá você encontra a fonte da vida eterna. Você não mais está aprisionado em um complexo de inferioridade e não tem referências comparativas com outras pessoas. Você se encontrou.

Aqueles que são fascinados pelo poder vão se distanciando cada vez mais de si mesmos. Quanto mais longe vai sua mente, mais vazios eles se tornam. Mas palavras como vazio, o nada, foram condenadas. E você aceitou a ideia, em vez de explorar a beleza do vazio.

É um silêncio absoluto. É como música sem som. Não há alegria que possa ser comparada a esta. É pura bem-aventurança.

Devido a essa experiência, Gautam Buda chamou seu encontro definitivo consigo mesmo de "nirvana". Nirvana significa "o nada". E, uma vez que você está à vontade com o seu vazio, todas as tensões, conflitos, preocupações, desaparecem. Você encontrou a fonte da vida que não conhece nenhuma morte.

E gostaria de lhe lembrar do seguinte: não chame isso de poder. Chame de amor, chame de silêncio, chame de bem-aventurança – porque esse "poder" tem sido tão contaminado pelo passado que até mesmo a palavra necessita de uma enorme purificação. E transmite conotações erradas.

Este mundo é dominado por pessoas que são basicamente inferiores, mas estão tentando encobrir sua inferioridade com algum tipo de poder, qualquer tipo de poder. Elas criaram muitas maneiras de fazer isso. Certamente, nem todos podem ser presidentes do país – então, dividem o país em estados. Assim, muitas pessoas podem ser governadores. E então dividem o trabalho do primeiro-ministro, e muitas pessoas podem ser ministros de estado. Toda essa hierarquia consiste de pessoas que sofrem de complexo de inferioridade. Desde o zelador mais inferior até o presidente, todos sofrem da mesma doença.

Indira Gandhi permaneceu muito tempo no poder na Índia. Quando ela estava no poder, disse muitas vezes à minha secretária que queria me ver e me encontrar, e que tinha algumas perguntas para me fazer. Pelo menos seis vezes a data foi marcada, e na véspera chegava uma mensagem dizendo que "surgiu uma emergência e ela não poderá vir desta vez".

Quando isso aconteceu pela sexta vez – essa emergência sempre coincidia exatamente com o programado! – eu pedi à minha secretária para lhe perguntar o que estava realmente acontecendo. Essa "emergência" não é a coisa real. Ela foi honesta o bastante para dizer: "O problema é que meus ministros de estado, meus colegas do parlamento, me impedem. Eles dizem: 'Ir até Osho pode ser desastroso para o seu poder político'".

Em seguida ela foi derrotada, e a minha secretária lhe disse: "Agora não há mais problema. Use esta oportunidade. A senhora não é mais a primeira-ministra do país, pode vir".

Ela disse: "É ainda mais difícil. Agora, meu pessoal está dizendo: 'Se você for lá, esqueça-se para sempre de se tornar novamente primeira-ministra'".

Seu filho Rajiv Gandhi era piloto e disse muitas vezes à minha secretária que queria se encontrar comigo e obter a minha orientação sobre sua futura carreira – se ele deveria entrar na política ou continuar sendo piloto. Depois que se tornou primeiro-ministro, não me pediu nenhuma orientação. É o mesmo medo. Eu me tornei um tal perigo que, se você vem até mim, todos aqueles que são contra mim serão contra você! Eu tenho uma enorme companhia de inimigos no mundo todo – e eu realmente gosto disso: um homem sozinho, sem nenhuma arma, em guerra contra vinte e cinco países. E esses grandes países, que têm todo o poder, parecem ser absolutamente impotentes.

Na Alemanha, meu pessoal abriu um processo contra o governo porque, no parlamento, eles chamavam o cristianismo de religião e o meu movimento de "culto". No mundo teológico cristão, a palavra "culto" é condenatória. Apelamos em dois tribunais para dizer que ou eles devem também chamar o cristianismo de culto ou devem chamar o nosso movimento de um novo movimento religioso, mas não devem chamá-lo de culto. Dois tribunais nos deram ganho de causa, dizendo que o governo não tinha o direito de usar palavras condenatórias para se referir a pessoas que não haviam causado nenhum dano. Concordaram que ele devesse ser chamado de "movimento religioso". Mas o governo continuou a usar a mesma palavra, "culto".

Esses dois tribunais deviam deixar claro para o governo que eles estão destruindo sua constituição, sua lei, eles próprios. Qualquer um no parlamento que tornar a chamar meu movimento religioso de culto deve ser tratado como criminoso. Pode ser o próprio primeiro-ministro da Alemanha, não importa. Essas pessoas estão todas tremendo por dentro, preocupadas com a possibilidade de ser derrubadas; para isso basta um empurrão. Elas sabem que dentro delas não há nada, e fora há uma grande competição pelo poder.

Não é coincidência que vinte e quatro *tirthankaras*, os mestres do jainismo, fossem todos oriundos de famílias reais. Gautam Buda era um príncipe. O que aconteceu com essas pessoas? Rama e Krishna, as encarnações hindus de Deus, estavam também na mesma categoria, pertenciam a famílias reais. Parece que ninguém mais pode se tornar iluminado, que apenas o sangue real é necessário para a iluminação. Mas o ponto que eu quero deixar claro é que essas pessoas já estavam no topo. Elas tinham poder, e o poder que vivenciavam não destruía o seu vazio. Elas renunciaram ao poder em prol da sua interioridade. Encontrando-a, elas floresceram – em uma beleza, em uma verdade, em uma declaração dirigida ao mundo todo de que "Eu cheguei em casa".

As pessoas não entendem bem por que essas pessoas renunciaram aos seus reinados. Elas tinham todo o poder de que necessitavam, mas aquela situação... Todo o poder de que necessitavam, todo o dinheiro de que necessitavam, e, ainda assim, no interior delas não havia ninguém! A casa está cheia de dinheiro, conforto, luxo, mas o principal está faltando. Foi devido a essa urgência que elas renunciaram ao poder e foram em busca da paz.

As pessoas comuns, naturalmente, não têm o poder. Elas só olham para as pessoas poderosas a distância e pensam: "Se também me tivesse sido dada a mesma honra, o mesmo reconhecimento, eu também seria alguém, teria deixado as minhas pegadas nas areias do tempo". Elas se tornam fascinadas com o poder. Mas observe as pessoas que nasceram no poder e a ele renunciaram, percebendo que aquilo é um exercício absolutamente inútil: por dentro você continua o mesmo. Mesmo que tenha bilhões de dólares, isso não fará nenhuma mudança dentro de você.

Apenas uma mudança, a transformação dentro de você, irá lhe proporcionar paz. Dessa paz virá o seu amor; dessa paz virá a sua dança, suas canções, sua criatividade. Mas evite a palavra "poder".

Exatamente agora você está pensando sobre ele. Pensar não ajuda. Pensar está perfeitamente correto se você quiser competir no mundo por poder, por dinheiro, por prestígio, por respeitabilidade. Mas no que diz respeito a se estabelecer em seu ser, a mente é absolutamente inútil. Por isso, todo o esforço aqui é para ajudá-lo a sair da mente para a meditação, dos pensamentos para o silêncio.

Uma vez que você provou seu ser interior, toda a ambição, todo o desejo por dinheiro, poder, simplesmente evaporarão. Não há comparação. Você encontrou a divindade em si, dentro de você.

O que mais você pode desejar?

Oscar Wilde certa vez disse: "Quando os deuses querem nos punir, eles atendem às nossas preces". Você pode comentar isso, por favor?

Oscar Wilde está certo. Com frequência ocorre que aquilo que os psicólogos não conseguem explicar sobre a mente humana, o artista criativo e o poeta podem facilmente explorar nas profundidades que estão além da lógica, além da razão, além da pesquisa científica.

A declaração de Oscar Wilde tem um enorme valor. Quando ele diz "*Quando os deuses querem nos punir, eles atendem às nossas preces*", ele está dizendo algo sobre a nossa inconsciência. Não temos consciência do que estamos fazendo, não temos consciência do que estamos pedindo, não temos consciência daquilo para o qual estamos rezando. A nossa consciência é muito superficial e a nossa inconsciência é muito profunda – pode acontecer, caso nossas preces sejam atendidas, de aquilo não ser uma recompensa, ser uma punição. Nós pedimos algo no nosso sono e vamos nos arrepender do que pedimos.

Por exemplo, todos conhecem a história mitológica do rei Midas. Sua única prece durante anos foi que tivesse o poder de transformar em ouro qualquer coisa que ele tocasse. Passaram-se os anos e sua prece permanecia não atendida. Ele foi ficando cada vez mais impaciente, começou a jejuar, começou a praticar a austeridade para obrigar os deuses a lhe conceder o poder que ele vinha buscando há anos. Também achava que aquilo que ele estava pedindo era incrivelmente belo, importante. Se você tivesse essa oportunidade, também a aceitaria imediatamente, sem hesitar.

Finalmente, sua prece foi ouvida e o seu desejo satisfeito. Ele se tornou capaz de transformar qualquer coisa em ouro. Mas então percebeu que havia se destruído ao pedir aos deuses que lhe concedessem aquele poder – porque ele não podia comer, não podia beber. Se ele tocasse num copo, o copo se transformava em ouro e a água se transformava em ouro. Se tocasse na sua comida, ela se transformava em ouro. Nem sua esposa podia se aproximar dele. Seus próprios filhos fugiam dele, porque qualquer coisa que ele tocasse se transformaria em ouro.

Dentro de uma semana o homem estava quase louco, morrendo. Pedia aos deuses repetidamente: "Retirem-me o poder! Eu não tinha ideia do que estava pedindo. Já fui bastante punido!" Sua esposa se transformou em ouro, seus filhos se transformaram em ouro. Durante sete dias ele não comeu nada, não conseguiu sequer beber água; estava morrendo de sede e de fome.

Ele passara anos rezando, sonhando que, se lhe fosse concedido aquele poder, ele iria se tornar o homem mais rico do mundo. Agora havia se tornado o mais pobre dos homens – no passado, no presente, no futuro, ninguém jamais fora tão pobre. Os amigos não vinham visitá-lo. Seus próprios ministros se afastaram. Ele se sentava na corte e ninguém aparecia; foi abandonado, e sempre havia estado cercado de pessoas. Ele era um grande rei, e agora nem mesmo os mendigos queriam ser seus amigos ou se aproximar dele.

Há muitas histórias mitológicas do mesmo tipo em todas as línguas, e não são simplesmente histórias. São descrições da nossa mente inconsciente. A menos que você esteja plenamente consciente, sua prece, caso ela seja atendida, será uma punição. Pois de onde ela virá?

Mas, no momento em que você está totalmente consciente, não estará pedindo nada, porque o maior tesouro já lhe foi dado.

Um Gautam Buda não tem nada a pedir. Ele não reza. Ele não tem uma oração, não tem deus; ele

está totalmente satisfeito e contente. Não tem desejos, não tem nada a pedir, não é mais um mendigo. O homem de consciência torna-se um imperador.

Mas milhões de pessoas que estão rezando nos templos, nas igrejas, nas mesquitas, nas sinagogas, devem prestar um pouco mais de atenção ao que estão pedindo. E se aquilo for concedido, quais serão as consequências. Elas fatalmente quererão retirar seus pedidos, porque todos os seus desejos se originam de sua profunda inconsciência. Elas não sabem qual será a consequência, qual será o resultado final.

Oscar Wilde foi um grande gênio, um poeta, um artista criativo. E estas são as pessoas – não os seus chamados santos mortos – que têm proporcionado à humanidade novos *insights* em seus próprios seres, nas possibilidades do que se pode pedir, e se é certo pedir ou se é melhor esperar pelo momento em que a pessoa chegue a um ponto de ausência de desejo.

Todos os seus desejos vão ser errados, por mais lógicos que possam parecer. Seu resultado final vai se comprovar fatal. Você pode observar isso em si mesmo.

Isso me lembra uma história... Alexandre, o Grande, estava vindo para a Índia. Era o último país a ser invadido, e depois disso ele seria o conquistador do mundo. No deserto da Arábia encontrou um místico, e o místico tinha tal majestade, um campo de energia tão carismático, que Alexandre não conseguiu resistir. Parou o seu cavalo e desceu. Ele vinha pensando em uma coisa desde que saiu de Atenas e foi para o Oriente; porque tinha ouvido dizer que no Oriente havia pessoas que atingiam a imortalidade... boatos que haviam atingido a Grécia.

Aquele homem parecia ser um ancião e ao mesmo tempo muito jovem, muito vigoroso. Alexandre se expôs pela primeira vez naquela longa jornada da Grécia até a fronteira da Índia. Ele disse ao homem: “Eu gostaria de saber o segredo de como se tornar um imortal”.

O místico riu e ele disse: “Que coincidência! Você perguntou à pessoa certa; poderia ter perguntado a outra – neste imenso mundo há tantas pessoas. Você poderia ter perguntado a qualquer pessoa e ninguém poderia lhe mostrar o caminho. Eu conheço, e vou lhe mostrar o caminho. Aqui perto, não mais de duas milhas daqui, há um oásis absolutamente desconhecido das pessoas. Nenhum caminho vai até ele; é um lugar secreto conhecido apenas pelos imortais. Se você conseguir beber da água desse oásis – há um pequeno córrego que sai de uma caverna –, você vai se tornar imortal”.

Alexandre nunca costumava ir sozinho a lugar algum. Era arriscado, era uma questão de segurança. Seus guarda-costas, o pessoal da sua segurança, seus conselheiros estavam todos à volta dele. Mas ele não quis que ninguém o acompanhasse nesta aventura; não queria que ninguém conhecesse o lugar. Então, ordenou que ninguém o seguisse e que o exército permanecesse ali. Ele iria sozinho e logo estaria de volta.

Ele chegou lá rapidamente – tinha o cavalo mais veloz daqueles dias. E você pode imaginar sua alegria: seu desejo, o desejo mais profundo, de ser imortal! Afinal, quem quer morrer? O desejo de todo mundo é não morrer. Mas você já pensou no que isso significa?

Nem Alexandre jamais pensou nisso. Ele saltou do cavalo, correu na direção da caverna de onde o pequeno córrego estava saindo, água clara como cristal, e quando estava pondo suas mãos em concha para pegar a água, levá-la à boca e bebê-la, um corvo que estava pousado numa pedra disse: “Espere um pouco”. Ele não conseguia acreditar. Jamais sonhou que um corvo pudesse falar. Mas agora, quando você está diante de um córrego que pode torná-lo imortal, tudo é possível.

Ele perguntou: “Por que você está me detendo?”

O corvo disse: “Espere um minuto, para que eu possa lhe contar a minha história. Eu também bebi da mesma fonte, milhões de anos atrás, e desde então tenho tentado me matar de todas as maneiras possíveis. Eu estou cansado. Quero morrer e desfrutar do descanso eterno. Mas nenhum veneno funciona, nenhum esforço dá certo. O fogo não me queima, e a simples ideia de que eu tenho de continuar eternamente entediado com a vida...

“Eu já vi tudo, já vivi tudo; é tudo repetição, repetição, repetição. Tenho procurado alguém que me diga onde eu posso encontrar o antídoto para este néctar que você está prestes a beber. Eu queria lhe dizer isso para você não tomá-lo inconscientemente. Não cometa o mesmo erro que eu cometi. Mas, se ainda quiser beber, você é livre para fazê-lo.”

Alexandre nunca havia pensado nesse lado das coisas – que essa imortalidade pudesse ser insuportável.

Imagine. Todos os seus amigos irão morrer, todos os seus contemporâneos irão morrer, todos aqueles que você amou e todos aqueles que o amaram irão morrer. Novas gerações virão; a lacuna entre você e as outras pessoas irá se tornar cada vez maior. Ninguém irá entendê-lo, nem você conseguirá entender as novas pessoas que habitarão a Terra. E a sua vida será apenas uma repetição, uma roda eternamente girando; o mesmo caminho toda manhã, toda noite, e sem ter como escapar, sem saída.

Um grande medo se apossou dele. Ele deixou cair a água de suas mãos e agradeceu ao corvo. Disse: “Vou lhe ser grato para sempre, e rezar para você continuar aqui para evitar que outras pessoas cometam o mesmo erro. Porque todos, sem exceção, gostariam de cometê-lo”.

Este é o nosso desejo inconsciente: não morrer. Mas nunca observamos as implicações disso. O que vai acontecer se você não morrer, se você não conseguir cometer suicídio; se a morte não vier por si e não houver maneira de você se livrar deste círculo vicioso da vida? Você estará totalmente indefeso e sua angústia será quase intolerável. Você derramará lágrimas de sangue e não haverá consolo.

Oscar Wilde teve um grande *insight*. E esse homem foi expulso da Inglaterra devido às suas ideias estranhas. Seus contemporâneos achavam que ele era meio louco. Você acha que um homem louco teria tanta clareza, tanta consciência? Mas esse é o destino de todos aqueles que nasceram adiante do seu tempo. A lacuna entre o seu entendimento e o de seus contemporâneos é tão grande que eles estarão sempre desajustados. Oscar Wilde é um dos mais famosos gênios desajustados do mundo.

Mas lembre-se sempre de que, quando você encontrar algum livro, algum poema de um homem que foi condenado por seus contemporâneos, investigue poema, o livro, suas declarações; porque essas declarações devem estar conduzindo algo de enorme valor, que os contemporâneos não conseguiram entender. O grande homem tem de esperar séculos para ser entendido. As pessoas que conseguem entendê-lo só surgem muito tempo depois de ele ter morrido. Em vida, ele é desrespeitado, desonrado em sua própria terra, por seu próprio povo. E ele está transmitindo enormes tesouros, mas ele não é apreciado entre seus contemporâneos. Esses rebeldes são o verdadeiro sal da terra. É por causa desses rebeldes que a humanidade tem um pouco de esperança, que a consciência aumentou um pouquinho mais.

Tire alguns desses poucos rebeldes da história do homem e a humanidade desaparece, deixando para trás apenas criaturas bárbaras, inumanas, repugnantes. Mas as pessoas que lhes proporcionaram toda a sabedoria que vocês têm, toda a consciência que vocês têm, toda a

sensibilidade que vocês têm... vocês lhes retribuíram com crucificações.

Oscar Wilde viveu sua vida sendo jogado de um lado para o outro, daqui para ali, sem qualquer reconhecimento. Entretanto, nunca teve uma única palavra de queixa, nenhum rancor contra ninguém, mas sim uma simples aceitação de que "eu vim antes do meu tempo. Não é culpa deles, é apenas culpa minha. Eu devia ter esperado um pouco mais".

Mas talvez mesmo hoje ele ainda estivesse antes do seu tempo; o seu tempo ainda não chegou. Eu me aprofundei em suas palavras e posso dizer isso com conhecimento; ele ainda terá de esperar por sua gente. As pessoas que estão vivendo na Terra, mesmo hoje, comportam-se mal com ele como o fizeram as pessoas da sua própria época.

Mas eu gostaria que você entendesse esses rebeldes, porque estes são seres humanos autênticos. Estes são almas cristalizadas, consciências integradas. Não seus falsos santos, mas os grandes poetas, os grandes místicos, os grandes pintores, os grandes criadores em qualquer dimensão... Eles têm uma visão que atinge o infinito; eles têm a profundidade de um Oceano Pacífico e têm a altura dos picos do Himalaia. Se você conseguir fazer amizade com esses rebeldes, algo da essência deles pode entrar em seu próprio ser; pode se tornar uma semente em você, e no momento certo pode produzir belas flores e uma bela fragrância.

Certa vez perguntaram a Gautam Buda: "Por que você não ensina o seu povo a rezar?" Era uma pergunta óbvia – para muitas pessoas, uma religião sem orações é simplesmente inconcebível. E a resposta que Buda deu é tão original hoje quanto o foi a vinte e cinco séculos atrás, tão nova quanto revolucionária. Ele disse: "Não ensino meu povo a rezar porque suas orações irão prejudicá-los. Neste exato momento eles não estão suficientemente conscientes para pedir nada, e qualquer coisa que peçam será errada. Primeiro, deixe-os se tornarem conscientes. Eu os ensino como se tornarem mais conscientes; e o resto é com eles. Quando eles estiverem plenamente conscientes, se quiserem rezar, estarão livres para fazê-lo. Eles não são meus escravos. Mas eu posso dizer uma coisa: ninguém que esteja totalmente consciente tem algo a pedir. Já tem tudo o que alguém pode jamais pedir".

Mildred vinha importunando sua família há anos, e todos já haviam se acostumado com suas queixas e com seu rosto amargo. Um dia, ela foi a uma conferência sobre "pensamento positivo", em que o conferencista falou durante uma hora sobre as qualidades atraentes do rosto com um sorriso. Mildred voltou para casa muito impressionada, e resolveu mudar.

Na manhã seguinte levantou-se cedo, colocou seu vestido preferido e preparou um bom café da manhã. Quando a família entrou na sala ela saudou todos com um sorriso radiante. Seu marido, George, olhou bem para o rosto dela e desmoronou na cadeira.

"Além de tudo", queixou-se ele, "ela agora pegou uma contração muscular!"

Ele não podia acreditar que o sorriso dela fosse verdadeiro. Devia ser uma contração muscular.

As pessoas tentam rezar, as pessoas tentam sorrir, as pessoas tentam parecer felizes, as pessoas tentam ser leais, honestas – todas as qualidades merecem ser elogiadas. Mas sua inconsciência está ali por trás de cada ato, e a sua inconsciência distorce a sua honestidade, distorce os seus sorrisos, distorce a sua verdade.

Mas nenhuma moralidade no mundo ensina as pessoas a primeiro serem conscientes e só depois, através da sua própria consciência, descobrirem que qualidades elas querem que floresçam no seu ser... Honestidade, sinceridade, verdade, amor, compaixão? Com exceção de alguns poucos rebeldes como Gautam Buda, ninguém pensou sobre o seu inconsciente – este é o primeiro que tem

de ser abandonado, modificado, e todo o seu corpo interior tem de se encher de luz; depois disso, qualquer coisa que você faça será certa. De uma mente totalmente consciente não pode sair nada de errado. Mas quem escuta?

Durante quarenta e dois anos seguidos, Gautam Buda disse uma única coisa às pessoas: sejam mais alertas, mais conscientes. Elas se acostumaram a ouvi-lo, e durante quarenta e dois anos ele disse: "Não estou aqui para vocês me adorarem. Se tiverem algum respeito por mim, façam o que estou dizendo – não desperdicem sua vida me adorando, porque isso não vai ajudar. E essa adoração da parte de seres humanos inconscientes é absolutamente inútil, sem significado; é um engano – é uma maneira de enganarem a si mesmos fingindo que me entenderam".

No último dia da sua vida, ele repetiu novamente, pela última vez: "Não façam estátuas minhas. Se vocês me amam, façam o que venho lhes dizendo há quarenta e dois anos: tornem-se mais alertas. Não ergam templos nem estátuas em minha homenagem".

Mas isso mostra como funciona nossa mente inconsciente – as estátuas de Gautam Buda estão entre as primeiras estátuas de uma pessoa real e histórica que surgiram na história. Ele tem mais estátuas no mundo do que qualquer um. Há templos que são quase uma montanha inteira, escavada. Um templo na China tem dez mil estátuas de Gautam Buda. Toda montanha foi esculpida em estátuas. Ele é chamado de "o templo dos dez mil Budas".

Nos países árabes, as pessoas descobriram que podiam-se fazer estátuas de seres humanos quando viram as estátuas de Buda, na Mongólia. E como essas estátuas eram chamadas de budas, em árabe, em persa e em urdu a palavra que significa estátua é "buth", uma palavra derivada de "buddh". A própria palavra "buddh" tornou-se sinônimo de estátua e, no entanto, aquele homem passou toda a sua vida dizendo que não queria ser adorado, queria ser entendido.

Mas os rebeldes estão destinados ou a ser crucificados ou a ser adorados – e essas duas coisas significam exatamente a mesma coisa. A crucificação é uma maneira bárbara de se livrar deles; a adoração é uma maneira um pouco mais civilizada de se livrar deles. Mas, das duas maneiras, simplesmente nos livramos deles.

Você deve se lembrar do que Oscar Wilde disse.

A minha casa não é um lugar de oração. A minha casa não é um lugar onde você pode vir para seus desejos serem satisfeitos. A minha casa só existe para torná-los mais conscientes, alertas, para que possam ser uma luz em si mesmos. Então, qualquer coisa que você faça será boa, será bonita, será espiritual, será divina.

É como dirigir um carro para a frente e para trás ao mesmo tempo. Não estou indo para lugar nenhum. A ignição está ligada ou eu sou simplesmente um mau motorista?

A própria ideia de ir a algum lugar é basicamente errada. Nada vai a lugar nenhum. A existência é agora, aqui; não está se movendo para um destino particular. Não há destino, não há nenhum propósito máximo. Mas há séculos as pessoas têm nos ensinado que a existência está se movendo para um determinado objetivo. E também fomos ensinados a viver de uma maneira ambiciosa, para provar que somos alguém, alguma coisa: "Atinja algum lugar". Mas a existência é absolutamente sem propósito.

Não estou dizendo que ela não seja *significante*. Justamente por ser sem propósito a existência é significante, mas sua significância não é aquela do mercado. É um tipo totalmente diferente de

significância: a significância de uma rosa, a significância de um pássaro em pleno voo, a significância da poesia, da música. É um fim em si mesmo.

Não temos que nos tornar – nós já somos. Esta é toda a mensagem de todos os acordados: que você não tem de alcançar algo; este algo já lhe foi dado. É um presente da existência. Você já está onde deveria estar, não pode estar em nenhum outro lugar. Não há nenhum lugar para ir, nada para alcançar. Como não há nenhum lugar para ir e nada para alcançar, você pode celebrar. Então, não há pressa, não há preocupação, não há ansiedade, não há angústia, não há medo de ser um fracasso. Você não pode fracassar. Na própria natureza das coisas é impossível fracassar, porque não se trata absolutamente de uma questão de sucesso.

É apenas um condicionamento da sociedade que cria o problema em você. E então você começa a pensar: "Não estou chegando a lugar nenhum, a vida está escorrendo das minhas mãos e a morte está se aproximando. Vou conseguir ou não?" E então há um grande medo de perder, frustração de que muita coisa esteja sendo perdida. E, quem sabe? O amanhã pode nunca chegar. "Eu ainda não consegui provar para mim mesmo o meu valor. Ainda não me tornei famoso. Não acumulei muita riqueza. Não me tornei presidente ou primeiro-ministro de um país."

Ou você pode começar a pensar em termos transcendentais, mas o processo é o mesmo. Você pode dizer: "Eu ainda não me iluminei. Ainda não me tornei um Buda ou um Jesus. A meditação ainda é algo distante para mim. Não sei quem eu sou". E pode continuar criando mil e um problemas para você mesmo.

Todos esses problemas são criados porque a sociedade quer que você seja ambicioso, e a ambição só pode ser criada se houver um objetivo no futuro. Para a ambição, o futuro é necessário. Sem a ambição, o ego não pode ser criado. E o ego é a estratégia básica da sociedade para governá-lo, para explorá-lo, para oprimi-lo, para mantê-lo infeliz.

O ego existe na tensão entre o presente e o futuro: quanto maior a tensão, maior o ego. Quando não há tensão entre o seu presente e o seu futuro, o ego desaparece porque não há onde ele possa ter abrigo, onde possa existir.

Por isso a sociedade lhe ensina, "Torne-se isto, torne-se aquilo". Ela o ensina a se tornar. Todo o seu sistema educacional é baseado na ideia do se tornar.

E o que estou lhe dizendo aqui é justamente o contrário disso. Estou falando sobre *ser*, não sobre tornar-se. Tornar-se é uma invenção de políticos astutos e dos sacerdotes – e estes são as pessoas que têm envenenado toda a humanidade. Eles continuam lhes dando objetivos. Se você fica cansado das coisas terrenas – dinheiro, poder, prestígio – eles estão ali para lhe falar sobre o paraíso, Deus, *samadhi*, verdade. E mais uma vez se inicia todo o processo.

É fácil ficar frustrado com as coisas terrenas. Mais cedo ou mais tarde você poderá ver toda a estupidez de se ter mais dinheiro ou mais poder. Mais cedo ou mais tarde você poderá ver toda a inutilidade da própria ideia de "mais", porque o "mais" não traz nada senão mais infelicidade. Ele afasta de você toda a bem-aventurança, toda a paz. Ele é destrutivo. Ele só lhe causa medo, tremor, ansiedade, neurose. Ele o deixa louco; isso pode ser visto muito facilmente. A ideia de "mais" transformou toda a Terra em um hospício.

Mas ver que os objetivos transcendentais são a mesma coisa – o nirvana, a liberação final, Deus e o paraíso – é muito difícil. Você vai precisar ter uma enorme inteligência para ver que esses objetivos são todos da mesma qualidade. Não há mudança qualitativa, porque você ainda está pensando em termos de se tornar. Você ainda está pensando em termos do futuro.

O futuro não existe; ele é tão não existencial quanto o passado. O passado não é mais, o futuro não é ainda; só o presente é. E no presente não há possibilidade de desejar, não há possibilidade de ser ambicioso, não há espaço suficiente para o ego existir.

Quando você está aqui agora não há ego a ser encontrado. Você é puro silêncio. Neste exato instante... veja o que eu estou dizendo. Não estou propondo uma teoria ou uma filosofia; estou simplesmente declarando um fato. Apenas por um segundo veja... neste exato momento! Onde está o ego? E que alturas e que profundidades de paz de repente lhe são disponibilizadas. Elas estão sempre dentro de você, mas você nunca olha para elas – você está sempre correndo e correndo. E como você não está chegando em lugar nenhum, você fica muito preocupado.

Você diz: "É como dirigir um carro para a frente e para trás ao mesmo tempo. Não estou indo para lugar nenhum".

Não há necessidade. Este exato momento, esteja você onde estiver, é uma bênção, é divino. Para onde mais você quer ir? É o passado que lhe proporciona seus objetivos. É o passado que você está levando em sua cabeça que projeta objetivos no futuro. O futuro é apenas um reflexo do passado.

Desde a tenra infância vêm lhe dizendo isso, você vem sendo hipnotizado – pela sociedade, pelos sacerdotes, pelos políticos, por seus pais, pelos pedagogos. Você tem sido continuamente hipnotizado para ter um objetivo na sua vida, para ter algum propósito, para ser um grande realizador, para ser famoso – um vencedor do prêmio Nobel ou algo do gênero – para que você não morra como um homem comum. Morrer como um homem comum é algo repugnante; você tem de morrer como um presidente ou um primeiro-ministro – como se a sua morte tivesse algo de especial!

Devido a esse constante bombardeio na sua cabeça, você ficou tão acostumado com a ideia que ela acabou o deixando louco. Ao contrário, a vida é tão bonita como ela é! Nenhum propósito, nenhum objetivo é necessário. O futuro pode ser totalmente deixado de lado. Você só vive no futuro para fugir do presente, e se torna tão psicologicamente obcecado com o futuro que continua perdendo o que é para aquilo que não é.

Entre as primeiras coisas que um menino judeu aprende está a prescrição bíblica: "Honra teu pai e tua mãe – senão..." Herschel, de seis anos de idade, foi lembrado dessa advertência no dia em que seu pai chegou em casa e anunciou que havia decidido comprar um carro, o primeiro que a sua família iria ter.

O pai estava de bom humor. "Imagine, nós estamos neste país há apenas alguns anos e já vamos ter um carro novo", disse ele com orgulho. "Já posso até nos ver passeando de carro pelo Central Park. Eu estou na frente dirigindo, com a mamãe do meu lado, e atrás nosso pequeno Herschel."

A mãe acenou afirmativamente, sorrindo com aprovação. "Então, você está planejando comprar um carro?", perguntou ela.

"Daqui a duas semanas, talvez um mês, no máximo."

A conversa agradável foi de repente abalada pelo choro sentido de Herschel. "Eu não quero sentar atrás! Quero sentar na frente e ajudar a dirigir!"

"Nós precisamos de apenas um motorista nesta família", lembrou o pai a seu filho. "Sua mãe senta na frente e você senta atrás."

"Se eu tiver de sentar atrás vou bater minha cabeça na parede, você vai ver!", choramingou Herschel. E correu até a parede e assumiu uma posição ameaçadora, pronto para pôr em ação suas

palavras. “Mamãe vai sentada atrás e eu vou sentado na frente!”

“Não, Herschel, você vai atrás!”, disse o pai com severidade.

“Na frente, não atrás!”, a voz de Herschel se elevou em um repentino guincho. “Eu não vou me sentar atrás!”

O pai, irado, estendeu o braço e apontou para o filho um dedo autoritário. “Herschel”, disse ele friamente, “saia do meu carro!”

As pessoas continuam vivendo no futuro!

E o mesmo acontece com o seu paraíso, da mesma forma que com o carro. O mesmo é o caso com o seu nirvana, com a sua iluminação – o mesmo que acontece com relação ao carro.

Só a mente medíocre se torna psicologicamente obcecada com o futuro. Mas a sociedade destrói a inteligência de todo mundo e torna todo mundo medíocre. A sociedade não quer que você seja realmente inteligente; ela tem medo da inteligência. As pessoas inteligentes são perigosas. Elas são radicais, elas são revolucionárias; elas estão sempre sabotando o *status quo*. A sociedade quer que você permaneça medíocre, néscio. Ela quer certamente que você seja eficiente, mecanicamente. Quer que você acumule o máximo de informação possível, mas não quer que você seja realmente inteligente porque, se você for inteligente, não vai se importar com o futuro. Vai viver no presente e para o presente, porque não existe outra vida.

Escute os pássaros gorjeando, cantando... as árvores florindo... as estrelas, o sol, a lua. Toda a existência vive no presente, exceto você, exceto a mente humana. E é só a mente humana que sofre.

Saia do futuro! Ele é o seu sonho. Você não precisa ir a lugar nenhum. Seja feliz onde quer que esteja. Esteja contente com o seu ser e abandone a ideia de tornar-se – cada momento é tão precioso, cada momento tem tanta beleza, tanta grandeza, tanto esplendor; cada momento é tão especial! E, então, você pode sentir o divino em toda parte, a cada momento.

O céu não é um objetivo; o céu é a presença agora. Se você está presente, o divino está disponível. Se você vive no momento, você está iluminado; não há outra iluminação. E a vida comum é tão extraordinária, ser apenas um ninguém é tão gratificante! Eu chamo toda essa abordagem de *sannyas*: abandonar os objetivos, os propósitos, o futuro – tornar-se parte da existência neste exato momento, sem adiá-lo. E então, neste exato momento, uma grande explosão pode acontecer dentro de você: o ego desaparece, você não existe mais, mas o divino existe. E isso é bem-aventurança, e isso é a verdade.

---

1 *Deva* é a palavra sânscrita para divindade. No hinduísmo, os *devas* representam seres divinos poderosos intimamente ligados e integrados à natureza e fora das polaridades bom e mau. (N. T.)

3

O dinheiro não pode comprar amor

Nós temos que viver ricamente, na abundância, tanto material quanto espiritualmente. A questão não é se você deve viver materialmente na abundância, ou espiritualmente. A questão básica é que você deve viver na abundância, na riqueza – que é natural e existencial. É um impulso básico querer florescer na abundância, conhecer todas as cores, conhecer todas as canções, conhecer todas as belezas da vida.

Mas todo o passado humano tem louvado a pobreza e a igualado à espiritualidade, o que é um total absurdo. A espiritualidade é a maior riqueza que pode acontecer a uma pessoa, e ela contém todas as outras riquezas. Ela não é contra qualquer outra riqueza; é simplesmente contra todos os tipos de pobreza.

Por que o dinheiro é um tema tão carregado? Até mesmo levantar o tópico "dinheiro" parece ser tão tabu quanto discutir sexo ou morte na mesa do jantar.

O dinheiro é um tema carregado pela simples razão de que não fomos capazes de criar um sistema saudável em que o dinheiro pode ser um servidor de toda a humanidade, e não o senhor de algumas pessoas ambiciosas. O dinheiro é um tema carregado porque a psicologia do homem está cheia de ambição; do contrário, ele é um simples meio de trocar coisas, um meio perfeito. Não há nada de errado nele, mas, da maneira como o temos considerado, tudo parece estar errado.

Se você não tem dinheiro, está condenado; toda a sua vida é uma maldição, e durante toda a sua vida você fica tentando obter dinheiro por qualquer meio. Se você tem dinheiro, isso não muda a coisa básica: você ainda quer mais, e não há fim para o querer mais. Quando finalmente você tem muito dinheiro – embora não seja o suficiente, porque ele nunca é suficiente, mas é mais do que qualquer outra pessoa tenha –, você começa a se sentir culpado, porque os meios que usou para acumulá-lo dinheiro são deploráveis, inumanos, violentos. Você esteve explorando as pessoas, você esteve sugando o sangue das pessoas, você tem sido um parasita. Agora você tem dinheiro, mas isso lhe recorda todos os crimes que cometeu para ganhá-lo.

Isso cria dois tipos de pessoa.

Uma começa a fazer doações para instituições de caridade para se livrar da culpa. Elas estão fazendo uma “boa ação”, estão realizando o “trabalho de Deus”. Estão abrindo hospitais e escolas – todas estão tentando de algum modo não enlouquecer por causa dos seus sentimentos de culpa. Todos os seus hospitais, todas as suas escolas e colégios, todas as suas instituições de caridade são criações de pessoas culpadas.

Por exemplo, o prêmio Nobel foi fundado por um homem que ganhou dinheiro na Primeira Guerra Mundial criando todos os tipos de bombas e armas destrutivas. A Primeira Guerra Mundial foi travada com maquinário suprido pelo sr. Nobel, e ele ganhou uma enorme quantidade de dinheiro... Todas as partes estavam obtendo armas da mesma fonte; ele era a única pessoa na época que produzia materiais bélicos em tão vasta escala. Então, qualquer um que tenha sido morto foi morto por ele. Não importava se pertencia a este ou a aquele lado; qualquer um que tenha sido morto foi morto por suas bombas. Então, em sua velhice, quando ele tinha todo o dinheiro do mundo que um homem poderia ter, ele estabeleceu o prêmio Nobel. Ele é concedido como um prêmio para a paz – por um homem que ganhou o seu dinheiro com a guerra! Qualquer um que esteja trabalhando em prol da paz recebe um prêmio Nobel, também concedido a grandes invenções científicas, grandes invenções artísticas, criativas.

Com o prêmio Nobel vem uma grande quantidade de dinheiro, centenas de milhares de dólares, e essa quantidade continua aumentando porque o dinheiro continua se tornando cada vez menos valioso. E esse homem deve ter criado tanta fortuna que todos esses prêmios Nobel distribuídos a cada ano são dados apenas com os juros. O principal permanece intacto, e vai permanecer intacto para sempre. Todos os anos tantos juros se acumulam que seria possível dar vinte prêmios Nobel.

Todo trabalho de caridade é, na verdade, um esforço para lavar a culpa – literalmente. Quando Pôncio Pilatos ordenou a crucificação de Jesus, a primeira coisa que ele fez foi lavar suas mãos. Estranho! A ordem para a crucificação não suja suas mãos, então por que você deve lavar suas mãos? Isso é uma coisa significante; ele está sentindo culpa. Demorou dois mil anos para as pessoas entenderem isso, porque durante dois mil anos ninguém sequer mencionou ou se deu o trabalho de comentar por que Pôncio Pilatos lavou as mãos. Foi Sigmund Freud que descobriu que as pessoas que estão se sentindo culpadas começam a lavar as mãos. Isso é simbólico... como se suas mãos estivessem cobertas de sangue.

Assim, se você tem dinheiro, isso gera culpa. Uma maneira é lavar suas mãos ajudando instituições de caridade – e isso é explorado pelas religiões. Elas estão explorando a sua culpa, mas continuam reforçando o seu ego, dizendo que você está realizando um grande trabalho espiritual. Isso não tem nada a ver com espiritualidade; eles estão apenas tentando consolar os criminosos.

A outra coisa que acontece é que o homem se sente tão culpado que ou fica louco ou comete suicídio. Sua própria existência se transforma apenas em angústia. A respiração torna-se pesada. E o estranho é que ele trabalhou a vida toda para conseguir aquele dinheiro – porque a sociedade provoca o desejo, a ambição de ser rico, de ser poderoso. E o dinheiro traz poder; ele compra tudo, exceto aquelas poucas coisas que não podem ser compradas. Mas ninguém se importa com essas coisas.

A meditação não pode ser comprada, o amor não pode ser comprado – mas ninguém está preocupado com essas coisas. Tudo o mais, todo o mundo de coisas, pode ser comprado. Então,

toda criança começa a subir a escada das ambições, e sabe que, quando se tem dinheiro, tudo é possível.

A sociedade cria a ideia da ambição, de ser poderoso, de ser rico. É uma sociedade totalmente errada. Ela cria pessoas psicologicamente doentes, insanas. E, quando elas atingem o objetivo que a sociedade e o sistema educacional lhes deram, se veem em um beco sem saída. A estrada acaba; não há nada depois. Então, ou elas se tornam pessoas falsamente religiosas ou saltam para a loucura, para o suicídio, e se destroem.

O dinheiro pode ser uma coisa bela se não estiver nas mãos dos indivíduos, se for parte das comunidades, parte das sociedades, e a sociedade cuidando de todos. Todos criam, todos contribuem, mas ninguém é pago com dinheiro; todos são pagos com respeito, pagos com gratidão, e recebem tudo o que é necessário para a vida.

O dinheiro não deve ficar nas mãos dos indivíduos; do contrário vai criar esse problema de se ficar carregado de culpa. E o dinheiro pode tornar muito rica a vida das pessoas. Se a comunidade possui o dinheiro, ela pode lhe proporcionar todo o conforto que você precisa, toda a educação, todas as dimensões criativas da vida. A sociedade será enriquecida e ninguém se sentirá culpado. E, como a sociedade fez muito por você, você gostaria de lhe retribuir com seus serviços.

Se você é um médico, fará o melhor que puder fazer; se for um cirurgião, fará o seu melhor, porque foi a sociedade que o ajudou a se tornar o melhor cirurgião, que lhe deu toda a educação, que lhe deu todos os instrumentos, que cuidou de você desde a tenra infância.

É a isso que eu me refiro quando digo que as crianças devem pertencer às comunidades, e a comunidade deve cuidar das necessidades de todos. Tudo o que for criado pelas pessoas não será acumulado pelos indivíduos; será um recurso da comunidade. Será seu, será para você, mas não estará em suas mãos. Isso não o tornará ambicioso; ao contrário, vai torná-lo mais criativo, mais generoso, mais agradecido, para que a sociedade continue a se tornar cada dia mais bela. Então, o dinheiro não é um problema.

As comunas podem usar o dinheiro como uma troca, porque nem toda comuna tem todas as coisas de que necessita. Ela pode comprar coisas de outra comuna; então, o dinheiro pode ser usado como um meio de troca – mas de comuna para comuna, não de indivíduo para indivíduo. Dessa maneira, toda comuna será capaz de conseguir coisas que ainda não lhe estão disponíveis. A função básica do dinheiro vai continuar, mas a posse foi transferida do indivíduo para o coletivo. Para mim, este é o comunismo básico: a função do dinheiro é transferida do individual para o coletivo.

Mas as religiões não vão querer isso, os políticos não vão querer isso, porque todo o seu jogo será destruído. Todo o seu jogo depende da ambição, do poder, da ganância, da cobiça.

Parece estranho dizer que as religiões existem quase inteiramente baseadas em coisas não religiosas... Ou, melhor dizendo, em coisas antirreligiosas. Elas usam essas coisas, mas na superfície você não vê isso acontecer. Você vê a caridade, mas não vê de onde vem a caridade, e por quê.

Em primeiro lugar, por que deve haver uma necessidade de caridade? Por que deve haver órfãos, por que deve haver mendigos? Por que, em primeiro lugar, devemos permitir que existam mendigos e órfãos? E, em segundo lugar, por que há pessoas tão dispostas a fazer caridade, a dar dinheiro, a dedicar a vida à caridade e a servir os pobres?

Aparentemente, tudo parece estar certo, porque há muito tempo temos vivido neste tipo de estrutura; mas ela é absolutamente absurda. Nenhuma criança será órfã se a comuna cuidar das

crianças. E se a comuna tiver a posse de tudo, então ninguém será mendigo; todos compartilharemos o que tivermos. Mas, nesse caso, as religiões não terão suas fontes de exploração. Não terão os pobres para consolar, não terão os ricos que necessitam de formas para se livrar da sua culpa. Essas são as razões pelas quais as religiões se opõem tanto a mim. Meu trabalho é quase como o de um coveiro que vive abrindo belos túmulos de mármore e desencavando esqueletos lá de dentro. Ninguém quer vê-los. As pessoas têm medo de esqueletos.

Um amigo meu era aluno de uma faculdade de medicina e eu costumava passar um tempo com ele de vez em quando, nas minhas viagens. Se eu tinha de ficar em um lugar a noite toda, em vez de ficar na estação, eu ficava com ele no dormitório. Uma vez aconteceu de, já tarde da noite, depois de conversarmos sobre muitas coisas, acabarmos falando sobre fantasmas. Eu estava simplesmente brincando com ele. Eu disse: “Eles são uma realidade. É estranho que você nunca tenha cruzado com eles”.

Havia cerca de quinze outros estudantes no quarto, e eles disseram: “Não, não acreditamos em fantasmas. Já dissecamos tantos corpos; nunca encontramos nenhuma alma; e não existe fantasma, nada desse tipo”.

Então, combinei com meu amigo... Na ala cirúrgica eles tinham muitos esqueletos. E havia também outra ala onde eram feitas as autópsias, quando morriam mendigos ou alguém era assassinado ou cometia suicídio – era uma cidade grande, a capital de um Estado. As alas eram próximas. De um lado do corredor ficavam os esqueletos; do outro lado do corredor muitos cadáveres eram usados para a realização de um ou outro procedimento. E quem se importa com mendigos? Quando havia tempo, os professores realizavam as autópsias e estabeleciam como a pessoa havia morrido.

Eu disse ao meu amigo: “Faça uma coisa: amanhã à noite, você deita em uma maca na sala onde ficam os corpos mortos, e eu levo seus amigos até lá. Você não tem de fazer nada até o meio da conversa, quando eu estiver lá com seus amigos. Então, você tem apenas de se sentar. Sair da posição deitada e simplesmente se sentar”.

Era uma coisa simples, não havia nenhuma dificuldade. Ele disse: “Vou fazer isso”.

Mas houve um problema... As coisas se complicaram. Nós fomos até a ala cirúrgica e meu amigo estava lá deitado. Quando entramos, ele se sentou, e todas as quinze pessoas começaram a tremer. Elas não acreditavam no que os seus olhos estavam vendo – um cadáver de repente se sentou! Mas o problema se tornou real, porque de repente um cadáver de verdade se sentou! Meu amigo que estava fingindo pulou e disse: “Fantasmas realmente existem! Olhem só aquele cadáver!”

Tinha havido um engano. Aquele homem estava apenas em coma. Alguns funcionários o haviam trazido no meio da noite e o puseram junto com os corpos mortos. E então ele recuperou a consciência; por isso se sentou. Quando ouviu as pessoas conversando, achou que já devia ser de manhã e era hora de acordar e perguntar o que estava acontecendo. No início, nem eu consegui entender o que havia acontecido, porque eu só havia enviado uma pessoa àquela sala para fazer a brincadeira. E este segundo homem? Começamos a sair, e o homem gritava: “Esperem, eu estou vivo! Por que estou sendo mantido aqui?”

Nós fechamos as portas. Gritamos: “Isso não é problema nosso!” E fomos embora. Foi difícil convencer o meu amigo que tinha se deitado ali que aquele não era um fantasma, que o outro homem era apenas um equívoco. Ele disse: “Mas não vai haver uma segunda vez! Ainda bem que ele se sentou apenas depois que vocês entraram. Se ele tivesse se sentado enquanto eu estava

deitado ali sozinho eu teria morrido de susto! Não conseguiria sobreviver".

Se você continua escavando até as raízes das coisas, que são feias, que ninguém quer ver... Por isso palavras como "sexo", "morte" ou "dinheiro" se tornaram tabus. Não há nada nelas que você não possa discutir na mesa de jantar, mas nós as reprimimos nas profundezas do nosso ser e não queremos que ninguém as tire dali. Temos medo. Temos medo da morte porque sabemos que vamos morrer, e não queremos morrer. Queremos manter nossos olhos fechados. Queremos viver em um estado como se "todas as outras pessoas vão morrer, mas não eu". Essa é a psicologia normal de todos: "Eu não vou morrer".

O tema da morte é tabu. As pessoas têm medo porque lhes lembra a sua própria morte. Elas estão tão preocupadas com trivialidades, e a morte está chegando! Mas elas querem que as trivialidades as mantenham engajadas. Isso funciona como uma cortina: elas não vão morrer, pelo menos não agora. Mais tarde... "quando acontecer... nós veremos".

Do sexo, elas têm medo porque muitas feridas estão envolvidas. Suas próprias experiências de vida foram amargas. Elas amaram e fracassaram, e na verdade não querem trazer o assunto à tona... Ele magoa.

E o mesmo acontece com o dinheiro, porque o dinheiro imediatamente traz à tona a hierarquia da sociedade. Se há doze pessoas sentadas em torno de uma mesa, você pode imediatamente colocá-las em uma hierarquia; a semelhança, a igualdade, nesse momento são perdidas. Alguém é mais rico do que você, alguém é mais pobre do que você, e de repente vocês não se veem como amigos, mas como inimigos, porque, na verdade, estão todos brigando pelo mesmo dinheiro, estão agarrando o mesmo dinheiro. De repente, vocês não são amigos; são competidores, inimigos. Então, pelo menos na mesa do jantar, quando estão comendo, não querem hierarquia, nada da luta da vida comum. Querem um momento para esquecer todas essas coisas. Querem falar apenas de coisas boas – mas estas são todas fachadas.

Por que não criar uma vida que seja realmente boa? Por que não criar uma vida em que o dinheiro não crie uma hierarquia, mas simplesmente dê cada vez mais oportunidades para todos? Por que não criar uma vida em que o sexo não produza experiências amargas, ciúmes, fracassos; em que o sexo se torne apenas divertido – nada mais do que qualquer outro jogo, apenas um jogo biológico.

Uma simples compreensão... Eu não consigo conceber por que, se eu amo uma mulher e ela é apreciada por algum homem, isso não esteja perfeitamente bem. Isso não perturba o meu amor; na verdade, eu a amo mais porque ela está sendo amada por mais pessoas! Eu escolhi realmente uma bela mulher. Seria horrível ter uma mulher que apenas eu amasse, e ela não conseguisse encontrar ninguém mais no mundo para amá-la. Isso seria realmente o inferno!

E o que há de errado se ela às vezes fica feliz com outra pessoa? Um coração compreensivo ficará feliz em vê-la feliz. Você ama uma pessoa e quer que ela seja feliz. Se ela for feliz com você, ótimo; se for feliz com outra pessoa, também está ótimo. Não há nenhum problema nisso.

Temos de parar com esse velho absurdo que tem sido continuamente inculcado em nossa mente – da monogamia, do relacionamento exclusivo, da fidelidade – tudo isso é absurdo. Quando há tantas pessoas bonitas no mundo, por que elas não deveriam se misturar? Você joga tênis; isso não significa que durante toda a sua vida você tenha de jogar tênis com o mesmo parceiro, prometer-lhe fidelidade. A vida deve ser mais rica.

Então, só é necessário esse pequeno entendimento, e o amor não será um problema; o sexo não

será um tabu. Nem a morte será um tabu – uma vez que a sua vida não tenha problemas, não tenha ansiedades; uma vez que você tenha aceitado a sua vida na sua totalidade, a morte não é o fim da vida, é parte dela. Aceitando a vida na sua totalidade, você aceitou também a morte; ela é apenas um descanso. O dia todo você esteve trabalhando – à noite quer descansar, ou não?

Há algumas pessoas insanas que não querem dormir. Já me deparei com uma pessoa que foi trazida até mim porque não queria dormir. A noite toda ele fazia todo o esforço possível para se manter acordado. O problema era que ele tinha medo: se dormisse, qual seria a garantia de que acordaria? Quem pode lhe dar uma garantia? Esse é realmente um grande problema – quem pode lhe dar uma garantia? Ele me dizia: "Você tem de garantir que eu vou acordar. Qual é a garantia de que eu não vou continuar dormindo? Porque eu tenho visto muitas pessoas simplesmente irem dormir e... acabou! As pessoas dizem que elas estão mortas, levam-nas para o crematório e as queimam. Eu não quero ser queimado. Então, não quero correr o risco. Dormir é arriscado!" Até o sono se tornou um problema.

A morte é um sono um pouco mais longo, um pouco mais profundo. O sono diário o rejuvenesce, torna-o novamente capaz de funcionar melhor, com mais eficiência. Todo o cansaço se foi, você está de novo jovem. A morte faz o mesmo em um nível mais profundo. Ela muda o corpo, porque agora o corpo não pode ser rejuvenescido por pessoas comuns; ele se tornou velho demais. Necessita de uma mudança mais drástica; é preciso um novo corpo. Sua energia vital quer uma nova forma. A morte é simplesmente um sono para que você possa facilmente se mover para uma nova forma.

Uma vez que você aceite a vida em sua totalidade, a vida inclui a morte. A morte não é contra a vida, mas um servidor da vida, assim como o sono. Sua vida é eterna, ela vai existir para todo o sempre. Mas o corpo não é eterno; ele tem de ser trocado. Ele envelhece e então é melhor ter um novo corpo, uma nova forma, em vez de ficar se arrastando em torno do velho.

Para um homem de compreensão, a morte não constituirá nenhum problema. Ele terá apenas uma clareza para enxergar – e os problemas evaporam. E um enorme silêncio é deixado para trás, um silêncio de grande beleza e de grande bênção.

Por que eu sempre acho que o sexo e o dinheiro estão de algum modo profundamente conectados um com o outro?

Eles estão conectados. Dinheiro é poder, e por isso ele pode ser usado de muitas maneiras. Ele pode comprar sexo, e no transcorrer das eras isso tem acontecido. Os reis têm tido milhares de esposas. Em pleno século vinte, o Nizam de Hyderabad tinha quinhentas esposas!

Diz-se que Krishna teve dezesseis mil mulheres. Eu costumava achar que isso era demais, mas quando soube que o Nizam de Hyderabad tinha quinhentas mulheres apenas algumas décadas atrás, então não me pareceu tanto – apenas trinta e duas vezes mais. Parece humanamente possível. Mas se você consegue lidar com quinhentas, por que não com dezesseis mil?

Todos os reis do mundo faziam isso; as mulheres eram usadas como gado. Nos palácios dos grandes reis as mulheres eram numeradas. Era difícil lembrar os nomes, e então o rei podia dizer a seus servos: "Traga a de número quarenta e um" – por que como se lembrar de quinhentos nomes? Melhor usar números, da mesma forma que os soldados são numerados; eles não têm nome, apenas número. E isso faz toda a diferença.

Os números são absolutamente matemáticos. Os números não respiram, eles não têm nenhum coração. Os números não têm nenhuma alma. Quando um soldado morre na guerra, no quadro de avisos você simplesmente lê: "O número 15 morreu". Agora, "o número 15 morreu" é uma coisa, mas, se você diz exatamente o nome da pessoa, é totalmente diferente. Então ele era um marido e sua esposa agora será uma viúva; ele era um pai e seus filhos agora serão órfãos; ele era o único apoio de seus velhos pais, e agora eles ficaram sem nenhum apoio. Uma família é abandonada, a luz de uma família desapareceu. Mas quando o número quinze morre, o número quinze não tem esposa, lembre-se; o número quinze não tem filhos, o número quinze não tem pais idosos. O número quinze é apenas o número quinze! E o número quinze é substituível – outra pessoa virá e se tornará o número quinze. Mas nenhum indivíduo humano é substituível. É um truque, um truque psicológico dar números aos soldados. Isso ajuda... ninguém toma nenhum conhecimento dos números que desaparecem; novos números chegarão e substituirão os velhos números.

As esposas eram numeradas, e isso dependia de quanto dinheiro você tivesse. Na verdade, nos velhos tempos, essa era a única maneira de saber até que ponto um homem era rico; era uma espécie de medida. Quantas esposas ele tem?

Há séculos a mulher vem sendo explorada – e a maneira de explorá-la é através do dinheiro! O mundo todo tem sofrido com a prostituição; ela degrada os seres humanos. E o que é uma prostituta? Ela foi reduzida a um mecanismo, e você pode comprá-la com dinheiro.

Mas lembre-se perfeitamente bem de que com sua esposa também não é diferente. Uma prostituta é como um táxi, e a sua esposa é como seu próprio carro – é um arranjo permanente. As pessoas pobres não podem fazer arranjos permanentes, elas têm de usar táxis. Os ricos podem fazer arranjos permanentes – eles podem ter seus próprios carros. E, quanto mais ricos eles forem, mais carros poderão ter. Eu conheço uma pessoa que tinha trezentos e sessenta e cinco carros – um carro para cada dia do ano. E ele mandou fazer um carro de ouro maciço...

Dinheiro é poder, e o poder pode comprar tudo. Então, você não está errado em dizer que há alguma conexão entre sexo e dinheiro.

Uma coisa deve ser entendida. A pessoa que reprime o sexo torna-se mais ligada ao dinheiro porque o dinheiro tornou-se um substituto para o sexo. O dinheiro torna-se o seu amor. Veja a pessoa ambiciosa, a pessoa maníaca por dinheiro, a maneira como ela toca em notas de cem dólares – ela as toca como se estivesse acariciando a sua amada! O modo como ela olha para o ouro; observe seus olhos – tão românticos, até os grandes poetas vão se sentir inferiorizados. O dinheiro se tornou o seu amor, a sua deusa. Na Índia, as pessoas chegam a adorar o dinheiro. Há um dia dedicado à adoração do dinheiro, dinheiro real – notas e moedas, rúpias; eles as adoram. Pessoas inteligentes fazendo essas coisas idiotas!

O sexo pode ser desviado de muitas maneiras. Ele pode se transformar em raiva se for reprimido. Por isso o soldado tem de ser privado de sexo, para que a energia do sexo se transforme em raiva, irritação, destrutividade, para que ele possa ser mais violento do que jamais foi. O sexo pode ser desviado para a ambição. Reprima o sexo e, uma vez que o sexo seja reprimido, você terá energia disponível para canalizá-lo para qualquer direção. Ele pode se tornar uma busca por poder político, pode se tornar uma busca por mais dinheiro, pode se tornar uma busca por fama, nome, respeitabilidade, ascetismo etc.

O homem tem apenas uma energia – essa energia é o sexo. Não há muitas energias dentro de você. E apenas uma energia tem sido usada para todos os tipos de iniciativas. É uma energia

extremamente potente.

As pessoas ficam atrás de dinheiro na esperança de que, quando tiverem mais dinheiro, poderão ter mais sexo. Elas poderão ter mulheres ou homens muito mais bonitos, poderão ter mais variedade. O dinheiro lhes dá a liberdade de escolha.

A pessoa que está livre da sexualidade, cuja sexualidade se tornou um fenômeno transformado, está também livre do dinheiro, está também livre da ambição, está também livre do desejo de ser famoso. Imediatamente, todas essas coisas desaparecem da sua vida. No momento em que a energia sexual começa a se elevar, no momento em que a energia sexual começa a se transformar em amor, meditação, então todas as manifestações inferiores desaparecem.

Mas o sexo e o dinheiro estão profundamente associados. Sua ideia tem incorporada alguma verdade.

Em um prostíbulo elegante, escuta-se um cliente pequeno e enrugado gritando no piso superior: "Não! Não dessa maneira! Eu quero da minha maneira, da maneira como costumamos fazer no Brooklyn. Portanto, pare com isso! Faça do meu jeito ou esqueça!"

A gerente do bordel sobe as escadas e irrompe no quarto da garota. "O que há com você, Zelda?", pergunta ela. "Dê-lhe o que ele quer."

Ela sai, a garota se deita, e o homem faz amor com ela de uma maneira totalmente rotineira. Ela se senta, coloca o seu vestido, acende um cigarro e diz: "É esse o seu jeito, não é, seu judeu?"

"É isso aí" – diz ele orgulhosamente da cama.

"É assim que você faz no Brooklyn?"

"Isso mesmo!"

"Então, qual é a diferença?"

"No Brooklyn eu consigo isso de graça."

As pessoas podem ficar tão obcecadas por dinheiro quanto são por sexo. A obsessão pode ser desviada para o dinheiro. Mas o dinheiro lhe dá poder de compra e você pode comprar qualquer coisa. Você não pode comprar amor, é claro, mas pode comprar sexo. O sexo é uma mercadoria, o amor não é.

Você não pode comprar a religiosidade, mas pode comprar os sacerdotes. Os sacerdotes são mercadorias – a religiosidade não é uma mercadoria. E aquilo que pode ser comprado é comum, terreno. Aquilo que não pode ser comprado é sagrado. Lembre-se: o sagrado está além do dinheiro, o terreno está sempre dentro do poder do dinheiro. E o sexo é a coisa mais terrena do mundo.

Um homem entra em um moderno prostíbulo-boate administrado pelo sindicato do crime organizado, que está agora planejando melhorar a sua imagem. O bordel ocupa vários andares de um hotel de muitos andares, e ele é recebido por uma adorável e jovem recepcionista vestida com um uniforme sexy, que o acomoda em uma mesa de madeira e lhe pergunta quanto dinheiro ele quer gastar. Ela explica que os preços variam de cinco dólares a mil dólares, dependendo da qualidade e do número de garotas desejado. Tudo é mostrado no circuito interno de TV. Os preços mais altos são para os pisos mais baixos, que têm tetos mais altos, espelhos sobre as camas, três e quatro garotas na cama com você ao mesmo tempo etc. Os preços mais baixos são para prazeres menores, terminando com cinco dólares por uma "mulher velha e realmente feia com um queixo cabeludo", como explica a adorável e jovem recepcionista.

O cliente pensa, reflete, e pergunta: "Vocês não têm nada abaixo de cinco dólares?

"É claro", diz a recepcionista, "tem o jardim do terraço do sétimo andar: um dólar por disparo. Self-service."

O dinheiro está certamente associado com o sexo, porque o sexo pode ser comprado. E qualquer coisa que possa ser comprada faz parte do mundo do dinheiro.

Lembre-se de uma coisa: sua vida vai continuar vazia se você conhecer apenas as coisas que podem ser compradas, se conhecer apenas as coisas que podem ser vendidas. Sua vida vai continuar totalmente inútil se você só se relacionar com mercadorias. Relacione-se com coisas que não podem ser compradas nem podem ser vendidas – e, pela primeira vez, você começa a criar asas; pela primeira vez você começa a levantar voo.

Um grande rei, Bimbisara, foi procurar Mahavira. Ele ouvira comentários de que Mahavira havia atingido a iluminação, o *samadhi*. Na terminologia jaina, esse estado é chamado de *samayik* – o estado final da meditação. Bimbisara tinha tudo deste mundo. Ficou preocupado: "O que é este *samayik*? O que é este *samadhi*?" Ele não conseguia se acalmar porque agora, pela primeira vez, ele tinha consciência de que havia uma coisa que ele não tinha – ele não era homem para continuar satisfeito sem possuir alguma coisa que chamasse a sua atenção.

Ele viajou para as montanhas, encontrou Mahavira e disse: "Quanto você quer por seu *samayik*? Eu vim para comprá-lo. Posso lhe dar qualquer coisa que você deseje, mas me dê esse *samayik*, esse *samadhi*, essa meditação . O que é isso? Onde se encontra? Primeiro, deixe-me ver o que é".

Mahavira ficou surpreso diante de tamanha estupidez do rei, mas era um homem muito educado, suave, cortês. Ele disse: "O senhor não precisava ter viajado para tão longe. Na sua própria capital, tenho um discípulo que atingiu o mesmo estado, e ele é tão pobre que pode estar querendo vendê-lo. Eu não quero, porque não preciso de nenhum dinheiro. O senhor vê, eu estou nu. Não preciso nem mesmo de roupas. Estou totalmente satisfeito, não tenho nenhuma necessidade; então, o que farei com seu dinheiro? Mesmo que o senhor me desse todo o seu reino eu não o aceitaria. Eu tive o meu próprio reino e renunciei a ele. Eu tive tudo o que o senhor tem!"

E Bimbisara sabia disso, que Mahavira havia tido tudo e renunciado a tudo, e por isso seria difícil persuadir aquele homem a lhe vender algo. Certamente, o dinheiro não significava nada para ele. Então, ele disse: "Está bem, quem é esse homem? Dê-me o seu endereço".

Mahavira lhe disse: "Ele é muito pobre, vive na parte mais pobre da sua cidade. O senhor pode nunca ter visitado essa parte. Este é o endereço... Vá até lá e lhe pergunte. Ele é seu súdito, pode vendê-lo para o senhor. Ele vive em meio a muita pobreza; tem uma esposa e filhos, uma família grande e é realmente pobre".

Era uma brincadeira. Bimbisara retornou feliz, dirigiu-se diretamente às partes mais pobres da sua capital, onde ele nunca havia estado. As pessoas não conseguiam acreditar no que viam – a carruagem dourada e milhares de soldados acompanhando o rei.

Eles pararam na frente da cabana do homem pobre. O homem se aproximou, tocou os pés do rei e disse: "O que eu posso fazer pelo senhor? É só me dizer".

O rei disse: "Eu vim para comprar essa coisa chamada *samadhi*, meditação, e estou pronto para pagar o preço que você pedir".

O homem começou a chorar. Com lágrimas rolando por sua face, disse: "Sinto muito, senhor. Eu posso lhe dar a minha vida, posso morrer pelo senhor neste exato momento, posso cortar a minha cabeça – mas como posso lhe dar meu *samadhi*? Ele não é vendável, não é comprável – não é de modo algum uma mercadoria. É um estado de consciência. Mahavira deve ter feito uma brincadeira

com o senhor".

A menos que você conheça alguma coisa que não possa ser vendida nem possa ser comprada, a menos que você conheça algo que esteja além do dinheiro, você não conheceu a vida real. O sexo não está além do dinheiro – o amor está. Transforme o seu sexo em amor, e transforme o seu amor em meditação – e então um dia até reis como Bimbisara podem sentir inveja de você. Torne-se um Mahavira, um Buda, torne-se um Cristo, um Zarathustra, um Lao-Tsé. Só então você terá vivido, só então terá conhecido os mistérios da vida.

Dinheiro e sexo são as coisas mais inferiores, e as pessoas estão vivendo apenas no mundo do dinheiro e do sexo. Elas acham que estão vivendo – mas não estão vivendo, estão apenas vegetando, estão apenas morrendo. Isso não é vida. A vida tem muito mais reinos a serem revelados, um tesouro infinito que não é deste mundo. Nem o sexo nem o dinheiro podem lhe proporcionar isso. Mas você pode consegui-lo, pode usar sua energia sexual para consegui-lo, e pode usar seu poder material para atingi-lo. É claro que isso não pode ser alcançado através do dinheiro ou através do sexo, mas você pode usar sua energia sexual, seu poder do dinheiro, de uma maneira tão criativa que consiga criar um espaço para onde possa ir o que está além.

Lembre-se: não sou contra o sexo nem sou contra o dinheiro. Lembre-se sempre disso! Mas estou aqui certamente para ajudá-lo a ir além deles – sou certamente a favor da ida além.

Use tudo como um degrau. Não negue nada. Se você tiver dinheiro, poderá meditar mais facilmente do que a pessoa pobre. Você pode ter mais tempo para você mesmo. Pode ter um pequeno templo na sua casa; pode ter um jardim, roseiras, onde a meditação será mais fácil. Pode se permitir alguns dias de descanso nas montanhas, pode penetrar no isolamento e viver sem preocupações. Se você tiver dinheiro, use-o para algo que o dinheiro não pode comprar, mas para o qual o dinheiro pode criar um espaço.

A energia sexual é um desperdício se só ficar confinada ao sexo, mas se torna uma grande bênção se começar a transformar sua qualidade. Penetre no sexo, mas não pelo sexo em si – use o sexo como uma comunhão de amor. Use o sexo como um encontro de duas almas, não somente de dois corpos. Use o sexo como uma dança meditativa das energias de duas pessoas. A dança é bem mais rica quando o homem e a mulher estão dançando juntos, e o sexo é o clímax da dança: duas energias se encontrando, se fundindo, dançando, celebrando.

Mas use-o como um degrau, como um trampolim. E, quando você atingir o clímax do seu orgasmo sexual, tome consciência do que está acontecendo e ficará surpreendido – o tempo desapareceu, a mente desapareceu, o ego desapareceu. Por um momento há um silêncio absoluto. Esse silêncio é a coisa real.

Esse silêncio pode ser atingido também através de outros meios, e com menos desgaste de energia. Esse silêncio, essa entrega, essa atemporalidade, podem ser atingidos através da meditação. Na verdade, se uma pessoa entra conscientemente em sua experiência sexual, ela está fadada, mais cedo ou mais tarde, a se tornar um meditador. A consciência da experiência sexual certamente vai torná-la consciente de que o mesmo pode acontecer sem qualquer sexualidade envolvida. O mesmo pode acontecer quando você se senta em silêncio, sozinho, sem fazer nada. A mente pode se desprender, o tempo pode se desprender, e, no momento em que você se desprende da mente e do tempo, você está num estado orgástico.

O orgasmo sexual é muito momentâneo, e qualquer coisa que seja momentânea traz, na sua esteira, frustração, sofrimento, infelicidade, tristeza e arrependimento. A qualidade de ser

orgástico pode se tornar uma continuidade em você, um *continuum* – pode se tornar sua própria essência. Mas ela só é possível através da meditação, não através do sexo apenas.

Use o sexo, use o dinheiro, use o corpo, use o mundo, mas você tem de ir além. Deixe que o além permaneça sempre o objetivo.

Durante anos, eu repetidas vezes arrisquei viver num padrão de vida acima do que eu normalmente poderia, e até agora não apenas sobrevivi, mas às vezes fui imensamente abençoado. Entretanto, desde o meu reingresso na sociedade dominante e desde que fiz quarenta e oito anos de idade, passei a me preocupar com seguro-saúde e em criar uma base financeira para mim.

O que significa viver em sociedade sem cair nas armadilhas mentais de buscar estabilidade, perdendo assim o crescimento da confiança que é possível em um estado de insegurança?

A primeira coisa a ser entendida é que a vida é insegurança. Não há seguro contra a morte. E, quanto mais você tornar a vida protegida e segura, mais ela se tornará seca e árida.

Insegurança significa você ter de permanecer desperto, alerta para todos os perigos. E a vida é sempre caminhar no fio de uma navalha. A ideia de estar seguro e protegido é perigosa, porque nesse caso você não precisa estar alerta e consciente. Na verdade, você quer a segurança e a proteção para evitar o estado de alerta e a consciência.

Viva momento a momento com toda a insegurança natural. As árvores estão vivendo, os pássaros estão vivendo, os animais estão vivendo; eles não sabem nada sobre seguro, não sabem nada sobre proteção. Eles não estão preocupados – por isso todas as manhãs eles podem cantar.

Você não canta toda manhã. Talvez você nunca tenha cantado em nenhuma manhã! Suas noites são repletas de pesadelos com os riscos da falta de segurança e de perigos por toda a volta. De manhã você não acorda alegre – você acorda para de novo enfrentar as inseguranças do dia e seus problemas, ansiedades.

Mas ouça os pássaros – não acho que eles tenham perdido alguma coisa. Olhe o cervo, sua beleza e sua agilidade; olhe as árvores, que podem ser cortadas a qualquer momento. Mas elas não estão preocupadas com isso; a relação delas é com o momento – não o próximo momento, mas *este* momento, que é todo alegria, todo paz. Tudo é verde e tudo é emocionante.

Eu posso entender que você tenha envelhecido. E quando envelhecemos nos tornamos conscientes de que a morte está mais próxima. Mas não há como evitar a morte, e se você não pode evitá-la – e ninguém jamais conseguiu evitar a morte – é melhor não se incomodar com ela. O que tiver de acontecer vai acontecer; então, por que destruir o seu momento presente por algo que ainda não aconteceu? Deixe primeiro acontecer; aí você pode se preocupar com aquilo.

Primeiro deixe a morte acontecer, e então, no seu túmulo, você terá a eternidade para se preocupar com segurança e com proteção – na verdade, você não terá mais nada com que se preocupar! Durante vinte e quatro horas por dia você pode se mexer e se virar em seu túmulo; ele é absolutamente privado e seguro. Você não pode sair dele e ninguém pode entrar dentro dele. Só as pessoas que estão nos túmulos estão absolutamente seguras; nada pode acontecer com elas.

Quanto mais vivo você estiver, mais amará a insegurança – e a sua insegurança tornará sua inteligência mais aguda, sua prontidão mais afiada, sua consciência em crescimento contínuo.

Você já percebeu que os grandes cientistas quase nunca vêm de famílias ricas? Nem os poetas ou

os grandes místicos. As famílias ricas não têm contribuído muito para o desenvolvimento da consciência ou do crescimento humano. Qual a razão disso? Porque uma criança que nasceu em berço de ouro não precisa se incomodar com segurança e proteção – tudo já está seguro e salvo. Naturalmente, isso embota a mente. A pessoa não enfrenta desafios, está continuamente cercada por criados, recursos, comodidades. Não tem tempo sequer para pensar em consciência, estado de alerta, meditação.

Ouvi dizer que na frente de um hotel na Califórnia parou uma limusine Rolls-Royce e a mulher que estava na frente disse ao porteiro: "Peça quatro carregadores, pois meu filho tem de ser carregado até o quarto".

O porteiro não conseguia acreditar naquilo, mas sentiu uma pena enorme do pobre menino – talvez ele não conseguisse andar. Embora parecesse perfeitamente saudável... Gordo demais, certamente, mas devia haver algo de errado com ele, porque esta era a primeira vez que alguém tinha de ser carregado. E o menino não tinha mais que dez anos de idade. Então, quatro carregadores foram chamados; eles carregaram o menino, e também ficaram confusos. Perguntaram ao menino: "Você não pode andar? Tem alguma dificuldade?"

O menino disse: "Não tenho nenhuma dificuldade, eu posso andar. Mas não preciso – posso me permitir ser carregado. Só as pessoas pobres andam. Se eu posso ser carregado até o meu quarto, porque deveria me comportar como uma pessoa pobre?"

Os carregadores não conseguiram se conter. Disseram à mãe: "Isto não é bom". Ela respondeu: "Não é função de vocês se preocupar com isso. Toda vez que o menino quiser ir a qualquer lugar, carreguem-no até o carro. Quando ele voltar, carreguem-no para o quarto. Ele é meu filho, meu único filho, e eu tenho de lhe dar todo o luxo, todo o conforto possível. Não se preocupem, podemos nos permitir esse luxo; quanto vocês cobrarem por isso eu pagarei".

Esse menino pode algum dia pensar em se tornar meditativo, consciente, alerta? A ideia de buscar pela verdade pode surgir dentro dele? Não, ele permanecerá sendo apenas um vegetal.

Não muitos anos atrás havia hippies espalhados pelo mundo todo – todos eles tinham menos de trinta anos. E um fenômeno estranho estava acontecendo, mas ninguém o estava observando... Depois dos trinta anos, para onde foram esses hippies? Depois dos trinta anos eles começaram a se preocupar com proteção e segurança. A metade da sua vida já havia transcorrido, eles desfrutaram o máximo dela, mas agora viriam o envelhecimento e a morte. Eles esqueceram toda a filosofia hippie – de repente se tornaram conservadores! Eu obtive informações dos meus amigos de que esses hippies que não tomavam banho, não se barbeavam, não escovavam os dentes, começaram a se comportar de um modo perfeitamente normal – tomando banho, se barbeando, escovando os dentes. Estão trabalhando, e trabalhando com eficiência, em escritórios, em fábricas – todos os hippies desapareceram.

Quando a pessoa começa a envelhecer, a sombra da morte começa a cair sobre ela; é isso que cria o medo. Mas quando se trata de um buscador e de um meditador, não há morte.

Se você está com medo da morte e dos perigos que estão à sua frente, isso só significa que não está se aprofundando na sua meditação; para você, a meditação tem sido apenas uma moda.

Agora chegou o momento de você ser sincero e entrar autenticamente em meditação, porque esse é o único espaço que pode libertá-lo de todos os medos da morte, da velhice e da doença.

A meditação o torna consciente de que você não é o corpo nem é a mente, e você não é apenas esta vida, você é a vida eterna. A morte aconteceu muitas vezes e você ainda está vivo, e a morte

ainda vai acontecer muitas vezes de novo, e você ainda continuará vivo.

O corolário máximo da meditação é viver o momento em sua totalidade, intensamente, alegremente, porque não há nada a ser temido – porque até mesmo a morte é uma ficção. Não há necessidade de nenhuma segurança, de nenhuma proteção. Viva cada momento, confiando na existência como os pássaros estão confiando nela, como as árvores estão confiando nela. Não se separe da existência. Torne-se parte dela e a existência vai cuidar de você – já está cuidando de você.

Um caixeiro-viajante, concluindo uma viagem antes do previsto, enviou um telegrama para sua esposa: "Retorno para casa sexta-feira".

Chegando à sua casa, encontrou a esposa na cama com outro homem. Não sendo uma pessoa violenta, foi se queixar com seu sogro, que disse: "Tenho certeza de que deve haver uma explicação".

No dia seguinte, o sogro estava só sorrisos: "Havia uma explicação: ela não recebeu seu telegrama".

Estes são os caminhos da mente: se você olhar profundamente, vai ver que a mente é simplesmente estúpida – *todas* as mentes. E a mente continua criando todos os tipos de preocupações e aflições. Minha mensagem para você é que você não é a mente. Você não precisa de nenhuma explicação – você precisa de uma experiência, e essa experiência está faltando, por isso surge a questão.

Um passageiro de um avião a quem a aeromoça estava servindo um drinque exclamou: "Ei, aqui há algo novo – um cubo de gelo com um buraco dentro!"

"Qual é a novidade disso?", respondeu o homem que estava sentado ao lado dele. "Eu me casei com um."

Não tome muito conhecimento do que a mente diz e pensa – ria dela. Evite os jogos da sua mente. Vá além da mente, onde apenas o silêncio prevalece... Onde não há insegurança, não há a questão da proteção. Nesse silêncio tudo está seguro.

Você é parte desta existência. Sua preocupação é algo como uma folha em uma árvore se preocupando com segurança. A árvore está tomando todo o cuidado, proporcionando toda a nutrição para a folha, levando-lhe água contra todas as forças da gravidade – lá para o alto, talvez a trinta ou sessenta metros de altura. A folha não fica preocupada. A folha não tem consciência de que ela é apenas uma parte de uma grande árvore.

Você é parte de uma vasta existência. Não pense em você separado, e imediatamente todos os seus problemas vão desaparecer. Em outras palavras, seu único problema é o ego.

"Eu sou" – esse é o único problema.

"Eu não sou, a existência é" – a única solução.

Você poderia falar mais sobre os sentimentos poderosos que existem em torno do dinheiro? Eles parecem ter raízes profundas em todo mundo.

Esta é uma pergunta muito significante.

A riqueza pode lhe dar tudo o que pode ser comprado na vida. E quase tudo pode ser comprado, exceto aquelas coisas que têm valor espiritual – amor, compaixão, iluminação, liberdade. Mas essas poucas coisas são exceções, e as exceções sempre comprovam a regra. Todo o resto pode

ser comprado com dinheiro. E como todas as religiões têm sido contrárias à vida, elas certamente foram contra o dinheiro – este é um corolário natural. A vida necessita de dinheiro porque a vida necessita de conforto, a vida necessita de boa comida, a vida necessita de boas roupas, de boas casas. A vida necessita de bela literatura, música, arte, poesia. A vida é vasta!

E uma pessoa que não consegue entender música clássica é pobre, é surda. Ela pode ouvir – seus olhos, seus ouvidos, seu olfato, todos os seus sentidos estarão em perfeitas condições do ponto de vista médico – mas metafisicamente...

Você consegue enxergar a beleza da grande literatura, como *O livro de Mirdad*[1]? Se não consegue enxergá-la, você é cego. Eu cruzei com pessoas que nunca sequer ouviram falar em *O livro de Mirdad*. E se fosse para fazer uma lista dos grandes livros, este seria o primeiro. Mas para enxergar a beleza dele você precisará de uma enorme disciplina. Entender música clássica só é possível se você aprende – e é uma longa aprendizagem. Não é como a música pop, para a qual não é necessária nenhuma aprendizagem. Você encontrará música melhor em uma cachoeira, quando o vento sopra através dos pinheiros ou simplesmente quando você anda pela floresta, no outono, sobre as folhas secas e sons são criados. Mas, para entender isso, você precisa estar livre da fome, livre da pobreza, livre de todos os tipos de preconceitos.

Por exemplo, algumas religiões têm proibido a música. Ao fazer isso, privaram o homem de uma experiência maravilhosa.

A história que se segue aconteceu em Nova Déli. Um dos imperadores mais poderosos, Aurangzeb, estava no trono. E ele não era apenas poderoso – era realmente terrível! Até a sua época os imperadores muçulmanos diziam que a música era contra o islã, mas isso era tudo; e Déli estava repleta de músicos. Mas Aurangzeb não era um cavalheiro; era na verdade um déspota. Ele declarou que, se alguma música fosse ouvida em Déli, o músico seria imediatamente decapitado. E Déli era a capital há milhares de anos e, assim, era um lugar onde viviam todos os tipos de gênios.

Quando essa declaração foi feita, todos os músicos se reuniram e disseram: "Algo tem de ser feito, isso é demais! Eles costumavam dizer apenas que a música é contra o islã – até aí, tudo bem. Mas este homem é perigoso, ele vai começar a nos matar!" Então, como protesto, todos os músicos – que eram milhares – foram até o palácio de Aurangzeb.

Ele saiu na sacada e perguntou ao povo: "Quem morreu?" – porque eles estavam carregando um cadáver em uma maca, da maneira como se é carregado na Índia a caminho do funeral. Não havia cadáver ali, apenas travesseiros, mas eles conseguiram arrumá-los de modo a parecer o volume de um cadáver. Aurangzeb perguntou: "Quem morreu?"

E eles responderam: "A música. E o senhor é o assassino".

Aurangzeb disse: "Que bom que ela morreu! Agora, façam-me uma gentileza – enterrem-na numa cova bem funda, para que ela nunca mais possa sair de lá". Aqueles milhares de músicos e suas lágrimas não tiveram nenhum efeito sobre Aurangzeb: ele estava fazendo algo "sagrado".

A música era negada pelos muçulmanos. Por quê? Porque a música era basicamente tocada no Oriente por belas mulheres. No Oriente e no Ocidente o significado da palavra "prostituta" é diferente. No Ocidente, a prostituta vende o seu corpo; no Oriente, no passado, a prostituta não vendia o seu corpo, ela vendia o seu talento, a sua dança, a sua música, a sua arte.

Você ficará surpreso em saber que todo rei indiano costumava enviar os filhos que iriam se tornar seus sucessores para viverem durante alguns anos com grandes prostitutas – para aprender etiqueta, delicadeza, música, as minúcias da dança – porque um rei deveria ser realmente rico em

tudo. Ele devia entender a beleza, devia entender a lógica, devia entender as boas maneiras. Essa era a antiga tradição indiana.

Os muçulmanos acabaram com ela. A música era contra a sua religião. Por quê? Porque para aprender música você tinha de entrar na casa de uma prostituta. E a casa da prostituta era cheia de risos, sons, música, dança. Eles simplesmente proibiram: "Nenhum muçulmano pode entrar em um local de música; ouvir música é pecado". E o mesmo tem sido feito por diferentes religiões – por diferentes razões; mas todas atacando a riqueza do homem. E o ensinamento mais básico é que você deve renunciar ao dinheiro.

É possível enxergar a lógica. Se você não tem dinheiro, não pode ter mais nada. Em vez de cortar os ramos, essas religiões cortaram as próprias raízes. Um homem sem dinheiro é faminto, é um mendigo, não tem roupas. Você não pode esperar que ele entenda Dostoievski, Nijinsky, Bertrand Russell, Albert Einstein. Isso é impossível. Todas as religiões juntas tornaram o homem o mais pobre possível. Elas condenaram tanto o dinheiro e elogiaram tanto a pobreza que, no meu entender, são as maiores criminosas que o mundo já conheceu.

Olhe o que Jesus disse: um camelo pode passar pelo buraco de uma agulha, mas um homem rico não pode passar pelos portões do céu. Você acha que este homem é são? Ele está pronto para permitir que um camelo passe pelo buraco de uma agulha – o que é absolutamente impossível; mas até mesmo essa impossibilidade ele aceita que possa se tornar possível. Mas um homem rico entrar no paraíso? Essa é uma impossibilidade muito maior; não há como torná-la possível.

A prosperidade é condenada. A riqueza é condenada. O dinheiro é condenado. O mundo fica dividido em dois campos. Noventa e oito por cento das pessoas vivem na pobreza, mas com um grande consolo – disseram-lhes que, onde os ricos não poderão entrar, eles serão recebidos com anjos tocando harpas: "Aleluia!... Sejam bem-vindos!"

Os dois por cento que são ricos estão vivendo com uma tremenda culpa por serem ricos. Eles não conseguem desfrutar da sua riqueza por causa da culpa, e estão com um profundo medo de talvez lhes ser vedada a entrada no paraíso. Então, estão em um dilema. As riquezas estão lhes criando culpa. Eles não serão consolados por Deus, porque não estão sofrendo, e não poderão entrar no paraíso porque tiveram muitas coisas na Terra. Em vez disso, serão atirados no inferno.

Por causa dessa situação, o homem rico vive em um estado de medo. Mesmo que ele desfrute das coisas, ou tente desfrutar delas, sua culpa envenena tudo. Ele pode estar fazendo amor com uma bela mulher, mas é apenas o seu corpo que está fazendo amor. Ele está pensando no paraíso onde os camelos estão entrando, e ele está do lado de fora e não tem como entrar. Esse homem consegue fazer amor? Ele pode comer a melhor comida possível, mas não pode desfrutar dela. Ele sabe que a sua vida é curta, e depois disso só haverá escuridão e o fogo do inferno. Ele vive em paranoia.

O homem pobre já está vivendo no inferno, mas ele vive com um consolo. Com frequência, nos países pobres as pessoas estão mais satisfeitas do que nos países ricos. Eu tenho visto as pessoas mais pobres na Índia vivendo sem nenhuma insatisfação, enquanto os americanos estão percorrendo o mundo para encontrar alguma orientação espiritual – naturalmente, porque não querem ser derrotados pelos camelos; querem entrar nos portões do céu! Querem encontrar alguma maneira, algum ioga, alguns exercícios que lhes permitam entrar.

Todo mundo se virou contra si mesmo.

Eu respeito o dinheiro, a riqueza, porque eles podem torná-lo multidimensionalmente rico.

Um homem pobre não consegue entender Mozart, um homem faminto não consegue entender

Michelangelo. Um mendigo nem sequer olhará para os quadros de Vincent van Gogh. E essas pessoas que estão sofrendo de fome não têm energia suficiente que lhes permita desenvolver sua inteligência. A inteligência só consegue ser desenvolvida quando você tem uma superabundância de energia, e eles estão esgotados só para comprar pão e manteiga. Eles não têm energia de reserva suficiente para desenvolver sua inteligência. Não conseguem entender *Os irmãos Karamazov*, conseguem apenas escutar algum sacerdote idiota em uma igreja.

Nem o sacerdote entende aquilo que ele está falando, nem sua audiência. A maioria dos fiéis está dormindo profundamente, cansada após seis dias de trabalho. E o sacerdote acha mais confortável que todos estejam adormecidos, porque ele não precisa preparar um novo sermão. Continua usando o velho sermão. Todos estão dormindo, ninguém vai descobrir que ele os está enganando.

A riqueza é tão significante quanto a bela música, a grande literatura, as obras-primas de arte. Há pessoas que têm um talento nato para serem músicos. Mozart começou a tocar belas músicas aos oito anos de idade. Quando tinha oito anos, outros grandes mestres nem de longe se aproximavam do seu gênio. Esse homem já nasceu com essa criatividade.

Vincent van Gogh nunca foi instruído, nunca frequentou uma escola de arte, mas se tornou um dos maiores pintores do mundo. Mas em toda a sua vida não conseguiu vender um só quadro. Há apenas duzentos quadros de Vincent van Gogh ainda disponíveis; ele pintou milhares, mas os deu em troca de um maço de cigarros, de uma refeição ou de uma xícara de chá. Agora, cada um de seus quadros vale milhões de dólares. O que aconteceu? Por que as pessoas não conseguiam entender suas pinturas? Suas pinturas requeriam uma enorme inteligência para serem entendidas.

Apenas alguns dias atrás, eu vi um de seus quadros. Por causa desse quadro, ele foi motivo de riso de todos os pintores. O que dizer das outras pessoas? Tudo porque ele pintou estrelas de uma maneira que ninguém havia visto – como nebulosas, todas as estrelas em movimento, como uma roda girando continuamente. Quem já viu estrelas assim? Outros pintores até disseram: “Você está ficando louco – isto não são estrelas!” E, além disso, as árvores que ele pintava sob as estrelas se elevavam mais alto que as estrelas. As estrelas são deixadas bem para trás; as árvores atingem uma altura muito acima das estrelas. Quem já viu essas árvores? Isso é apenas loucura!

Alguns dias atrás, vi uma foto que mostra que van Gogh estava certo: as estrelas não são como parecem; elas são exatamente como van Gogh as pintou. Pobre van Gogh! Que olhos esse homem deve ter tido para ver o que os físicos demoraram cem anos para descobrir, com todos os seus grandes observatórios e a sua grande tecnologia. Vincent van Gogh, por mais estranho que pareça, apenas com seus olhos, descobriu a forma exata das estrelas. Elas são redemoinhos, dervixes em redemoinho; não são estáticas da maneira como as vemos.

E quando as pessoas lhe perguntavam sobre suas árvores – “Onde você encontrou estas árvores que se elevam acima das estrelas?” – , ele respondia: “Estas são as árvores que eu descobri, sentado ao lado delas e escutando suas ambições. Ouvi estas árvores me dizerem que elas são as ambições da Terra de atingir as estrelas”.

Talvez mais alguns séculos possam ser necessários para os cientistas descobrirem que realmente as árvores são as ambições da Terra. Uma coisa é certa: as árvores se movem ao contrário da gravidade. A Terra lhes permite se moverem contra as forças da gravidade – sustentando-as, ajudando-as. Talvez a Terra queira alguma comunicação com as estrelas. A Terra está viva, e a vida sempre quer subir cada vez mais alto. Não há limite para suas aspirações.

Como as pessoas pobres vão entender isso? Elas não têm a inteligência.

Assim como há poetas natos, pintores natos, eu gostaria de lhes lembrar que há criadores de riqueza natos. Eles nunca foram apreciados. Nem todos são um Henry Ford nem podem ser.

Henry Ford nasceu pobre e se tornou o homem mais rico do mundo. Ele devia ter algum talento, alguma genialidade para gerar dinheiro, para gerar riqueza. E isso é bem mais difícil do que criar um quadro, uma música ou um poema. Criar riqueza não é uma tarefa fácil. Henry Ford deveria ser tão enaltecido quanto qualquer grande músico, romancista, poeta. Na verdade, em certo nível ele deveria ser ainda mais enaltecido, porque com o seu dinheiro ele podia comprar a poesia, a música e as esculturas.

Eu respeito o dinheiro. O dinheiro é uma das maiores invenções do homem. Ele é apenas um meio. Só os idiotas o condenaram; talvez sentissem inveja porque os outros tinham dinheiro e eles não tinham. A inveja era a razão que estava por trás da sua condenação.

O dinheiro não é nada além de uma maneira de trocar coisas. Antes de existir o dinheiro, as pessoas viviam em uma real dificuldade. No mundo todo havia um sistema de troca. Você tem uma vaca e quer comprar um cavalo. Esta vai ser a tarefa da sua vida toda... Você tem de encontrar um homem que queira vender um cavalo e queira comprar uma vaca. É uma tarefa difícil! Você pode encontrar pessoas que estejam interessadas em comprar vacas, mas não têm cavalos.

Essa era a situação antes de existir o dinheiro. Naturalmente, as pessoas com certeza eram pobres: elas não conseguiam vender coisas, não conseguiam comprar coisas. Essa era uma tarefa tão difícil e o dinheiro a tornou tão simples. O homem que quer vender a vaca não precisa procurar pelo homem que queira vender seu cavalo. Ele pode simplesmente vender a vaca, pegar o dinheiro e encontrar um homem que queira vender um cavalo sem estar interessado em uma vaca.

Quando o dinheiro se tornou o meio de troca, o sistema de troca desapareceu do mundo. O dinheiro prestou um grande serviço à humanidade. E como as pessoas se tornaram capazes de comprar e vender, naturalmente foram se tornando cada vez mais ricas.

Isto tem de ser entendido. Quanto mais o dinheiro circula, mais dinheiro você tem. Por exemplo, se eu tenho um dólar comigo... Este é só um exemplo, eu não tenho nenhum; não tenho nem um centavo comigo. Não tenho sequer bolsos! Às vezes fico preocupado porque se eu conseguisse um dólar não teria onde guardá-lo.

Mas, por exemplo, se eu tenho um dólar e continuo guardando-o comigo, então aqui há apenas um dólar. Mas se eu comprar algo e o dólar passar para as mãos de outra pessoa, eu obtenho o valor do dólar – e vou desfrutar dele. Você não pode comer o dólar. Como pode desfrutar dele simplesmente o guardando? Você só pode desfrutar dele se gastá-lo. Eu desfruto; o dólar vai para outra pessoa. Agora, se ele guardá-lo, haverá apenas dois dólares – um que eu já desfrutei, e um que esse avarento quer guardar com ele.

Mas se ninguém se apegar a ele e todos fizerem o dólar circular o mais rápido possível – se houver três mil pessoas, três mil dólares foram usados, desfrutados. Essa é apenas uma rodada. Se houver mais rodadas haverá mais dólares. Nada está entrando; há, na verdade, apenas um dólar, mas circulando esse dólar se multiplica.

Por isso o dinheiro é chamado de “moeda corrente”. Ela deve ser uma corrente – essa é a minha interpretação; não conheço as interpretações dos outros. Não se deve guardá-lo. No momento em que você consegui-lo, gaste-o. Não perca tempo, porque nesse tempo você está impedindo o dólar de crescer, de se tornar cada vez mais.

O dinheiro é uma invenção fantástica. Ele torna as pessoas mais ricas, torna as pessoas capazes

de ter coisas que elas não têm. Mas todas as religiões têm sido contra ele. Elas não querem que a humanidade seja rica; não querem que a humanidade seja inteligente, porque, se as pessoas forem inteligentes, quem vai ler a Bíblia?

Outro dia recebi a informação de que um grupo ateísta da América publicou uma Bíblia com gravuras. Essa Bíblia será condenada por todos os cristãos, pelo governo, porque ela é pornográfica. É mais pornográfica do que qualquer outra coisa, porque na Bíblia há muita pornografia... Mas simplesmente lendo-a você não tem tanta consciência disso. Eu já comentei com vocês sobre Sodoma... Nesta nova Bíblia eles incluíram gravuras de homens fazendo amor com animais, mulheres fazendo amor com animais. Há adultério, há sodomia, há estupro. O que é citado está lá. Nunca no mundo existiu um livro tão pornográfico quanto esta Bíblia.

E esta nova Bíblia não está incluindo nada que não esteja na Bíblia original – está só adicionando gravuras a ela. Você pode entender melhor vendo as gravuras. Apenas ler a palavra "estupro" não é nada, mas quando você vê uma série de estupros retratados, de repente se conscientiza – esta é uma Bíblia sagrada?

As religiões nunca quiseram que o homem fosse inteligente, nunca quiseram que o homem fosse rico, nunca quiseram que o homem se rejubilasse, porque as pessoas que estão sofrendo, os pobres, os não inteligentes, são os frequentadores das igrejas, das sinagogas, dos templos, das mesquitas.

Abandone todas as ideias que lhe impuseram sobre o dinheiro. Respeite-o.

Crie riqueza, porque só depois de criar riqueza muitas outras dimensões se abrirão para você. Para o homem pobre todas as portas estão fechadas.

Eu quero que as pessoas sejam tão ricas quanto puderem, vivam com o maior conforto possível.

---

1 *O livro de Mirdad*, de autoria de Mikhail Naimy, foi escrito para aqueles que buscam uma resposta às eternas questões fundamentais como: quem sou, de onde venho e para onde vou? Nele, Naimy faz-nos reconhecer que as respostas para essas perguntas podem ser encontradas aqui e agora. Esse livro contém uma mensagem da Luz e indica o caminho para essa Luz. (N. T.)

4

Sonhos e realidades

A mente conhece apenas o mundo da mudança. A mente conhece apenas o sonho, a ilusão. Uma vida através da mente é uma vida de sonhos. Isso não quer dizer que a realidade não seja real, não quer dizer que a existência seja sonho. Simplesmente quer dizer que a maneira como você a vê é tão inconsciente, a maneira como você a vê é tão instável, que seu movimento interior lhe proporciona um mundo de fluxo, de sonhos. Atinja a integridade interior. Atinja a cristalização interior e de repente todos os fenômenos em forma de fluxo vão desaparecer. De repente, você está face a face com o real, com o substancial.

Como alguém pode se livrar dos desejos sem suprimi-los?

Os desejos são sonhos, não são realidades. Você não pode satisfazê-los e não pode suprimi-los – para satisfazer alguma coisa é preciso que ela seja real; para suprimir alguma coisa ela também precisa ser real. As necessidades podem ser satisfeitas e podem ser suprimidas. Os desejos não podem ser nem satisfeitos nem suprimidos.

Tente entender isso, porque é muito complexo.

Um desejo é um sonho. Se você entende isso, ele desaparece, não há necessidade de suprimi-lo. Qual é a necessidade de suprimir um desejo? Você quer ser famoso – isso é um sonho, um desejo, porque o corpo não se importa em ser famoso. Na verdade, o corpo sofre muito quando você se torna famoso. Você não sabe como o corpo sofre quando uma pessoa se torna famosa. A partir daí não há mais paz; e então, continuamente, você é incomodado, perturbado pelos outros, porque você é muito famoso. As pessoas famosas são sempre prisioneiras.

O corpo não precisa ser famoso; o corpo está muito bem, ele não precisa dessas coisas tolas. Ele precisa de coisas simples, como alimento, como água para beber; ele precisa de um abrigo quando está quente demais ou frio demais. As necessidades do corpo são muito simples. O mundo está louco por causa dos desejos, não por causa das necessidades. Mas as pessoas ficam loucas – elas continuam reduzindo as suas necessidades e aumentando os seus desejos. Há pessoas que

gostariam de suprimir uma refeição por dia, mas não abrem mão do seu jornal, não podem deixar de ir ao cinema, não conseguem parar de fumar. Elas podem deixar de comer – as necessidades podem ser suprimidas – mas os desejos não podem ser suprimidos. A mente tornou-se um déspota.

O corpo é sempre belo, lembre-se disso. Esta é uma das regras básicas que eu lhe ofereço – uma regra que é incondicionalmente verdadeira, absolutamente verdadeira, categoricamente verdadeira – o corpo é sempre belo. A mente é que é feia. Não é o corpo que tem de ser mudado. Não há nada a mudar nele. É a mente. E mente significa desejo. O corpo tem necessidades, mas essas necessidades são necessidades reais.

Se você quer viver, você precisa de alimento. A fama não é necessária para a vida, a respeitabilidade não é necessária para você se manter vivo. Você não precisa ser um grande homem ou um grande pintor, famoso, conhecido internacionalmente. Não precisa ser um vencedor do prêmio Nobel para viver, porque um prêmio Nobel não satisfaz nenhuma necessidade do corpo.

Se você quiser abrir mão das necessidades, terá de suprimi-las, porque elas são reais. Para você jejuar, tem de suprimir a sua fome. Então há a supressão... e toda supressão é errada porque a supressão é uma luta interna. É como se você quisesse matar o corpo – e o corpo é a sua âncora, o seu navio, é ele que vai conduzi-lo para a outra margem. O corpo protege as sementes do divino, guarda bem protegido o tesouro que existe dentro de você. O alimento é necessário para essa proteção, a água é necessária, o abrigo é necessário, o conforto é necessário – para o corpo, porque a mente não quer nenhum conforto.

Observe a mobília moderna: ela não é de modo algum confortável, mas a mente diz: “Isto é moderno; o que você está fazendo sentado em uma cadeira velha? O mundo mudou e a mobília moderna surgiu”. A mobília moderna é realmente esquisita. Você se sente desconfortável nela; você não pode ficar muito tempo sentado nela. Mas ela é moderna. E a mente diz que o moderno precisa estar ali, porque como você pode ficar fora de moda? Atualize-se.

Os trajes modernos são desconfortáveis, mas são modernos, e a mente diz que você tem de estar na moda. E o homem fez tantas coisas feias por causa da moda. O corpo não precisa de nada; essas coisas todas são necessidades da mente, e você não consegue satisfazê-las – nunca, porque elas não são reais. Somente a irrealidade não pode ser satisfeita. Como você pode satisfazer uma necessidade irreal que não existe de fato? Qual é a necessidade da fama? Apenas medite sobre isso. Feche os olhos e observe: onde ela é necessária no corpo, como ela vai ajudar, se você for famoso? Você será mais saudável se for famoso? Será mais silencioso, pacífico, se for famoso? O que vai ganhar com a fama?

Sempre faça do corpo o critério. Quando a mente quiser algo, pergunte ao corpo: “O que você acha disso?” E se o corpo disser que aquilo é tolice, desista. Não há supressão nisso, porque não é uma coisa real – como você pode suprimir algo que é irreal? De manhã você sai da cama e se lembra de um sonho. Você tem de suprimi-lo ou realizá-lo? Porque no sonho você sonhou que se tornou imperador de toda a Terra. E agora, o que fazer? Você deve tentar? “Se eu não tentar, isso será uma supressão.” Mas um sonho é um sonho. Como você pode suprimir um sonho? Um sonho desaparece por si. Você só tem de ficar consciente. Você só tem de saber que aquilo é um sonho. Quando um sonho é um sonho e é reconhecido como tal, ele desaparece.

Tente descobrir o que é um desejo e o que é uma necessidade. A necessidade é orientada pelo corpo; o desejo não é orientado pelo corpo. Ele não tem raízes. É apenas um pensamento fluindo na mente. E quase sempre suas necessidades corporais vêm do seu corpo e as necessidades da sua

mente vêm dos outros. Alguma outra pessoa comprou um belo carro, um carro importado, e agora surge a necessidade da sua mente. Você também quer um belo carro: como vai conseguir viver sem ele?

Mulla Nasruddin estava dirigindo um carro e eu estava sentado ao seu lado. No momento em que entramos no bairro – era um dia quente de verão – ele imediatamente fechou todas as janelas. Eu disse: "O que você está fazendo?" Ele disse: "O que você acha? Devo deixar meu vizinho saber que eu não tenho um carro com ar-condicionado?"

Estamos ambos transpirando, dentro do carro está um forno, mas como ele pode permitir que seus vizinhos saibam que ele não tem um carro com ar-condicionado? Esta é uma necessidade da mente. O corpo diz: "Desista disso! Você está louco?" O corpo está transpirando, está dizendo: "Não!" Escute o seu corpo; não escute a sua mente. As necessidades da mente são criadas pelas outras pessoas que o cercam; elas são tolas, estúpidas, idiotas.

As necessidades do corpo são belas, simples. Satisfaça as necessidades do corpo; não as suprima. Se suprimi-las, você se tornará cada vez mais doente. Nunca se incomode com as necessidades da mente; quando souber que algo é uma necessidade da mente... é muito difícil reconhecer? Qual é a dificuldade? É tão simples saber o que uma mente necessita. Simplesmente pergunte ao corpo; investigue no corpo; encontre as raízes disso. Há alguma base para isso? Você se verá tolo.

Todos os seus reis e imperadores são tolos. São palhaços – basta olhar – ornados com milhares de medalhas. Eles parecem tolos! O que estão fazendo? E para ter isso eles sofreram durante muito tempo. Para atingir isso enfrentaram tantos sofrimentos e ainda são infelizes. Eles têm de ser infelizes. A mente é a porta para o inferno, e a porta não é nada além do desejo.

Mate os desejos – você não vai encontrar nenhum sangue saindo deles porque eles são destituídos de sangue. Mas mate uma necessidade e haverá derramamento de sangue. Mate uma necessidade e uma parte de você irá morrer. Mate um desejo e você não vai morrer. Em vez disso, você se tornará mais livre. Mais liberdade virá do abandono dos desejos. Se você conseguir se tornar uma pessoa com necessidades e sem desejos, já está no caminho, e o céu não está tão distante.

Se estou interessado em ter uma grande influência no mundo, é porque quero torná-lo um lugar melhor. Tornar-se interessado na meditação e no mundo interior significa que não se está mais interessado nos problemas que a humanidade enfrenta? Não há espaço para desenvolver as próprias habilidades e talentos?

Na verdade, antes de você abrir mão dos seus próprios problemas, você não tem a perspectiva certa para entender os problemas do mundo. Sua própria casa está tão confusa, seu próprio ser interior está tão confuso! Como você pode ter uma perspectiva para entender grandes problemas? Você nem sequer entendeu a si mesmo! Comece daí, porque qualquer outro início será um início errado.

Muitas pessoas que estão em um estado mental extremamente confuso começam a ajudar outras e começam a propor soluções. Essas pessoas têm criado mais problemas no mundo do que os têm resolvido. Estes são os verdadeiros fomentadores do mal: os políticos, os economistas, os chamados servidores públicos e missionários. São os verdadeiros fomentadores do mal – eles

ainda não resolveram sua própria consciência interna e se acham prontos para se deparar com todo mundo e para resolver os problemas das pessoas. Na verdade, dessa maneira estão evitando a sua própria realidade; eles não querem enfrentá-la. Querem permanecer engajados em algum outro lugar, com outras pessoas – isso lhes proporciona uma boa ocupação, uma boa distração.

Lembre-se: você é o problema do mundo. *Você* é o problema, e, a menos que você seja resolvido, qualquer coisa que faça irá tornar as coisas mais complicadas. Primeiro coloque sua casa em ordem – crie um cosmos lá; ela está um caos.

Há uma antiga fábula indiana, uma história muito antiga, mas de grande importância...

Um grande rei, porém tolo, queixava-se de que a grama áspera machucava seus pés, e então ordenou que todo o reino fosse acarpetado com pele de vaca para cobrir a grama áspera. Quando o bobo da corte soube disso – ele era um homem sábio –, ele riu. Disse: "Essa ideia do rei é simplesmente ridícula".

O rei ouviu o que ele disse e exigiu que o bobo fosse vê-lo. O rei estava muito zangado e disse ao bobo: "Mostre-me uma alternativa melhor, do contrário vou condená-lo à morte".

O bobo disse: "Senhor, corte pequenos pedaços de pele de vaca para cobrir seus pés". E foi assim que nasceram os sapatos.

Não há necessidade de cobrir toda a terra com pele de vaca; cobrindo seus pés você cobre toda a terra. Saber isso é o início da sabedoria.

Sim, há problemas, eu concordo. Há grandes problemas. A vida é um inferno. Na vida encontramos a infelicidade, a pobreza, a violência, todos os tipos de loucuras – isso é verdade –, mas, ainda assim, eu insisto que o problema está na alma do indivíduo. O problema existe porque os indivíduos estão vivendo um caos internamente. O caos total não é nada além de um fenômeno combinado: todos nós derramamos o nosso caos nele.

O mundo não é nada além de um relacionamento; estamos conectados um com o outro. Se eu sou um neurótico e você é um neurótico, então o relacionamento será ainda mais neurótico – a neurose será multiplicada, não apenas duplicada. E todo mundo é neurótico; por isso o mundo é neurótico. Adolf Hitler não surgiu de repente – nós o criamos. O Vietnã não surgiu de repente – nós o criamos. É o nosso pus que supura; é o nosso caos que custa caro. O início tem de estar com você: você é o "problema do mundo". Portanto, não evite a realidade do seu mundo interior – essa é a primeira coisa.

Você pergunta: "*Tornar-se interessado na meditação e no mundo interior significa que não se está mais interessado nos problemas que a humanidade enfrenta?*"

Não. Na verdade só então a pessoa se torna realmente interessada. Mas o seu interesse será de um tipo totalmente diferente: você irá examinar as causas básicas dos problemas. Da forma como você está, quando está interessado, está interessado nos sintomas. Você pode não concordar, porque não consegue enxergar a raiz, você só enxerga o sintoma. Um Buda está interessado – mas ele sabe onde está a raiz, e se esforça muito para mudar essa raiz.

A pobreza não é a raiz, a raiz é a ambição. A pobreza é o resultado. Você continua lutando contra a pobreza e nada vai acontecer. A raiz é a ambição; a ambição tem de ser extirpada. A guerra não é o problema; o problema é a agressividade individual – a guerra é apenas o acúmulo da agressividade individual. Você continua participando de passeatas de protesto, e a guerra não vai ser detida. Isso não faz nenhuma diferença – suas passeatas de protesto, tudo isso. Você pode gostar da diversão... Há pessoas que gostam da diversão; você pode encontrá-las em qualquer

passeata de protesto. Em todo lugar vai encontrá-las protestando; em todo o mundo elas participam de tumultos, protestando contra algo. Isso é divertido! Você também pode ter gostado disso.

Na minha infância, eu costumava gostar muito disso. Eu estava em todas as passeatas, e até os idosos da minha cidade começaram a se preocupar. Eles diziam: "Você está em toda parte – seja um protesto comunista ou uma passeata socialista, uma manifestação do Partido do Congresso ou uma manifestação anticomunista, você está lá". Eu dizia: "Eu me divirto. Não estou preocupado com a filosofia política – a gritaria é muito divertida; eu gosto do exercício".

Você pode gostar, mas isso não faz muita diferença – a guerra continua. E, se observar esses manifestantes, verá que a maioria deles são pessoas muito agressivas – você não verá paz em seus rostos. Elas estão prontas para brigar. Passeatas de protesto pacíficas a qualquer momento podem se transformar em tumultos. São pessoas agressivas – estão mostrando sua agressão em nome da paz. Estão prontas para brigar; se tivessem poder, se tivessem a bomba atômica, soltariam a bomba atômica para promover a paz. É o que todos os políticos dizem – eles dizem que estão brigando para que a paz prevaleça.

O problema não é a guerra, e os Bertrand Russells não vão ajudar. O problema é a agressão que está dentro dos indivíduos. As pessoas não estão em paz consigo mesmas, por isso a guerra tem de existir; do contrário, essas pessoas vão enlouquecer.

A cada década uma grande guerra é necessária para descarregar a humanidade de suas neuroses. Você pode se surpreender em saber que, na Primeira Guerra Mundial, os psicólogos perceberam um fenômeno muito raro, muito estranho. À medida que a guerra continuava, a proporção de pessoas que enlouqueciam caiu quase para zero. Não eram cometidos suicídios, havia poucos assassinatos, e as pessoas até pararam de enlouquecer. Isso era estranho – o que isso tinha a ver com a guerra? Talvez os assassinatos não fossem cometidos porque os assassinos haviam entrado para o exército, mas o que aconteceu com as pessoas que cometem suicídio? Talvez elas também tivessem entrado para o exército. Mas então o que aconteceu com as pessoas que enlouquecem? Elas pararam de enlouquecer? E na Segunda Guerra Mundial aconteceu a mesma coisa, em proporções ainda maiores; então o vínculo foi confirmado, a associação foi estabelecida.

A humanidade continua acumulando certa quantidade de neurose, de loucura, e a cada década isso tem de ser expurgado. Então, quando há a guerra – a guerra acontece quando a humanidade enlouqueceu como um todo –, não há necessidade de enlouquecer privadamente. Qual é o sentido disso? Todos estão loucos, então não há sentido em tentar enlouquecer privadamente. Quando uma nação está assassinando outra, e há tantos suicidas e assassinos, qual é o sentido de fazer essas coisas sozinho? Você pode simplesmente assistir à TV e se divertir, você pode ler as notícias no jornal e sentir a emoção.

O problema não é a guerra; o problema é a neurose individual.

Aqueles que se tornaram iluminados buscam as causas profundas das coisas. Buda, Cristo, Krishna, eles examinaram as raízes e tentaram lhe dizer: mude a raiz – é necessária uma transformação radical; as reformas comuns não vão funcionar. Mas você pode não entender. Como eu estou aqui, continuo falando sobre meditação, mas você não consegue ver a relação. Não percebe como a meditação está relacionada com a guerra. Eu enxergo a relação, mas você não.

O meu entendimento é o seguinte: se pelo menos um por cento da humanidade se tornar meditativo, as guerras vão desaparecer. E não há outra maneira de pôr fim às guerras. Esse tanto de energia meditativa tem de ser liberado. Se um por cento da humanidade – isso significa uma entre

cem pessoas – se tornar meditativa, as coisas terão de ser totalmente diferentes. A ambição será menor e, naturalmente, a pobreza será menor. A pobreza não está aí porque as coisas são escassas; a pobreza está aí porque as pessoas estão acumulando, porque as pessoas são ambiciosas. Se vivermos no agora, há o bastante; a Terra tem o suficiente para nos dar. Mas nós planejamos adiante, nós acumulamos, e então surge o problema.

Pense apenas nos pássaros acumulando... Então alguns pássaros vão se tornar ricos e alguns vão se tornar pobres; e então os pássaros americanos vão se tornar os mais ricos e todo o mundo de pássaros que está fora dos Estados Unidos vai sofrer. Mas eles não acumulam, por isso não há pobreza. Você já viu um pássaro pobre? Os animais na floresta – ninguém é pobre, ninguém é rico. Na verdade, você nem vê pássaros gordos e pássaros magros. Todos os corvos são quase idênticos; você não consegue reconhecer qual é qual. Por quê? Porque eles desfrutam, não acumulam. Até mesmo ficar gordo significa que você está acumulando dentro do corpo – isso é a indicação de uma mente avarenta. Os avarentos tornam-se constipados; eles não conseguem expelir seus dejetos. Eles acumulam, eles controlam até a defecação, continuam acumulando até lixo. A acumulação é um hábito.

Viver o momento, viver no presente, viver amorosamente, viver em amizade, cuidar... e o mundo será totalmente diferente. O indivíduo tem de mudar, porque o mundo não é nada além de um fenômeno projetado da alma individual.

Não, um meditador ficará interessado – só um meditador ficará interessado – mas o interesse terá dimensões diferentes. Você pode nem ser capaz de entender isso. As pessoas vêm até mim e dizem: "O que você está fazendo? Existe pobreza, existe a feiura, e você continua ensinando meditação? Pare com isso. Faça algo pelas pessoas pobres". Mas nada pode ser feito diretamente para a pobreza. A energia meditativa tem de ser liberada para que as pessoas possam desfrutar do momento; então, não haverá pobreza. O comunismo não vai destruir a pobreza; ele não a destruiu em parte alguma. Ele criou novos tipos de pobreza – e maiores, mais perigosos; o comunista é pobre porque perdeu também a sua alma. Agora ele na realidade não é de modo algum um indivíduo – ele não tem sequer a liberdade para meditar.

Isso não vai ajudar, isso é destrutivo.

Estes são os fazedores do bem. Fuja deles.

E você diz: "*Não há espaço para desenvolver as próprias habilidades e talentos?*" Na verdade, não haverá necessidade de desenvolvê-los, eles vão começar a se desenvolver sozinhos. Quando uma pessoa medita, ela começa a florescer. Se for um pintor, vai se tornar um grande pintor. Se for um poeta, de repente um poeta fantástico vai surgir da sua alma. Se for um cantor, pela primeira vez ele vai cantar uma canção que está próxima do desejo do seu coração.

Não, não há necessidade de fazer qualquer esforço. Quando você está em silêncio, enraizado em seu ser, centrado, seus talentos automaticamente começam a funcionar. Você começa a funcionar da maneira que a existência sempre quis funcionar. Você começa a funcionar da maneira que nasceu para funcionar; você começa a funcionar da maneira que o seu destino quer que você funcione. Você se torna espontâneo, você começa a fazer suas coisas – e agora não se incomoda se isso recompensa ou não, se o torna mais respeitável ou não. Aquilo o torna mais feliz, e isso é o bastante. Aquilo o torna imensamente alegre, e isso é mais que o suficiente.

A meditação libera suas energias – então não há outra necessidade. E uma pessoa que atingiu um florescimento meditativo... o que mais é possível? A pessoa funciona como um deus, como uma

existência em sua total florescência. Essa pessoa chegou ao florescimento máximo – agora nada mais é necessário. Todo momento é criativo, todo gesto é criativo; sua própria vida é uma bênção.

Mas há pessoas que preferem fazer um caminho tortuoso; gostariam de mudar todo mundo primeiro, e depois cuidar de si mesmas. Mas deixe-me lhe dizer: você nunca conseguirá chegar próximo de si mesmo afastando-se tanto do caminho.

Ouvi dizer que um ancião estava sentado à margem de uma estrada próxima de Déli e um jovem passou por ele dirigindo um carro. O jovem parou e perguntou ao ancião: "A que distância está Déli?" O ancião disse: "Se você for da maneira que está indo, na direção em que está indo, está muito longe. Você terá de viajar por toda a Terra – porque deixou Déli para trás, a apenas três quilômetros".

Se você der meia volta, então não estará muito longe – é apenas uma questão de três quilômetros. Se você for mudar o mundo todo e depois pensar em mudar a si mesmo, jamais conseguirá fazê-lo; jamais conseguirá voltar para casa. Comece onde você está. Você é parte deste mundo feio – mudando a si mesmo você estará mudando o mundo. O que é você? – uma parte deste mundo feio. Por que tentar mudar seu vizinho? – ele pode não gostar, pode não querer, pode não estar interessado. Se você se conscientizou de que o mundo necessita de uma grande mudança, então você é o mundo mais próximo de você. Comece por aí.

Mas há algumas pessoas que são muito filosóficas. Elas ficam dando voltas, seguem por caminhos tortuosos.

Estive lendo o belo livro *The joys of yiddish* [As alegrias do ídiche], de Leo Rosten.

Ele fala de um grande filósofo, o sr. Sokoloff, que jantava regularmente em um determinado restaurante na Segunda Avenida, começando cada refeição com um prato de canja.

Certa noite, o sr. Sokoloff chamou o garçom: "Venha aqui e experimente esta sopa".

"Depois de vinte anos", hesitou o garçom, "o senhor questiona a perfeição da nossa maravilhosa canja?"

"Venha aqui e experimente-a", repetiu o sr. Sokoloff.

"Está bem, está bem", concordou o garçom. "Vou experimentá-la... mas onde está a colher?"

"Aha!", exclamou o sr. Sokoloff.

Ele simplesmente quer dizer: "Não tenho colher". Mas faz um caminho tortuoso: "Experimente esta sopa".

Não faça tantos rodeios, não seja tão filosófico. Se você não tem uma colher, simplesmente diga que precisa de uma colher.

Uma colher resolverá. Tudo o que uma pessoa necessita é de uma colher de meditação.

Recentemente eu percebi que durante vinte e um anos, consistentemente, todo evento na escola – desde brincar no jardim até os esportes oficiais e a gramática latina – era basicamente um exercício de como superar o outro. Parece que esta foi a experiência mais prejudicial da minha vida. Não consigo pensar em um sistema mais eficiente para destruir as crianças e nos deixar em completa desarmonia com o mundo que nos cerca. Como podemos ajudar as crianças a desenvolver seu pleno potencial sem encorajar esse espírito competitivo?

No momento em que você começa a pensar em como ajudar as crianças a se desenvolver sem nenhum espírito competitivo, você já está no caminho errado, porque qualquer coisa que faça vai

dar às crianças um determinado programa. Pode ser diferente daquele que você recebeu, mas você estará condicionando as crianças – com todas as melhores intenções do mundo.

As árvores continuam crescendo sem que ninguém as ensine como crescer. Os animais, os pássaros, toda a existência, não necessitam de programação. A própria ideia de programar é basicamente criar escravidão – e o homem vem criando escravos há milhares de anos com nomes diferentes. Quando as pessoas se cansam de um nome, outro nome imediatamente o substitui. Alguns programas modificados, algumas mudanças aqui e ali no condicionamento, mas o fundamental continua o mesmo – os pais, a geração mais velha, querem que seus filhos sigam um determinado caminho. Por isso você está perguntando "como".

No meu modo de ver, a função dos pais não é ajudar os filhos a crescer – eles vão crescer sem os pais. A função dos pais é apoiar, nutrir, ajudar o que já está crescendo. Não dar direções nem apresentar ideais. Não lhes dizer o que está certo e o que está errado; deixá-los descobrir através da sua própria experiência.

Uma coisa você pode fazer, que é compartilhar a sua própria vida. Dizer-lhes que você foi condicionado por seus pais, que você viveu dentro de certos limites, segundo determinados ideais, e por causa desses limites e ideais você perdeu completamente a vida, e você não quer destruir a vida de seus filhos. Você quer que eles sejam totalmente livres – livres de você, porque para eles você representa todo o passado.

É preciso coragem e um imenso amor do pai e da mãe para dizer às crianças: "Vocês precisam se libertar de nós. Não nos obedeçam – sigam a sua própria inteligência. Mesmo que vocês sigam o caminho errado, isso ainda é bem melhor do que continuar um escravo e andar sempre no caminho certo. É melhor cometer erros por si mesmo e aprender com eles do que seguir outra pessoa e não cometer erros. Porque senão você nunca vai aprender nada a não ser seguir o outro – isso é veneno, puro veneno".

Isso é muito fácil se você ama. Não pergunte "como", porque "como" significa que você está pedindo um método, uma metodologia, uma técnica – e o amor não é uma técnica.

Ame seus filhos, desfrute da liberdade deles. Deixe que eles cometam erros, ajude-os a ver onde cometeram um erro. Diga-lhes: "Cometer erros não é errado – cometam o máximo de erros possível, porque é assim que vocês vão aprender mais. Mas não cometam o mesmo erro repetidas vezes, por que isso vai torná-los estúpidos".

Portanto, não posso lhe dar uma resposta simples. Você terá de descobrir como conviver com seus filhos a cada momento, permitindo-lhes toda a liberdade possível nas pequenas coisas.

Por exemplo, na minha infância – e tem sido assim há séculos – ensinavam às crianças: "Vão para cama cedo e se levantem cedo de manhã. Isso vai deixá-los sábios".

Eu disse a meu pai: "Isso me parece estranho. Quando eu não estou com sono, você me obriga a dormir cedo à noite". E nas casas dos jainistas o início da noite é realmente cedo, porque a ceia é às cinco da tarde, no máximo às seis. E não há mais nada a fazer – então as crianças devem dormir.

Eu lhe disse: "Quando a minha energia não está pronta para dormir, você me obriga a dormir. E quando, pela manhã, eu estou com sono, você me arrasta para fora da cama. Esta parece uma maneira estranha de me tornar sábio! E eu não vejo a conexão – como vou me tornar sábio sendo obrigado a dormir quando não estou com sono? Eu fico durante horas deitado na cama, no escuro... um tempo que poderia estar sendo de algum modo usado, que seria criativo, e você me obriga a dormir! O sono não é algo que está em nossas mãos. Não conseguimos apenas fechar os olhos e

dormir. O sono vem quando vem; ele não segue a sua ordem ou a minha ordem, e por isso durante horas eu estou desperdiçando o meu tempo.

"E então, pela manhã, quando estou realmente com sono, você me obriga a levantar – às cinco horas da manhã – e me arrasta para uma caminhada matinal até a floresta. Eu estou sonolento e você está me arrastando. E eu não vejo como tudo isso vai me tornar sábio. Por favor, me explique isso!

"E como muitas pessoas se tornaram sábias através desse processo? Simplesmente me mostre algumas pessoas sábias – não vejo nenhuma por aqui. Estive conversando com meu avô e ele disse que tudo isso é bobagem. De toda a família, aquele velho é o único homem sincero. Ele não se importa com o que os outros vão dizer, mas me disse que isso tudo é bobagem: 'A sabedoria não vem de ir cedo para a cama. Eu fui cedo para cama durante toda a minha vida – setenta anos – e a sabedoria ainda não chegou e não acho que vá chegar! Está na hora de a morte chegar, não de a sabedoria chegar. Por isso, não se deixe enganar por esses provérbios populares.'"

Eu disse a meu pai: "Reflita sobre o assunto e, por favor, seja autêntico e verdadeiro. Dê-me esta liberdade – que eu possa dormir quando estiver com sono e me levantar quando achar que é o momento, e o sono não estiver mais ali".

Ele pensou durante um dia, e no dia seguinte disse: "Está bem. Talvez você tenha razão. Faça isso segundo a sua natureza. Escute o seu corpo em vez de me escutar".

Este deve ser o princípio: as crianças devem ser ajudadas a escutar o próprio corpo, escutar as próprias necessidades. O fundamental para os pais é proteger os filhos de cair num fosso. A função da sua disciplina é negativa.

Lembre-se da palavra "negativa"... Não uma programação positiva, mas apenas uma proteção negativa... porque as crianças são crianças, e elas podem se envolver em algo que as prejudique, as machuque. Então, não lhes diga para não ir, mas explique-lhes seus motivos. Não faça disso uma questão de obediência; permita-lhes ainda escolher. Você tem simplesmente de explicar toda a situação.

As crianças são muito receptivas e, se você for respeitoso com elas, estarão prontas para escutar, prontas para entender; então, deixe-as com seu entendimento. E é uma questão de apenas alguns anos, no início; logo elas estarão estabelecidas na sua inteligência, e a sua proteção não será mais necessária. Logo elas serão capazes de se movimentar sozinhas.

Eu consigo entender o medo dos pais de as crianças poderem seguir em uma direção que eles não gostem – mas esse é um problema dos pais. Seus filhos não nasceram para seguir suas preferências e suas aversões. Eles têm de viver a vida deles, e você deve se alegrar de que eles estejam vivendo a vida deles – seja ela qual for. Eles podem se tornar um músico pobre...

Eu conheci um homem rico na cidade que queria que seu filho se tornasse um médico. Mas o filho só estava interessado em música. Ele já não era mais um amador; era bastante conhecido na área, e onde houvesse algum evento ele estava tocando a cítara e estava se tornando cada vez mais famoso.

Ele queria ir para uma universidade que era basicamente dedicada à música, talvez a única universidade do mundo dedicada totalmente à música, com todos os diferentes departamentos – dança, diferentes instrumentos. O mundo da universidade inteira é musical.

O pai foi radicalmente contra. Ele me telefonou – porque eu era muito chegado ao seu filho – e disse: "Ele vai mendigar durante toda a vida!" – porque os músicos na Índia não conseguem ganhar

muito. “No máximo pode se tornar um professor de música em uma escola. O que ele irá ganhar? Tanto quanto pagamos a muitos criados em nossa casa. E estará se associando às pessoas erradas!” – porque na Índia a música permaneceu profundamente ligada às prostitutas.

A prostituta indiana é diferente de qualquer prostituta do resto do mundo. A palavra “prostituta” não faz justiça à contraparte indiana, porque a prostituta indiana é realmente bem versada em música, em dança – e na Índia há muitas variedades delas. Se você realmente quer aprender as camadas mais profundas da música, do canto, da dança, você tem de se relacionar com alguma prostituta famosa.

Há famílias famosas – elas são chamadas de *gharanas*. *Gharana* significa família. Não tem nada a ver com a família comum; é a família formada por mestre e discípulos. Então, há famosas *gharanas* que têm um determinado estilo próprio. Apresentando o mesmo instrumento, a mesma dança, diferentes *gharanas* vão produzi-las de maneiras diferentes, com nuances sutis.

Portanto, se alguém realmente quer entrar no mundo da música, tem de se tornar parte de alguma *gharana* – e essa não é uma boa companhia. Na opinião de um homem rico, certamente não é uma boa companhia.

Mas o filho não estava interessado na companhia. Sem seguir o desejo do pai, ele foi para a faculdade de música. E seu pai o renegou, ficou furioso. E, como seu pai o renegou, e ele não teve outra saída – porque a faculdade ficava em uma área montanhosa distante onde era impossível encontrar um emprego –, voltou e teve de se tornar exatamente o que seu pai havia previsto, apenas um professor primário.

Seu pai me telefonou e disse: “Está vendo, aconteceu exatamente o que eu previa. Meus outros filhos, um é engenheiro, outro é professor universitário, mas esse idiota não me escutou. Eu o reneguei. Ele não irá herdar um único centavo de mim. E agora vai continuar na profissão mais mal remunerada – professor primário!”.

Mas o meu amigo estava imensamente feliz... Não estava preocupado por ter sido abandonado por sua família, porque ia viver a vida de um homem pobre, porque não iria receber nenhuma herança. Essas coisas não lhe importavam. Ele estava feliz: “É bom que eles tenham feito tudo isso – agora eu posso me tornar parte de alguma *gharana*. Eu estava preocupado com eles, de que eles pudessem se sentir humilhados. Mas agora que me abandonaram e eu não sou mais parte deles, posso fazer parte de alguma *gharana*”.

Ensinando em uma escola, ele se tornou parte de uma *gharana* e é atualmente um dos melhores músicos da Índia. Mas não se trata de ele ser um dos melhores músicos; o importante é ele ter se tornado o que achava que era o seu potencial. E, quando você segue o seu potencial, sempre se torna o melhor. Quando se desvia do seu potencial, permanece medíocre.

Toda a sociedade consiste de pessoas medíocres pela simples razão de que ninguém é o que estaria destinado a ser – é outra coisa. E em qualquer coisa que faça, não poderá ser o melhor e não poderá sentir uma realização; não poderá se regozijar.

Por isso, o trabalho dos pais é muito delicado, e é precioso, porque toda a vida do filho depende dele. Não lhe apresente nenhum programa positivo – ajude-o de todas as maneiras possíveis no caminho que ele quiser seguir.

Por exemplo, eu costumava subir em árvores. Há algumas árvores em que é seguro subir; seus galhos são fortes, seu tronco é forte. Você pode ir até o topo, e ainda assim não precisa temer que algum galho possa quebrar. Mas há algumas árvores que são muito frágeis. Como eu costumava

subir em árvores para pegar mangas, jamelões e outras belas frutas, minha família ficava muito preocupada e sempre enviava alguém para me impedir.

Eu disse a meu pai: "Em vez de me impedir, por favor me explique que árvores são perigosas, para que eu possa evitá-las, e diga quais não são perigosas, para que eu possa subir nelas.

"Mas se você tentar me impedir de subir, há um risco: eu posso subir em uma árvore errada, e então a responsabilidade será sua. Eu não vou parar de subir, adoro fazer isso." É realmente uma das mais belas experiências: estar no topo de uma árvore, sob o sol, com o vento no alto e toda a árvore dançando – é uma experiência muito substancial.

Eu disse: "Não vou parar. Sua função é me dizer exatamente em que árvores eu não devo subir – porque posso cair delas, posso ter ossos fraturados, posso danificar o meu corpo. Mas não me dê uma ordem peremptória, como 'Pare de subir em árvores'. Isso eu não vou fazer". E ele teve de sair comigo pela cidade para me mostrar as árvores que são perigosas. E então eu lhe fiz uma segunda pergunta: "O senhor conhece algum bom trepador de árvores na cidade, que possa me ensinar a subir até mesmo nas árvores perigosas?"

Ele disse: "Você é demais! Isso também é exagero. Você conversou comigo, eu entendi..."

Eu disse: "Eu vou lhe obedecer, porque fui eu quem propôs isso. Mas as árvores que o senhor disse que são perigosas são irresistíveis, porque o *jamun*" – uma fruta indiana – "cresce em uma delas. É realmente deliciosa e, quando está madura, eu talvez não consiga resistir à tentação. Você é meu pai, é seu dever... você deve conhecer alguém que possa me ajudar".

Ele disse: "Se eu soubesse que ser pai ia ser uma coisa tão difícil eu nunca teria sido pai – pelo menos seu pai! Sim, eu conheço um homem". E ele me apresentou a um ancião que era um profissional extraordinário, o melhor.

Ele era um lenhador, e tão velho que era impossível acreditar que ele conseguisse cortar lenha. Ele fazia apenas serviços raros, que ninguém mais estava preparado para fazer... Grandes árvores que estavam se espalhando sobre as casas – ele cortava os galhos. Era um especialista, e fazia isso sem danificar suas raízes nem as casas. Primeiro ele amarrava os galhos a outros galhos com cordas. Depois cortava esses galhos e depois, com as cordas, puxava os outros galhos para longe da casa e os deixava cair no chão.

E ele era tão velho! Mas quando havia alguma situação desse tipo, quando nenhum outro lenhador estava preparado, ele estava preparado. Então, meu pai lhe falou: "Ensine-lhe algo, especialmente sobre árvores que são perigosas, que podem quebrar". Os galhos podem quebrar... e eu já havia caído uma, duas, três vezes – ainda carrego as marcas em minhas pernas.

Aquele ancião me olhou e disse: "Ninguém jamais me procurou para isso, especialmente um pai trazendo um menino! É uma coisa perigosa, mas, se ele adora subir em árvores, vou adorar ensiná-lo". E me ensinou como conseguir subir naquelas árvores que eram perigosas. Mostrou-me todos os tipos de estratégias para uma pessoa se proteger: se você quer subir no alto de uma árvore e não quer cair no chão, então primeiro se amarre com uma corda a um ponto em que você sinta que a árvore é bastante forte, e então suba. Se você cair, ficará pendurado pela corda, mas não cairá no chão. E isso realmente me ajudou; desde então não caí mais.

A tarefa de um pai ou de uma mãe é grande, porque eles estão trazendo um novo convidado ao mundo – que não sabe nada, mas que traz algum potencial dentro de si. E, a menos que o seu potencial se desenvolva, ele permanecerá infeliz.

Nenhum pai e nenhuma mãe gosta de pensar que seus filhos vão ser infelizes; querem que eles

sejam felizes. Só a maneira de agir é que está errada. Eles acham que se os filhos se tornarem médicos, professores universitários, engenheiros, cientistas, eles serão felizes. Eles não sabem! Os filhos só poderão ser felizes caso se tornem aquilo que vieram para se tornar. Só poderão ser felizes caso se tornem a semente que estão carregando dentro de si.

Então, ajude de todas as maneiras possíveis a lhes proporcionar liberdade, a lhes proporcionar oportunidades. Em geral, se uma criança pede algo à mãe, ela, sem sequer ouvir a criança, o que ela está pedindo, simplesmente diz não. O "não" é uma palavra autoritária; o "sim" não. Entretanto, nem o pai nem a mãe nem ninguém que seja autoritário quer dizer sim – para qualquer coisa corriqueira.

A criança quer brincar do lado de fora da casa: "Não!". A criança quer ir lá fora quando está chovendo e quer dançar na chuva: "Não! Você vai pegar um resfriado". Um resfriado não é um câncer, mas uma criança que foi impedida de dançar na chuva, e nunca foi capaz de dançar de novo, perdeu algo grandioso, algo realmente bonito. Um resfriado teria valido a pena – não que ela tivesse necessariamente de pegar um resfriado. Na verdade, quanto mais você protege uma criança, mais ela se torna vulnerável. Quanto mais coisas você lhe permite fazer, mais ela se torna imune.

Os pais têm de aprender a dizer sim. Em noventa e nove vezes que eles em geral dizem não, não é por outra razão senão para mostrar autoridade. Nem todos podem ser o presidente do país, nem todos podem ter autoridade sobre milhões de pessoas. Mas todos podem se tornar um marido, podem ter autoridade sobre a esposa; toda esposa pode se tornar uma mãe, e pode ter autoridade sobre o filho; todo filho pode ter um ursinho de pelúcia, e ter autoridade sobre o ursinho... chutá-lo deste para aquele canto, dar-lhe tapas, tapas que ele na verdade gostaria de dar na sua mãe ou no seu pai. E o pobre ursinho não tem ninguém abaixo dele.

Esta é uma sociedade autoritária.

O que eu estou dizendo é que, se os pais criarem filhos que tenham liberdade, que escutem "sim" e raramente escutem "não", a sociedade autoritária vai desaparecer. Nós teremos uma sociedade mais humana.

Portanto, não é apenas um problema das crianças. Essas crianças vão se tornar a sociedade de amanhã: a criança é o pai do homem.

Muitas pessoas, desde meditadores até administradores, estão usando uma técnica chamada "pensamento positivo". Estão tentando transformar os pensamentos destrutivos e os condicionamentos sobre si mesmo, sobre os outros e sobre a existência em pensamentos positivos, e dessa maneira esperam ser mais bem-sucedidos nas áreas de suas vidas que lhes dizem respeito. Essa técnica do pensamento positivo realmente funciona? Ela pode ser usada também para ajudar a consciência?

A técnica do pensamento positivo não é uma técnica que transforma. Ela simplesmente reprime os aspectos negativos da sua personalidade. É um método de escolha. Não pode ajudar a consciência; ele vai contra a consciência.

A consciência é sempre sem escolha.

O pensamento positivo simplesmente significa pressionar o negativo para o inconsciente e condicionar a mente consciente com pensamentos positivos. Mas o problema é que o inconsciente é muito mais poderoso, nove vezes mais poderoso do que a mente consciente. E então, uma vez que uma coisa se torna inconsciente, ela se torna nove vezes mais poderosa do que era antes. Pode não

mostrar isso nas formas antigas, mas vai encontrar novos meios de expressão.

Portanto, o pensamento positivo é um método muito precário, sem nenhum entendimento profundo, e continua lhe dando ideias erradas sobre você mesmo.

O pensamento positivo nasceu de uma certa seita cristã nos Estados Unidos chamada Ciência Cristã. Para evitar a palavra "cristã", de forma que outros também pudessem ser atraídos a ela, eles pouco a pouco abandonaram o rótulo e simplesmente começaram a falar sobre a filosofia do pensamento positivo.

A Ciência Cristã, a fonte original, propunha que qualquer coisa que acontecesse na sua vida não era nada senão uma projeção do seu pensamento. Se você quer ser rico, pense e vai ficar rico. É pensando positivamente que você enriquece, que você fica cada vez mais rico, que os dólares vão começar a chover sobre você.

Isso me lembra uma história. Um jovem encontrou uma velha senhora na estrada. A velha senhora perguntou: "O que aconteceu com seu pai? Ele não está vindo às nossas reuniões semanais dos cientistas cristãos. Ele é nosso membro mais antigo, quase o fundador da nossa sociedade".

O jovem disse: "Ele está doente e se sentindo muito fraco".

A mulher riu. Ela disse: "Isso é apenas o seu pensamento e nada mais. Ele está achando que está doente. Ele não está doente. Ele apenas pensa que está fraco – ele não está fraco. Diga-lhe para se lembrar da sua própria ideologia, que ele sempre pregou. Diga-lhe para se imaginar saudável; diga-lhe para se imaginar cheio de vigor".

O jovem disse: "Vou lhe transmitir a mensagem".

Depois de oito ou dez dias o jovem encontrou novamente a mulher, e ela perguntou: "O que aconteceu? Você não transmitiu a mensagem a seu pai? Continuo não o vendo nas reuniões semanais".

O garoto disse: "Eu lhe transmiti a mensagem, senhora, mas agora ele acha que está morto".

Essa abordagem da Ciência Cristã pode ajudar em algumas coisas; particularmente aquelas coisas que realmente são criadas pelo seu pensamento podem ser mudadas. Mas nem toda a sua vida é criada pelo seu pensamento.

Os proponentes do pensamento positivo agora falam mais filosoficamente, mas os princípios fundamentais continuam os mesmos – se você pensar negativamente, a negatividade vai acontecer com você; se você pensar positivamente, coisas positivas vão acontecer com você. E nos Estados Unidos, particularmente, esse tipo de literatura é amplamente lido. Em nenhuma outra parte do mundo o pensamento positivo causou qualquer impacto, porque ele é infantil. "Quem pensa enriquece" – todos sabem que isso é pura tolice.

Isso é nocivo, e também perigoso. As ideias negativas da sua mente têm de ser liberadas, não reprimidas pelas ideias positivas. Você tem de criar uma consciência que não é positiva nem negativa. Essa será a consciência pura. Nessa consciência pura você viverá a vida mais natural e bem-aventurada possível.

Se você reprimir alguma ideia negativa porque ela o está magoando – por exemplo, se você está com raiva, reprime a raiva e tenta fazer um esforço para transformar a energia em algo positivo, para se sentir amoroso e compassivo com relação à pessoa de quem você está sentindo raiva –, você estará enganando a si mesmo. Bem no fundo, você ainda está com raiva; só que a está encobrindo. Externamente você pode sorrir, mas seu sorriso estará apenas em seus lábios. Ele será um exercício dos lábios; não estará conectado com você, com o seu coração, com o seu ser. Entre

o seu sorriso e o seu coração, você mesmo colocou um grande obstáculo – o sentimento negativo que você reprimiu.

E não é apenas um sentimento; na vida você tem milhares de sentimentos negativos. Você não gosta de uma pessoa, você não gosta de muitas coisas; você não gosta de si mesmo, você não gosta da situação em que está. Todo esse lixo continua sendo coletado no inconsciente, e externamente nasce um hipócrita, que diz: "Eu amo todo mundo, o amor é a chave para a bem-aventurança". Mas você não vê nenhuma bem-aventurança na vida daquela pessoa. Ela está segurando todo o inferno dentro de si.

Ela pode enganar os outros, e se continuar enganando-os por muito tempo pode também enganar a si própria. Mas isso não será uma mudança. Será simplesmente um desperdício da vida – que é imensamente valiosa – porque você não pode tê-la de volta.

O pensamento positivo é simplesmente a filosofia da hipocrisia – para dar o nome certo. Quando você está sentindo vontade de chorar, ela o ensina a cantar. Você pode conseguir, se tentar, mas aquelas lágrimas reprimidas vão surgir em algum momento, em alguma situação. Há uma limitação para a repressão. E a canção que você estava cantando era absolutamente sem significado; você não a estava sentindo, não nasceu do seu coração. Só aconteceu porque a filosofia diz para você sempre escolher o positivo.

Sou absolutamente contra o pensamento positivo. Você ficará surpreso: se você não escolher, se você se mantiver em uma consciência sem escolha, sua vida começará a expressar algo que está além do positivo e do negativo, que é mais elevado do que ambos. E você não será um perdedor. Isso não é ser negativo, não é ser positivo; é ser existencial.

Assim, se as lágrimas estiverem ali, elas terão uma beleza; elas próprias terão uma canção. Você não precisará lhes impor uma canção, elas serão de alegria, de realização – não de tristeza, de fracasso. E, se a canção surgir, não será contra as lágrimas, contra o desespero; será simplesmente a expressão da sua alegria... não contra nada, não por qualquer razão. Será simplesmente o florescimento do seu próprio ser; por isso eu a chamo de existencial.

O pensamento positivo tem conduzido as pessoas para um caminho muito errado; tem tornado as pessoas hipócritas. É a filosofia mais influente nos Estados Unidos, e na verdade não é nem mesmo uma filosofia, é apenas lixo. Não entende a psicologia do ser humano, não está fundamentada nos achados da psicologia. Não está fundamentada nos achados mais profundos da meditação. Está simplesmente dando esperança às pessoas – às pessoas que estão perdendo toda a esperança. Está dando ambição às pessoas.

A pessoa pobre acha que se continuar pensando, de repente, do nada, vai aparecer um Cadillac na sua garagem – embora neste momento ela nem tenha garagem, e por isso precisa pensar em uma garagem! O pensamento positivo vai criar uma garagem e depois o pensamento positivo vai trazer um Cadillac.

Mesmo que isso aconteça, por favor, não se sente nesse carro; é perigoso! Não existe carro e não existe garagem – esse homem está alucinando. Ele não está no seu juízo normal. Tudo tem de ser granjeado, conquistado.

Há um livro famoso escrito por Napoleon Hill, *Quem pensa enriquece*, e toda a sua ênfase está em que, se você pensar realmente com empenho, vai ficar rico. Milhões de cópias foram vendidas, porque ele é um bom escritor, um dos melhores que os Estados Unidos já produziram. Ele escreve bem, de maneira convincente. Mas quando esse livro foi lançado, ele foi até a livraria para o

editor poder apresentá-lo aos clientes e ele autografar os livros. E ocorreu de Henry Ford entrar – ele estava examinando os livros, ele adorava livros – e perguntar: “O que está acontecendo? O que este homem está fazendo?” O livreiro lhe disse que aquele era Napoleon Hill, um grande escritor, e seu novo livro acabava de ser publicado. “Ele vai ficar muito feliz de lhe ser apresentado.” E então Henry Ford foi até ele. O livreiro apresentou Napoleon Hill, dizendo: “Ele escreveu este livro, *Quem pensa enriquece*”.

Henry Ford olhou para a capa, para o título, e perguntou a Napoleon Hill: “Como você veio para cá? Em seu carro, de ônibus?”

Isso parecia totalmente irrelevante, mas, como era Henry Ford que estava perguntando, Napoleon Hill teve de responder. Ele disse: “Eu vim de ônibus”.

Henry Ford devolveu o livro e lhe disse: “Quando você tiver pensado bastante em um belo carro e ele aparecer na sua garagem, traga este livro para mim. Eu sou Henry Ford, e assim, em primeiro lugar, não preciso deste livro. E eu sei que ninguém consegue enriquecer pensando. Você vai enganar as pessoas pobres com este livro. Todo mundo quer ficar rico, e por isso o livro vai vender bem, e talvez através das vendas do livro você fique rico e possa comprar um carro. Mas, lembre-se, essa não é a condição para eu comprá-lo. Eu só vou comprar o livro se o carro aparecer porque você pensou nele”.

O carro nunca apareceu, e Napoleon Hill nunca procurou Henry Ford. E este velho era muito estranho; ele costumava telefonar para Hill de vez em quando e perguntar: “O que aconteceu com o carro? Se ele ainda não apareceu, você deve retirar o livro do mercado. Ele é pura enganação!” Todo o livro é sobre o pensamento positivo – apenas pense pensamentos positivos.

Todos os pensamentos são inúteis – positivos ou negativos. Eles são dois lados da mesma moeda. Você não deve mudar do negativo para o positivo; você tem de ir além de ambos. Você tem de desistir de ambos; tem de se tornar uma consciência instintiva. E, a partir dessa consciência, qualquer coisa que você faça estará certa. Qualquer coisa que faça terá uma enorme beleza. Qualquer coisa que faça será gratificante.

Eu acredito firmemente na filosofia do pensamento positivo, e está sendo um grande choque ouvi-lo falar contra ela.

Estou contente de que pelo menos alguém estava escutando, alguém estava acordado, alguém não estava dormindo. É isso que a filosofia positiva é – você está chocado e eu estou feliz!

Mas eu não tenho crença com relação a nada, absolutamente. A crença em si é contra a minha maneira de ver as coisas. A crença é o tatear de um homem cego no escuro. Eu não acredito em nada e não desacredito de nada, porque ambos são sistemas de crença. Ou eu sei ou eu não sei. Sou absolutamente definitivo sobre isso.

Você está dizendo que “acredita firmemente”. O que significa isso – acreditar firmemente ? Por que você usou a palavra “firmemente”? Deve haver alguma ausência de firmeza por trás. Apenas acreditar não é suficiente? Você sabe que não; por isso tem de acrescentar algo mais para tornar a crença mais sólida, mais forte. Mas qualquer coisa que você faça, uma crença é uma crença, e não pode nunca se tornar conhecimento. O fato de você “acreditar firmemente” apenas prova que sua dúvida é firme. Um indeciso firme necessita de uma crença firme. Um indeciso comum simplesmente acredita.

A crença existe para encobrir algo. Se a dúvida é tão grande, você tem de esticar a crença para ela se tornar uma crença *firme*. Você tem de reprimir muito fortemente a sua dúvida, porque sabe que se ela não for fortemente reprimida vai arrancar a cobertura da crença e você ficará nu diante de seus próprios olhos – daí o choque. O choque não é irrelevante.

Por que você ficou chocado? Ou você percebe que o que eu estou dizendo está certo e não existe nenhuma questão de choque, ou percebe que o que eu estou dizendo está errado; e então também não existe uma questão de choque. De onde vem o choque?

O choque necessita de duas coisas: uma parte de você – sua parte mais profunda, sua parte mais reprimida – enxerga a verdade do que eu estou dizendo, e a sua parte repressora não quer enxergá-la. Esse conflito cria o choque.

Você pode acreditar firmemente na filosofia do pensamento positivo, mas eu não acho que entenda o que significa a filosofia do pensamento positivo.

Em primeiro lugar, a filosofia do pensamento positivo significa ser mentiroso; significa enganar a si mesmo e aos outros. O pensamento positivo é a única filosofia idiota com que os Estados Unidos contribuíram para o pensamento humano – nada mais. Dale Carnegie, Napoleon Hill e o padre cristão Norman Vincent Peale – todas essas pessoas encheram toda a mente americana com esta ideia absolutamente absurda de uma filosofia positiva. E isso atrai particularmente as mentes medíocres.

O livro de Dale Carnegie, *Como fazer amigos e influenciar pessoas*, foi vendido em números quase próximos aos da Bíblia. Nenhum outro livro conseguiu atingir essa popularidade. Na verdade, a Bíblia não deve contar como um concorrente, porque é dada mais ou menos de graça, é imposta às pessoas. Mas as pessoas compraram o livro de Dale Carnegie; ele não lhes foi dado gratuitamente. E criou certo tipo de ideologia que deu origem a muitos livros semelhantes. Mas para mim isso é nauseante.

A própria ideia de que você queira influenciar as pessoas é a ideia de um vendedor, e é isso que Dale Carnegie era – um vendedor transformado em filósofo. Isso aconteceu muitas vezes. Por exemplo, Werner Erhard, fundador do EST[1]. Ele era um vendedor de enciclopédias e dicionários, mas tentando vender enciclopédias e dicionários aprendeu tanto sobre a arte de vender que pensou: Por que perder meu tempo com enciclopédias? Por que não vender ideias diretamente? – que são mercadorias mais invisíveis.

As pessoas não conseguem enxergar uma ideia e, no entanto, continuam comprando-a. E uma vez que você tenha pagado duzentos e cinquenta dólares por uma determinada ideia – que você não consegue enxergar –, você tem de fingir que a captou; do contrário, as pessoas vão achar que você é um tolo. Duzentos e cinquenta dólares e você não a "captou"?

É muito simples.

No Oriente há uma velha história. Um rei surpreendeu seu primeiro-ministro se divertindo com sua esposa. Naturalmente, ficou louco. Naquela época, esta era uma punição comum: ele decepou o nariz do primeiro-ministro. E o nariz de um homem só era decepado quando este era surpreendido se divertindo com a esposa alheia; então, isso se tornou uma advertência, um símbolo. Onde quer que você fosse, a ausência do seu nariz antecipava a sua chegada como uma declaração do que você havia feito.

Mas o homem era um político, era um primeiro-ministro. Ele simplesmente fugiu do seu reino para outro reino, em que a ausência do nariz não tinha esse significado especial. E entrou no reino

seguinte disfarçado de santo. Ora, ninguém pode duvidar de um santo. É verdade que ele não tinha nariz, mas duvidar de um santo é cometer um pecado. Mas algumas pessoas curiosas lhe perguntavam: “O que aconteceu com o seu nariz?”

E o novo santo sorria. E dizia: “Isso é segredo. É uma técnica para atingir a verdade fundamental. Mas eu vou lhes dizer que o nariz representa o ego”. Ele estava pensando nos termos certos, estava criando uma filosofia – os egos das pessoas estão escritos em seus narizes. O povo achou que aquilo que ele estava dizendo devia ser importante. O nariz representa o ego, e o ego é a única barreira entre Deus e o homem. Devia haver alguma técnica que, se você removesse o nariz, o ego seria removido e você encontraria a verdade fundamental, você a realizaria.

Um idiota imediatamente se dispôs a isso. O político transformado em santo o chamou à noite, sozinho, porque essa era uma questão absolutamente privada. Antes de cortar o nariz do homem, ele disse: “Quando eu cortar o seu nariz você mantenha seus olhos fechados. Quando o nariz for removido, eu direi: ‘Abra os olhos’ – e você verá Deus de pé na sua frente”.

O nariz foi cortado e o santo disse, “Agora você pode abrir os olhos: Deus está de pé na sua frente”. O homem abriu os olhos – não havia ninguém. Ele disse: “Mas eu não vejo ninguém”.

O santo disse: “Agora o problema é seu. Se você não vê Deus, as pessoas vão pensar que você é um idiota. Você acha que eu o vejo? Eu também não o vejo, mas agora tente pensar positivamente. O que você ganha comprovando que é um idiota? Diga que você o viu”.

Werner Erhard pode ter pensado que ele foi o criador da filosofia do EST, mas não foi. Ela foi criada milhares de anos antes por esse político que cortou o nariz daquele homem. Esse homem foi o primeiro formando do EST.

O idiota pensou bem e disse: “Parece ser a coisa certa a fazer. Sim, eu entendo”.

O santo disse: “Você também se tornou um santo. A partir de amanhã comece a difundir a filosofia boca a boca”. Era o que Werner Erhard estava fazendo: não era necessário colocar propaganda nos jornais e nas revistas, bastava apenas o boca a boca. É mais eficaz, mais vivo, há uma testemunha ocular. Uma propaganda em um jornal pode não ser verdadeira, mas o homem sem nariz, sorrindo, radiante com o entendimento da verdade fundamental...

No dia seguinte as pessoas viram que agora havia dois santos. E o número começou a crescer através da mesma estratégia. Primeiro o nariz era decepado, depois vinha a alternativa: ou você mostra a todos que é um idiota, ou se torna um santo. Ora, quem vai escolher ser um idiota? Nem um idiota consegue ser tão idiota quando pode tão facilmente se tornar um santo. E agora nada lhe resta – ele tem de se tornar um santo. Isso parece perfeitamente certo: as pessoas prestam respeito, a multidão em torno dos santos vai aumentando, o número de santos vai aumentando...

Até mesmo o rei daquele reino ficou interessado. Ele perguntou ao seu primeiro-ministro sobre aquilo. O primeiro-ministro disse: “Espere um pouco, porque eu conheço esse homem – ele era o primeiro-ministro do reino vizinho. Não acho que ele tenha atingido a verdade fundamental, ele simplesmente perdeu o seu nariz”. Os políticos entendem facilmente a linguagem dos outros políticos. Ele disse: “Espere. Vou conversar com o outro rei e investigar essa coisa toda antes que o senhor perca o seu nariz e veja Deus. Dê-me apenas algum tempo”.

Ele conversou com o outro rei. Este disse: “Aquele homem é realmente uma criatura detestável. A culpa é minha porque eu cortei o seu nariz. Devia ter cortado a sua cabeça. Nunca pensei que ele fosse fazer uma coisa dessas – cortar o nariz de milhares de pessoas!” Toda noite centenas de pessoas estavam sendo transformadas em almas despertas, em pessoas iluminadas, que viram

Deus.

O primeiro-ministro coletou toda a história e voltou até o seu rei. “Esta é a informação que eu tenho. Agora vou convidar o grande santo para vir ao palácio e vou lhe dar uma boa surra.”

O santo foi convidado a ir até o palácio, e é claro que ficou muito contente; e todos os outros santos também ficaram muito contentes porque agora até o rei estava ficando interessado na filosofia positiva. Eis o que ele dizia: “Isto é filosofia positiva. Incomodar-se com a ausência do nariz é uma abordagem negativa. Ele se foi; qual é o sentido de todo esse choro sobre o leite derramado? Por que não extrair algo positivo disso? Eu estou lhe dando a verdade fundamental, apenas pelo preço de um nariz”.

Assim, todos eles foram até lá e esperaram do lado de fora do palácio. O grande sábio entrou – agora ele havia se tornado um grande sábio – e o primeiro-ministro fechou as portas. Ele tinha dois lutadores, homens fortes, e eles começaram a espancar o homem. O sábio gritou: “O que vocês estão fazendo?”

O primeiro-ministro disse: “Agora diga a verdade, do contrário vai continuar a ser espancado. Não vamos matá-lo, mas também não vamos permitir que viva. Vamos mantê-lo pairando entre a vida e a morte. É melhor você contar tudo depressa”.

Vendo a situação, ele disse: “Está bem, a verdade é que o meu rei cortou o meu nariz porque eu estava me divertindo com sua esposa. Agora, o que você sugere? O que eu devia ter feito? Nesta situação, sem nariz, onde quer que eu fosse teria sido condenado, evitado. Então, encontrei esta filosofia positiva. No meu lugar, você não teria feito o mesmo?”

O primeiro-ministro disse: “É claro que eu teria feito o mesmo, mas agora chegou o momento de você sair deste reino, porque até o meu rei está ficando interessado e eu não quero que você corte o nariz dele para ele se tornar um sábio. Saia deste reino e se mude para outro. O mundo é grande; há tolos em toda parte, e você vai encontrá-los em toda parte”.

Quando Werner Erhard, ou pessoas como ele, descobriu que podia vender enciclopédias, enciclopédias sem valor nenhum que ninguém iria ler nem examinar com profundidade... enciclopédias que as pessoas simplesmente têm para exibir, no seu escritório ou na sua sala... Porque elas parecem lindas. Mas não estão ali para serem lidas; estão ali para serem olhadas. Se você consegue vender enciclopédias, por que não vender ideias? Quando você conhece a técnica simples da arte de vender você consegue vender qualquer coisa.

O pensamento positivo é apenas uma maneira de enganar as pessoas.

Se influenciar pessoas e ganhar amigos se torna a sua ideologia, você tem de fazer duas coisas. A primeira é que terá de agir, se comportar da maneira como as pessoas gostam que você aja e se comporte. Essa é a maneira simples de influenciá-las; não há outra maneira.

Toda a filosofia pode ser condensada em uma frase simples: se você quer que as pessoas sejam influenciadas por você, simplesmente se comporte da maneira que elas acham que é certo se comportar. Você prova ser o ideal delas, o que elas também querem ser, mas ainda não conseguiram ser. É claro que você não pode se tornar o ideal de qualquer pessoa, mas pode fingir. Pode se tornar um hipócrita.

E, se você vai influenciar muitas pessoas, então é claro que terá de ter muitas personalidades, muitas máscaras, porque cada pessoa é influenciada por uma máscara diferente.

Se você quer influenciar um hindu, tem de ter um tipo diferente de personalidade daquela que você usa quando está tentando influenciar um cristão. Para os cristãos, Jesus crucificado na cruz é

o símbolo do maior sacrifício que qualquer um pode fazer para redimir a humanidade. Para os hindus, a crucificação simplesmente significa que aquele homem deve ter cometido um grande pecado no passado. Sua filosofia é a do karma e suas consequências. Você não pode ser simplesmente crucificado sem qualquer karma da sua parte. Você deve ter agido com maldade e este é o resultado disso. A crucificação de Jesus não prova ao hindu, ao jainista ou ao budista que ele é um messias.

Porém, para o cristão, Mahavira, Buda, Krishna, Lao-Tsé – ninguém parece ser comparável a Jesus. Na verdade, para uma mente cristã todos eles parecem muito egoístas: estão apenas trabalhando em prol da sua própria redenção, enquanto Jesus está trabalhando em prol da redenção de toda a humanidade. Um homem que está interessado em sua própria realização suprema é obviamente o homem mais egoísta do mundo. O que pode ser mais egoísta do que isso? Se ele renuncia ao mundo isso é egoístico, porque ele simplesmente quer que a sua alma seja libertada da roda da vida e da morte. Ele quer encontrar o espírito universal de Deus ou quer entrar no nirvana e desaparecer no cosmos onde não há sofrimento, onde há apenas bem-aventurança eterna. E este homem não se incomoda com mais ninguém? Você o chama de santo, de uma encarnação de Deus!? Não, isso não atrai o cristão.

Se você quer influenciar muitas pessoas, tem de ter muitas personalidades, muitas máscaras. Tem de continuamente fingir o que você não é, e esconder o que você é.

É isso que cria um farsante. Toda a filosofia de Dale Carnegie é dirigida aos farsantes.

Na verdade, a palavra "farsante"[2] também é uma contribuição americana. Estranhamente, em inglês, *phony* significa exatamente a mesma coisa que "personalidade". No teatro grego os atores usavam máscaras e falavam através da máscara. *Sona* significa som, e o som que vem de uma máscara é chamado *persona* em grego – não é a pessoa real, mas a máscara. Você não sabe quem está por trás dela; tudo o que você escuta é o som, e você vê a máscara. A máscara é uma máscara, ela não pode falar, e, aquele que pode falar, você não vê; ele está escondido por trás da máscara. De *persona* veio a palavra "personalidade". E *phony* [farsante] é exatamente a mesma coisa.

Desde que os telefones surgiram, você pode ouvir a voz das pessoas através do telefone, mas não consegue vê-las. E é claro que a voz também não é exatamente a mesma; vindo através de fios ou mesmo sem fio, muita coisa muda. É *phony* [falso]; *phony* vem de *phone*. É estranho, mas *persona* e *phony* significam exatamente a mesma coisa. Você não vê quem está falando, você só ouve a voz. E esta também sofreu uma mudança através do telefone ou da máscara; não é exatamente a mesma voz.

A filosofia de Dale Carnegie cria farsantes, mas o propósito real é influenciar as pessoas. Por quê? Para fazer amigos, mas por quê? Qual é a necessidade disso?

Duas coisas têm de ser entendidas. Primeiro, que influenciar pessoas é apenas um meio de fazer amigos. A palavra "ganhar"[3] tem de ser enfatizada. Ela tem toda uma política incorporada nela. Quanto mais pessoas estiverem sob a sua influência, mais poderoso você é. Seu poder depende de quantas pessoas o apoiam, de quantas pessoas você influenciou tanto a ponto de elas estarem prontas para fazer qualquer coisa por você.

Por isso, o político fala em uma linguagem que é sempre vaga – você pode interpretá-la como quiser – para que muitas pessoas possam ser influenciadas. Se ele for muito claro e o que ele disser for absolutamente científico – sem nenhuma ambiguidade, exato, se só tiver um significado, então talvez ele só tenha sucesso em aborrecer as pessoas.

É isso que eu tenho feito toda a minha vida – como perder amigos, como criar inimigos. Se alguém quiser aprender isso, pode aprender comigo. E a razão disso é que eu não quero influenciar ninguém. A própria ideia é feia, e contra a humanidade. Influenciar significa interferir, ultrapassar os limites, atraí-lo para um caminho que não é o seu, fazê-lo fazer coisas nas quais você nunca pensou antes. Influenciar uma pessoa é o ato mais violento do mundo.

Eu nunca tentei influenciar ninguém. Se alguém viu alguma verdade no que eu digo ou sou, é outra coisa, mas eu não fiz nenhum esforço para influenciá-lo. Se, a despeito de mim, ele conseguiu enxergar algo, toda a responsabilidade é dele.

Consta que Jesus disse ao seu povo: "No dia do Juízo Final, vou separar o meu rebanho e dizer a Deus que estas pessoas são o meu povo – elas têm de ser salvas. Com as outras eu não estou envolvido". Se houver algo como um dia do Juízo Final – não há nada disso, mas, só em prol da discussão, se houver algo como um dia do Juízo Final – e se eu tiver de fazer uma separação, não conseguirei encontrar uma única ovelha, porque eu nunca influenciei ninguém. E, quando você influencia alguém, certamente se torna o pastor e aquela pessoa se torna apenas uma ovelha. Você está reduzindo os seres humanos a ovelhas; você está tirando a sua humanidade. Dizendo que vai salvá-los, você os está destruindo.

Não se deixe influenciar por ninguém.

Não se deixe impressionar por ninguém.

Observe, olhe, seja consciente – e escolha.

Mas lembre-se: a responsabilidade é sua.

Você não pode dizer: "Senhor, eu o segui – agora me salve".

Nunca siga ninguém, porque essa é a maneira de você se desviar de você mesmo.

Dale Carnegie começou toda essa escola de filosofia positiva, de pensamento positivo: não veja o lado negativo, não veja o lado mais escuro. Mas, por não vê-lo, você acha que ele desaparece? Você está apenas se enganando. Você não pode mudar a realidade. A noite ainda estará ali; você não pode pensar que é dia vinte e quatro horas, mas mesmo que pense isso não vai haver luz vinte e quatro horas por dia.

O negativo é tão parte da vida quanto o positivo.

Eles equilibram um ao outro.

Depois de Dale Carnegie, o grande nome na tradição desse pensamento positivo é Napoleon Hill. *Quem pensa enriquece* é sua maior contribuição para o mundo – um livro muito bem escrito, mas tudo lixo. Pense e enriqueça... você não tem de fazer nada, só tem de pensar em termos absolutamente positivos e a riqueza vai começar a fluir na sua direção. Se ela não vier, isso simplesmente significa que você não pensou de uma maneira absolutamente positiva.

Assim, esses são os belos jogos em que você não pode derrotar o homem que está propondo o jogo. Ele tem a chave em suas mãos. Se por acaso você for bem-sucedido, ele também será bem-sucedido porque a sua filosofia – pense e enriqueça – foi bem-sucedida. Você pensou, pensou, pensou positivamente que choveriam dólares sobre você – não flocos de neve, mas dólares chovendo sobre você – e de repente seu tio morre e lhe deixa uma grande herança. Naturalmente, o pensamento positivo funciona!

Mas noventa por cento das vezes você não vai ser bem-sucedido. E você sabe perfeitamente bem que o seu pensamento positivo não é absolutamente positivo; você sabe que há dúvida. De vez em quando você abre os olhos para ver se são dólares ou apenas flocos de neve. Você vê que são

apenas flocos de neve, e novamente fecha os olhos e começa a pensar que estão chovendo dólares. Mas a dúvida está aí, porque são na verdade flocos de neve. A quem você está tentando enganar? Todos esses pensamentos vão passando: “Isto é tudo bobagem, não vou perder meu tempo, eu poderia estar ganhando alguns dólares; desta maneira estou perdendo em vez de ganhar”.

Mas Napoleon Hill escreve muito bem e dá exemplos de como as pessoas obtiveram sucesso através do pensamento positivo. E você pode encontrar pessoas – este mundo é muito grande. Para tudo você pode encontrar um exemplo. Na verdade, pode encontrar centenas de exemplos; basta olhar em volta e tentar encontrá-los. E todas essas pessoas fizeram exatamente isso: encontraram exemplos, e colocaram os exemplos em uma bela prosa poética. E é claro que você quer ser rico, e então elas exploram a sua ambição, o seu desejo. Elas lhe dão um método simples – e não lhe pedem nada em troca.

Não, eu não acredito em nenhuma filosofia do pensamento positivo; nem acredito no oposto, na filosofia do pensamento negativo – porque os dois existem. O positivo e o negativo formam um todo. Minha filosofia é holística – nem positivista nem negativista, mas holística, realista. Você enxerga o todo na sua totalidade, onde quer que ele esteja. Bom e ruim, dia e noite, vida e morte, estão ambos ali.

---

1 EST – Erhard Seminar Training (Seminários de Treinamento Erhard). (N. T.)

2 A palavra utilizada no original em inglês é *phony*. (N. T.)

3 Referente à palavra usada no título do livro *Como ganhar amigos e influenciar pessoas*. (N. T).

5
Ambições elevadas

Todos os chamados grandes pensadores, filósofos e teólogos são sonhadores. Eles não veem o que está perto; seus olhos estão fixados bem longe, em um Deus imaginário, em um paraíso além da morte.

Eu não me importo absolutamente com seus deuses, e não me importo absolutamente com o que acontece com você depois da sua morte. Minha preocupação é o que acontece com você exatamente agora, com a sua consciência. Porque ela estará sempre com você, além da morte, onde você estiver. Sua consciência levará a luz que separa o certo do errado.

Qualquer coisa que o torne mais alerta, mais consciente, mais pacífico, mais silencioso, mais disposto a celebrar, mais festivo, é bom.

Qualquer coisa que o torne inconsciente, infeliz, invejoso, raivoso, destrutivo, é errado.

Toda a dor e o sofrimento do mundo me deixam muito triste – porque este mundo é tão belo! E, enquanto não acordo definitivamente, acho que de algum modo faço parte dessa crueldade e estupidez inconscientes, e realmente quero sair disso.
Às vezes acho que fiz tanta coisa no decorrer dos anos, me esforcei tanto, que agora chegou a hora de relaxar e esperar – apenas permitir que as coisas aconteçam. Mas fico imaginando se eu realmente fiz o bastante.

É verdade que o sofrimento e a infelicidade do mundo são enormes; e ao mesmo tempo o mundo é tão belo, tão divino. O que está criando essa contradição? A contradição não existe no mundo em si, a contradição existe na mente do homem. O homem introduziu a infelicidade e o sofrimento no mundo; do contrário, o mundo seria absolutamente inocente. E por que a mente introduz tanta miséria e sofrimento? Há razões que precisam ser entendidas.

A mente tem sido treinada há milênios para ser mais eficiente, para ser mais competitiva, para ser mais ambiciosa. Essas coisas em si parecem muito inocentes, mas foram produzidas como um subproduto de toda a infelicidade e do sofrimento que você vê à sua volta. Todas as nossas

culturas, religiões, ideologias políticas e, mais importante, nossos sistemas educacionais são baseados em um princípio fundamental, e esse princípio é como ser mais bem-sucedido do que os outros.

Uma criança pequena não tem ideia de qual será o resultado de tudo isso. Mas, no momento em que você começa a lutar pelo sucesso, que quase se tornou o próprio objetivo da sua vida, você está criando o sofrimento ao seu redor. Suas ambições não são tão inocentes – porque elas lhe proporcionam uma tendência para se tornar mais rico do que os outros, para ser mais poderoso do que os outros, para ter mais prestígio do que os outros... A coisa toda é baseada na comparação com os outros.

E para ser rico você necessita de um oceano de pobreza à sua volta; do contrário, não pode ser bem-sucedido como um homem rico. A pobreza de milhões é uma necessidade absoluta. Para ser bem-sucedido na conquista do poder, você tem de destruir milhões de pessoas – o orgulho delas, a dignidade, a própria humanidade. Você tem de reduzi-las, colocando-as em tipos diferentes de escravidão – econômica, política, psicológica, espiritual. Só então você pode estar no poder.

Você tem de manter o mundo constantemente em estado de guerra, seja ela fria ou quente. Adolf Hitler, em sua autobiografia, teve muitos *insights*. Um de seus grandes *insights* é que os grandes homens da história só são produzidos em tempos de guerra; a paz não produz nada. É quase um truísmo; basta pensar nos grandes heróis da história. Eles foram produzidos pela guerra, não pela paz. Em tempos de paz você desfruta da vida, você relaxa; em tempos de guerra as pessoas espertas, astutas, e que estão prontas para usar quaisquer meios para se saírem vitoriosas, tornam-se grandes líderes. Seus caminhos para a liderança passam pelo sangue de milhões.

Entre as árvores não há nenhuma árvore grandiosa; todas elas são simplesmente belas árvores. A menor e a maior não se comparam entre si, e elas não sofrem de nenhum complexo de inferioridade ou de superioridade. Apenas o homem sofre desses complexos, porque o seu ideal é o sucesso. Tudo tem de ser avaliado tendo por base o critério do sucesso. Se você for bem-sucedido, tudo o que fez está certo. O sucesso torna tudo certo. E, se você fracassa, então tudo o que fez se torna errado – como se o sucesso e o fracasso fossem os únicos critérios dos valores humanos.

Mas é isso que a nossa educação continua ensinando... A nossa educação é imensamente destrutiva. Com o nome de educação, o que há é uma deseducação. Ela precisa ser completamente modificada e transformada. Coisas como ambição, sucesso, comparação têm de ser totalmente extraídas da mente humana – e isso é possível. Em vez de ensinar essas coisas horrendas, a educação deve apresentar às pessoas melhores estilos de vida, como viver de um modo mais total e intenso; melhores maneiras de amar, melhores maneiras de embelezar a existência – sem nenhuma comparação com os outros – apenas para seu simples contentamento.

Ame, cante, dance – não como um competidor, mas como alguém que quer compartilhar sua alegria, suas canções e suas danças com os seus companheiros seres humanos. Compartilhe qualquer coisa que você tenha – e todo ser humano tem algo único para contribuir para o mundo.

Mas a sua educação o ensina a imitar, suas religiões o ensinam a imitar. Ninguém lhe diz: “Seja apenas você mesmo – é aí que está o paraíso”. Continuam lhe dizendo, “Siga isto, imite aquilo”. Apresentam-lhe ideais: “Torne-se um Gautam Buda ou um Jesus Cristo”. Mas nunca, nem por engano, eles lhe dizem: “Seja apenas você mesmo; relaxe, desfrute do seu ser e leve o seu potencial ao seu desenvolvimento máximo”.

Você não será um Buda, você não pode ser um Buda. E não há necessidade de muitos Budas – um

é suficiente, mais do que suficiente. Você tem de ser você mesmo... Mas toda a sociedade o condena. Você não é valioso como você é; o seu valor está em trair a si mesmo. E o homem que trai a si mesmo certamente vai sofrer durante toda a sua vida. Ele cometeu o maior pecado, talvez o único pecado que exista.

Não há Deus a ser traído, não há doutrina religiosa a ser traída – isso tudo é ficção.

A única realidade que você pode trair é o seu próprio ser. Traindo a si mesmo, você perde o respeito próprio; e, quando uma pessoa perde o respeito próprio, ela vive como uma ferida que continua doendo cada vez mais, à medida que o tempo passa.

Então, você está certo: o mundo é belo, o canto dos pássaros é belo, assim como as árvores, as flores, a chuva, os oceanos e as montanhas. São todos imensamente belos pela simples razão de que eles são eles próprios. Só o homem trouxe um estado de coisas horrendo para o mundo através da comparação, da competição, da ideia do sucesso; da imitação, da autodepreciação e do elogio ao outro.

Eu o ensino a ter orgulho de si próprio. Isso não é ego, porque você não está anunciando isso em comparação com outra pessoa. O ego é uma comparação, o orgulho é simplesmente respeito próprio – um senso de dignidade de que a existência necessita de você, e que você tem de satisfazer as esperanças da existência; que você tem de ser você mesmo, não no mínimo, mas no máximo; que você tem de trazer todas as suas flores à florescência – as suas flores. Elas podem ser calêndulas, podem ser rosas, podem ser lótus – não importa. Sua vida deve se tornar uma primavera, uma contínua celebração.

Você está me dizendo: "*Fiz tanta coisa no decorrer dos anos, me esforcei tanto, que agora chegou a hora de relaxar e esperar*". Qualquer coisa que demande muito esforço, qualquer coisa que seja cansativa, qualquer coisa que pareça ser uma carga e você queira se livrar dela, é antes de tudo antinatural.

Você agiu contra a natureza. Andou contra a corrente da própria vida – por isso as coisas se tornaram tão difíceis. Se você tivesse acompanhado o rio, sem lutar para ir contra o fluxo, teria desfrutado do frescor do rio, da vitalidade do rio, das árvores nas margens, dos pores do sol, dos dias bonitos, das belas noites repletas de estrelas. Sua vida teria sido naturalmente tranquila e você teria vivido em um estado de relaxamento.

Todos esses anos em que você se esforçou tanto apenas mostram sua ignorância, e nada mais. Você não entende que a natureza é muito relaxada; no momento em que você se torna antinatural surgem tensões, ansiedades e angústia dentro de você. E você pode ficar ansioso e tenso por muito boas razões: porque quer acabar com a miséria do mundo, acabar com as guerras do mundo, acabar com todo o sofrimento do mundo – por intenções muito boas. Mas, lembre-se, o inferno está cheio de boas intenções. Só boas intenções não adiantam nada.

O que adianta é atingir um entendimento profundo do relaxamento da existência, e estar em sintonia com ela. Desse modo você teria feito muita coisa sem se cansar. Agora você quer relaxar e esperar! O que vai fazer com todos aqueles hábitos de lutar e se esforçar muito no trabalho? Eles não vão lhe permitir relaxar facilmente, eles se tornaram sua segunda natureza. É fácil aprender coisas erradas. É muito difícil se livrar delas pela simples razão de que elas entraram no seu sangue, nos seus ossos, na sua medula – elas quase se tornaram parte de você.

O relaxamento deveria ser a coisa mais simples do mundo – mas é a mais difícil. Não que seja difícil, mas as pessoas estão tão habituadas a fazer muito esforço que, se você lhes diz para

relaxarem, para não fazerem nada, apenas esperarem... isso parece simples, mas elas não conseguem apenas esperar. Elas vão fazer alguma coisa, elas têm de fazer alguma coisa. É quase uma espécie de possessão – elas são possuídas por uma determinada estrutura de vida.

Mas não é tarde demais. Se você pretende relaxar, ter paciência e esperar – não perca tempo. Esse é o caminho da vida. Você se desviou, agora tem de voltar para a tranquilidade, e a tranquilidade é o certo; tem de voltar para o simples, e o simples é o certo.

E está me perguntando: "*Será que eu fiz o bastante?*"

Você fez demais! Você não deveria ter feito nada, porque essa não é a maneira de mudar. O relaxamento vai lhe trazer uma transformação e, quando você for um ser transformado, vai se tornar quase que como uma chama, que pode compartilhar o seu fogo com as chamas apagadas. Isso vai atrair, sem o seu esforço, aqueles que estão sedentos de luz. Vai atrair aqueles que estiveram perdendo todas as alegrias da vida, todas as belezas da vida; que estiveram desperdiçando o seu tempo e a sua energia em um esforço desnecessário.

As grandes coisas não acontecem devido aos seus feitos, mas quando você está apenas esperando com as portas abertas – espontaneamente, por conta própria, grandes coisas acontecem. Quando você tiver aprendido o segredo da espontaneidade – e que a existência está transbordando de compaixão, abundante de amor, de alegria, transbordando de tudo aquilo que você esteve buscando –, quando você parar de correr daqui para ali, toda a existência se tornará disponível para você.

E você na verdade não somente fez demais, mas parece ter algum orgulho disso. Qual foi o resultado? Você tornou o mundo menos miserável? Diminuiu muito o sofrimento do mundo? Em que medida os seus esforços embelezaram o mundo, o tornaram um lugar mais agradável? Esqueça-se do mundo. O que isso fez por você? Seus esforços, seus árduos esforços... o que eles fizeram por você? Quão mais maduro você está, mais centrado, mais alegre, mais à vontade com a vida? Quanto você se conheceu? Quanto você penetrou nos mistérios do seu ser? Qual foi o seu ganho total? Apenas estar cansado e exausto... e talvez, sem você saber, o seu trabalho árduo possa ter se provado perigoso para muitas pessoas, sem você saber.

Eu soube que em uma escola dominical a professora estava lembrando às criancinhas: "Eu lhes disse na semana passada para nunca deixarem passar um dia sem realizar uma boa ação".

No domingo anterior ela havia pregado sobre servir à humanidade, realizar boas ações: "Porque essa é a única maneira de vocês se tornarem espirituais, virtuosos, religiosos e valiosos aos olhos de Deus".

Um menininho disse: "Eu entendo o que a senhora está dizendo, mas gostaria que desse alguns exemplos específicos. O que eu devo fazer que é considerado uma 'boa ação'?"

E, só como um exemplo, ela disse aos alunos: "Por exemplo, uma mulher idosa quer atravessar a rua. É o horário do *rush* e talvez ela seja cega – então vocês a ajudam a chegar ao outro lado da rua. Essa será uma ação virtuosa, uma boa ação".

E então, no domingo seguinte, ela perguntou às crianças: "Vocês realizaram alguma boa ação na semana passada?" Um menino levantou a mão, depois outro, depois outro. Apenas três meninos em toda a classe. Ela ficou frustrada porque havia se passado uma semana inteira e só três meninos haviam realizado boas ações. Mas quis saber o que eles fizeram.

Então perguntou ao primeiro menino, e ele disse: "Eu fiz exatamente o que a senhora nos disse. Ajudei uma velhinha cega a atravessar a rua. Foi realmente difícil, muito difícil".

A professora não conseguia entender porque isso poderia ter sido tão difícil, mas talvez o

trânsito estivesse muito pesado.

Então, ela perguntou ao segundo menino. Ele disse: “Eu também ajudei uma velhinha cega a atravessar a rua; foi realmente a coisa mais difícil que eu já fiz na minha vida!”

A professora não conseguia imaginar como aqueles dois meninos conseguiram encontrar duas velhinhas cegas, mas podia ser coincidência. Perguntou, então, ao terceiro. Ele disse: “Eu fiz a mesma coisa. Ajudei uma velhinha a atravessar a rua; e quero lhe dizer que não vou realizar essas boas ações de novo. Foi realmente muito difícil”.

A professora disse: “Estou impressionada! Como vocês conseguiram encontrar três velhinhas cegas?”

Eles disseram: “Quem disse que eram três? Era só uma mulher cega; nós três a ajudamos a atravessar a rua e foi difícil porque ela não queria! Começou a bater na gente com a bengala, mas nós estávamos determinados a realizar uma boa ação. Embora ela tenha nos batido, nós conseguimos levá-la até o outro lado da rua. E ela gritava como uma louca: ‘Eu não quero atravessar a rua!’. Agora, chega, nunca mais vamos fazer uma coisa dessas. Nossos ossos ainda estão doendo”.

Então, você pode ter realizado um trabalho árduo e cansativo para elevar a humanidade, para melhorar a humanidade. Mas isso ajudou de alguma maneira? Ou a humanidade ainda foi mais para o fundo do bueiro? É bom que você tenha decidido relaxar.

Relaxe. Não ajude mulheres cegas a atravessar a rua; elas vão encontrar sua própria maneira de fazê-lo.

As pessoas que estão insistindo em servi-lo não estão preocupadas se você quer ou não ser servido.

Quando eu costumava viajar pela Índia, muitas vezes fiquei perturbado. Não podia acreditar que as pessoas fossem tão totalmente inconscientes do que estão fazendo.

Certa noite, no meio da noite, meu trem estava parado em Rajasthan, no cruzamento da ferrovia para Chittaurgarh. Eu estava sozinho na minha cabine e um homem entrou e começou a massagear meus pés. Eu disse: “Não estou precisando de massagem. Por favor, não perturbe o meu sono, por gentileza”.

Ele disse: “Eu me esforcei muito para me aproximar do senhor quando conduziu um campo de meditação em Udaipur, mas suas secretárias e outras pessoas não me deixaram entrar. E eu decidi que iria servi-lo de uma maneira ou de outra. Vim até Chittaurgarh apenas para encontrá-lo sozinho. O senhor pode voltar a dormir, mas eu vou massagear seus pés”.

Eu disse: “Como eu posso dormir com você massageando meus pés?”

Ele respondeu: “Isso é problema seu”.

Isso aconteceu tantas vezes, de diferentes maneiras... Uma ocasião, eu estava viajando de Calcutá para Varanasi. Estava com febre; estava absolutamente exausto depois de conduzir um campo de meditação durante sete dias em Calcutá. Simplesmente queria tomar algum remédio e dormir, quando um homem entrou. Eu perguntei: “O que você quer?”

Ele disse: “Eu não quero nada. Vou apenas me sentar no chão; eu sempre quis me sentar aos seus pés, e agora consegui a chance”.

Eu disse: “Escute, eu estou com febre e quero dormir, e a sua presença vai me perturbar”. Mas ele não escutou.

Na Índia, a ideia é que as pessoas espirituais não têm febre, não precisam dormir, não precisam

descansar. Elas devem estar disponíveis vinte e quatro horas por dia, para todos os tipos de idiotas. E isso não acontece somente com as pessoas não educadas. Certa tarde, quando eu estava dormindo em Jaipur, de repente percebi que alguém estava andando no telhado sobre o meu quarto. Então, alguém tirou uma telha e olhou para mim lá em baixo. Eu perguntei: “O que você está fazendo aí?”

O homem disse: “Nada... eu nunca o vi tão de perto. Há sempre milhares de pessoas nos seus encontros, e eu sempre estou tão longe que não consigo ver o seu rosto. O senhor pode descansar, pode dormir – vou esperar aqui”.

Mas o jardineiro do chalé viu o homem, veio correndo e o obrigou a descer. Eu perguntei ao jardineiro: “Você conhece este homem?”

Ele respondeu: “Conheço. Ele é um oficial do governo, muito ilustre”.

Mas na Índia costuma-se pensar que o simples fato de ver um santo já concede grande virtude à pessoa. O que acontece com o santo não interessa – isso é problema dele. Mas como é possível descansar e dormir com alguém sentado sobre a sua cabeça, olhando para você?

Você já fez o bastante, mais que o bastante. Agora tenha compaixão de você e dos outros. Relaxe – você chegou a uma ótima conclusão. Só pode ajudar o mundo relaxando.

Como eu posso parar de querer ser especial?

Você é especial, e não há necessidade de querer ser especial. Você é especial, você é único – a existência nunca cria nada menos que isso. Cada um é único, completamente único. Nunca houve ninguém como você antes, e nunca haverá ninguém como você de novo. A consciência assumiu essa forma pela primeira e última vez, e por isso não há necessidade de tentar se tornar especial – você já é. Se continuar tentando ser especial, vai se tornar comum. Seu próprio esforço está enraizado no equívoco. Vai criar confusão, porque quando você tenta ser especial, você assumiu tacitamente uma coisa – que você não é especial. Já se tornou comum. Você perdeu o ponto.

Agora, se você assumiu tacitamente que é comum, como pode se tornar especial? Vai tentar desta e daquela maneira, e vai continuar sendo comum, porque sua base, sua fundação está errada. Sim, você pode ir à costureira e obter as roupas mais sofisticadas, você pode conseguir um novo corte de cabelo, pode usar cosméticos, pode aprender algumas coisas e se tornar mais culto, pode pintar e começar a achar que é um pintor; pode fazer algumas coisas, pode se tornar famoso e conhecido, mas no fundo saberá que é comum. Todas essas coisas estão no exterior. Como você pode transformar sua alma comum em uma alma extraordinária? Não há como – e não lhe foi dada nenhuma possibilidade, porque a existência nunca faz almas comuns; por isso não pode estar preocupada com o seu problema. Você já recebeu uma alma especial, extraordinária. Ela nunca foi dada para mais ninguém. Foi feita especialmente para você.

O que eu gostaria de lhe dizer é para você reconhecer que é especial. Não há necessidade de conseguir isso, já está aí – reconheça-o. Penetre dentro do seu ser e sinta que você é especial. A impressão do polegar de ninguém é igual à sua – nem mesmo a impressão do polegar. Os olhos de ninguém são iguais aos seus; o som de ninguém é igual ao seu; o cheiro de ninguém é igual ao seu. Você é absolutamente excepcional. Não há um duplo de você em parte alguma. Até os gêmeos são diferentes – por mais iguais que pareçam ser, eles são diferentes. Eles seguem caminhos diferentes, eles se desenvolvem de maneiras diferentes, atingem tipos diferentes de individualidades.

Esse reconhecimento é necessário.

Você pergunta: "*Como eu posso parar de querer ser especial?*" Apenas anote o seguinte: entre em seu ser e olhe, e o esforço para ser especial vai desaparecer. Quando você souber que é especial, o esforço vai desaparecer. E, se você quisesse que eu lhe desse alguma técnica para você poder parar de ser especial, essa técnica o perturbaria. Mais uma vez você estaria tentando fazer algo, mais uma vez estaria tentando se tornar algo. Primeiro você estava tentando ser especial; agora está tentando *não* ser especial. Mas está sempre tentando... tentando... melhorando de uma maneira ou de outra, mas nunca aceitando quem você é.

Toda a minha mensagem é a seguinte: aceite quem você é, porque a existência o aceita.

A existência respeita quem você é, e você ainda não respeitou o seu ser. Seja imensamente feliz de a existência ter escolhido você para ser, ter escolhido você para existir, para ver este mundo, para ouvir esta música, para ver as estrelas, para ver as pessoas, para amar e ser amado – o que mais você quer? Alegre-se com isso! E nessa alegria, pouco a pouco, explodirá em você, como um relâmpago, que você é especial.

Mas, lembre-se, isso não vai chegar como uma viagem do ego em que você é especial em comparação com os outros. Não, nesse momento você vai saber que todo mundo é especial. O comum não existe.

Então, este é o critério. Se você pensa: "Eu sou especial" – mais especial que aquele homem, mais especial que aquela mulher – então ainda não entendeu. Esse é um jogo do ego. Eu estou me referindo a ser especial, mas não comparativamente; especial, não em comparação com ninguém – especial apenas como você é.

Um professor perguntou a um mestre zen a quem foi visitar: "Por que eu não sou como o senhor? Por que eu não sou silencioso como o senhor, por que eu não sou sábio como o senhor? Este é o meu desejo".

O mestre disse: "Espere. Sente-se em silêncio. Observe. Observe-me e se observe. E, quando todos os outros forem embora, se a pergunta ainda continuar a mesma, eu responderei".

O dia inteiro as pessoas iam e viam, os discípulos faziam perguntas, e o professor estava ficando muito inquieto... O tempo estava sendo desperdiçado. Mas aquele homem tinha dito que ele só poderia perguntar de novo quando todos tivessem ido embora.

Finalmente chegou a noite e não havia mais ninguém ali. E o professor disse: "Agora chega. Fiquei esperando o dia todo. E a minha pergunta?"

A lua estava subindo – era uma noite de lua cheia – e o mestre disse: "Você ainda não conseguiu sua resposta?"

O professor disse: "Mas o senhor não me respondeu!"

O mestre riu. E disse: "Eu estive respondendo a muitas pessoas o dia todo. Se você tivesse observado, teria entendido. Mas vamos lá fora. Vamos até o jardim; hoje a lua está cheia e temos uma bela noite".

Assim que saíram, o mestre lhe disse: "Olhe para este cipreste" – um grande cipreste, bem alto, quase tocando a lua. A lua estava entrelaçada em seus ramos – "e olhe para este pequeno arbusto".

Mas o professor disse: "Do que o senhor está falando? Esqueceu a minha pergunta?"

O mestre disse: "Estou respondendo a sua pergunta. Este arbusto e este cipreste estão há anos no meu jardim. Eu nunca ouvi o arbusto perguntar ao cipreste: 'Por que eu não sou como você?' E nunca ouvi o cipreste perguntar ao arbusto: 'Por que eu não sou como você?' O cipreste é o

cipreste e o arbusto é o arbusto; e ambos estão felizes em ser eles mesmos".

Eu sou eu, você é você. É a comparação que traz o conflito. A comparação provoca a ambição, e a comparação provoca a imitação. Se você perguntar "Por que eu não sou como o senhor?", então você vai começar a tentar ser igual a mim, e isso será a anulação de toda a sua vida. Você terá se tornado um imitador, uma cópia de carbono. E quando uma pessoa é um imitador ela perde todo o respeito próprio.

É muito raro encontrar uma pessoa que respeite a si mesma. Por que é tão raro? Por que não há uma reverência pela vida – pela sua própria vida? E, se não há uma reverência por sua própria vida, como pode haver pela vida dos outros? Se você não respeita o seu próprio ser, como pode respeitar a roseira, o cipreste, a lua e as pessoas? Como pode respeitar seu mestre, seu pai, sua mãe, seu amigo, sua esposa, seu marido? Como pode respeitar seus filhos se não respeitou a si mesmo? E é muito raro encontrar uma pessoa que respeite a si mesma.

Por que é tão raro? Porque você foi ensinado a imitar. Desde a tenra infância você foi ensinado a se tornar como Cristo, ou se tornar como Buda. Mas por quê? Por que você deveria se tornar como Buda? Buda nunca se tornou você; Buda era Buda. Cristo era Cristo, Krishna era Krishna. Por que você deveria se tornar como Krishna? O que você fez de errado, que pecado cometeu para dever se tornar como Krishna? A existência nunca criou outro Krishna, nunca criou outro Buda, outro Cristo – nunca! Porque ela não gosta de criar as mesmas coisas repetidas vezes. A natureza é criatividade, não uma linha de montagem – um Ford chega, outro Ford, mais um Ford, e os carros Ford continuam chegando, todos iguais, na linha de montagem. A existência não é uma linha de montagem. Ela cria originais, nunca cria a mesma coisa.

E o igual não será valioso. Pense: um Krishna andando pela Terra novamente – o mesmo tipo de homem. Ele vai parecer um palhaço! Só conseguirá algum lugar em um circo, em nenhuma outra parte, porque será repetitivo. Recitará Gita de novo, esteja ou não Arjuna disponível, quer o Mahabharata, a grande guerra, esteja acontecendo ou não – mas ele terá de repetir o seu Gita. E andará por aí em suas vestes e elas vão parecer muito estranhas.

Pense em Jesus em meio a vocês novamente. Ele não se ajustará! Ele estará ultrapassado, será uma antiguidade, só será útil em um museu, em mais nenhum lugar.

A existência nunca se repete. Mas você sempre foi ensinado a ser alguma outra pessoa. "Torne-se alguma outra pessoa – como o filho do vizinho, torne-se como ele. Veja como ele é inteligente. Olhe, aquela garota, que andar gracioso ela tem. Seja assim!" Você tem sido sempre ensinado a ser como alguma outra pessoa. Ninguém tem lhe dito para ser você mesmo, e respeitar o seu ser; ele é um presente.

Nunca imite – é o que eu digo. Nunca imite. Seja você mesmo – e isso você deve à existência. Seja você mesmo! Seja autenticamente você mesmo e então saberá que é especial. Deus o amou tanto, por isso você existe! É por isso que você existe, em primeiro lugar; do contrário, não existiria. Isso é indicativo de um enorme amor por você.

Mas o seu caráter especial não pode ser comparado ao de mais ninguém; você não é especial em comparação com seus vizinhos, amigos, sua esposa, seu marido. Você é simplesmente especial porque é único. Você é a única pessoa como você. Nesse aspecto, nesse entendimento, os esforços para se tornar especial vão desaparecer.

Todos os esforços para se tornar especial são como colocar pernas em uma serpente. Você matará a serpente. Você pensa... Por compaixão, você resolve colocar pernas na serpente. "Pobre

serpente, como ela vai andar sem pernas?" Como se a serpente houvesse caído nas mãos de uma centopeia. E, como a centopeia tem uma grande compaixão pela serpente, ela pensa: "Pobre serpente. Eu tenho cem pernas e ela não tem nenhuma. Como ela andará? Ela precisa de pelo menos algumas pernas". E se ela fizer uma cirurgia na serpente e lhe colocar algumas pernas, ela matará a serpente! A serpente está perfeitamente bem como ela é; ela não precisa de pernas.

Você está perfeitamente bem como é. Isto é o que eu chamo de respeito para com o próprio ser. E respeitar a si mesmo não tem nada a ver com o ego, lembre-se. Respeitar-se não é respeito próprio. Respeitar-se é respeitar o criador, porque você é apenas uma pintura – uma pintura divina. Respeitando a pintura, você respeita o pintor.

Respeite, aceite, reconheça, e todos esses esforços tolos para ser especial vão desaparecer.

Parece que o desejo de poder vem do ego, mas não sei bem o que isso significa. O que é o ego? Continuando não iluminados, estamos sempre funcionando através do ego ou há momentos em que estamos livres dele?

O homem não tem um centro separado do centro do todo. Há apenas um centro na existência; os antigos costumavam chamá-lo de Tao, *dhamma*, Deus. Essas palavras agora se tornaram antigas; então, você pode chamar esse centro de *verdade*. Há apenas um centro de existência. Não há muitos centros, do contrário o universo não seria realmente um universo; seria um multiverso. Ele é uma unidade, por isso é chamado de "universo"; tem apenas um centro.

Mas é preciso meditar um pouco sobre isso. Esse único centro é o meu centro, o seu centro, o centro de todo mundo. Esse único centro não significa que você é desprovido de centro, esse centro significa simplesmente que você não tem um centro seu.

Vamos dizer isso com palavras diferentes. Você pode fazer muitos círculos concêntricos em um centro, muitos círculos. Você pode atirar um seixo em um lago silencioso: um centro surge devido à queda do seixo e depois surgem muitos círculos concêntricos e eles continuam se espalhando para a margem mais distante – são milhões de círculos concêntricos, mas todos eles têm apenas um centro.

Cada um pode reivindicar esse centro como sendo seu. E, de certa maneira, ele é o seu centro, mas não é apenas seu. O ego surge com a afirmação: "O centro é meu, só meu. Não é o seu centro, é o meu centro; sou eu". A ideia de um centro separado é a raiz do ego.

Quando uma criança nasce ela chega com um centro próprio. Durante nove meses no útero da mãe ela funciona com o centro da mãe como o seu centro; ela não é separada.

Aí ela nasce. Então é utilitário pensar em si mesmo como tendo um centro separado; do contrário, a vida vai se tornar muito difícil, quase impossível. Para sobreviver, e para lutar pela sobrevivência na luta da vida, todos necessitam de alguma ideia de quem são. E ninguém tem nenhuma ideia. Na verdade, ninguém pode ter nenhuma ideia, porque no âmago mais profundo você é um mistério. Você não pode ter nenhuma ideia disso. No âmago mais profundo você não é individual, você é universal.

Por isso, se você perguntar a Buda "Quem é você?", ele vai permanecer em silêncio, não vai responder. Ele não pode, porque agora ele não está mais separado. Ele é o todo. Mas, na vida corriqueira, até Buda tinha de usar a palavra "eu". Se ele sentisse sede, tinha de dizer: "Eu estou com sede. Ananda, traga-me um pouco de água. Eu estou com sede".

Para ser exatamente correto, ele diria: “Ananda, traga um pouco de água. O centro universal está com um pouco de sede”. Mas isso pareceria um pouco estranho. E dizer isso repetidas vezes – às vezes o centro universal está com fome, às vezes o centro universal está sentindo um pouco de frio e às vezes o centro universal está cansado – seria desnecessário, absolutamente desnecessário. Então ele continua a usar a velha palavra significativa “eu”. Ela é muito significativa: ainda que seja uma ficção, ela continua sendo significativa. Muitas ficções são significativas.

Por exemplo, você tem um nome. Isso é uma ficção. Você chegou sem um nome, não trouxe um nome com você – o nome lhe foi dado. Então, pela repetição constante você começa a se identificar com ele. Você sabe que o seu nome é Sally, Rahim ou David. Isso está tão profundamente arraigado em você que, se todas as três mil pessoas que estão aqui neste auditório adormecerem e alguém chegar e chamar, “Rahim, onde está você?”, ninguém ouvirá, exceto Rahim. Rahim vai dizer: “Quem chegou para perturbar o meu sono?” Até mesmo no sono ele sabe o seu nome; o nome atingiu o inconsciente, ele foi se infiltrando. Mas é uma ficção.

Mas quando eu digo que ele é uma ficção, não quero dizer que não seja necessário. É uma ficção necessária, é útil; do contrário, como você iria se dirigir às pessoas? Se você quisesse escrever uma carta para alguém, para quem iria escrever?

Um pequeno garotinho um dia escreveu uma carta para Deus. Sua mãe estava doente, seu pai havia morrido e eles não tinham dinheiro nenhum; então, ele pediu cinquenta dólares a Deus.

Quando a carta chegou aos correios, eles ficaram perdidos – o que fazer com ela? Para onde mandá-la? Ela estava simplesmente dirigida a Deus. Então, eles a abriram. Ficaram com muita pena do garotinho e decidiram coletar algum dinheiro e mandar para ele. Reuniram algum dinheiro; ele havia pedido cinquenta dólares, mas eles só conseguiram juntar quarenta.

Alguns dias depois, chegou outra carta, mais uma vez dirigida a Deus, e o menino escreveu: “Caro Senhor, por favor, da próxima vez que me enviar algum dinheiro, envie diretamente para mim, não envie através dos correios. Eles pegaram uma comissão – dez dólares!”

Se ninguém tivesse um nome seria difícil. Embora na verdade ninguém tenha um nome, ainda assim esta é uma bela ficção, uma ficção útil. Os nomes são necessários para os outros poderem chamá-lo, o “eu” é necessário para você se referir a si mesmo, mas também é uma ficção. Se você penetrar profundamente dentro de você, verá que o nome desapareceu, a ideia do “eu” desapareceu; ficou apenas um puro ser, uma existência.

E esse ser não é algo separado, não é seu nem meu; esse ser é o ser de tudo. Rochas, rios, montanhas, árvores, tudo está incluído. É totalmente inclusivo, não exclui nada. Todo o passado, todo o futuro, este imenso universo, tudo está ali incluído. Quanto mais profundo você penetrar em si mesmo, mais descobrirá que as pessoas não existem, que os indivíduos não existem. Então, o que existe é uma pura universalidade. Na circunferência nós temos nomes, egos, identidades. Quando saímos da circunferência em direção ao centro, todas essas identidades desaparecem.

O ego é apenas uma ficção útil.

Use-o, mas não se deixe enganar por ele.

Você também pergunta: “*Continuando não iluminados, estamos sempre funcionando através do ego ou há momentos em que estamos livres dele?*”

Como ele é uma ficção, há momentos em que você está livre dele. Como ele é uma ficção, ele só pode permanecer ali se você continuar mantendo-o ali. Uma ficção necessita de uma grande manutenção. A verdade não necessita de manutenção – essa é a beleza da verdade. Mas uma

ficção? Você tem constantemente de pintá-la, de lhe proporcionar um apoio aqui e ali, e ela está constantemente desmoronando. Enquanto você consegue sustentar um lado, o outro começa a desmoronar.

E é isso que as pessoas continuam fazendo durante toda a vida delas – tentando fazer com que a ficção pareça ser a verdade. Se você tem mais dinheiro, pode ter um ego maior, um pouco mais sólido do que o ego do homem pobre. O ego do homem pobre é delgado; ele não pode se permitir ter um ego mais espesso. Torne-se o primeiro-ministro ou o presidente de um país e o seu ego vai inflar ao extremo. Então você não caminha mais sobre a Terra.

Toda a nossa vida, a busca por dinheiro, poder, prestígio, isto e aquilo, nada mais é do que uma busca por novos apoios, uma busca por novos suportes para de algum modo manter a ficção ativa. E o tempo todo você sabe que a morte está chegando. Qualquer coisa que você consiga, a morte vai destruir. Mas você continua tendo esperança contra a esperança – talvez outra pessoa morra, mas não você.

E de certa maneira isso é verdade. Você sempre tem visto outras pessoas morrerem; nunca viu você morrendo e, portanto, isso parece também verdade, também lógico. Esta pessoa morre, aquela pessoa morre, mas você nunca morre. Você está sempre ali para se lamentar por elas, você sempre vai com elas até o cemitério para lhes dizer adeus, e depois volta de novo para casa.

Não se deixe enganar por isso, porque todas essas pessoas estavam fazendo a mesma coisa. E ninguém é exceção. A morte vem e destrói toda a ficção do seu nome, da sua fama. A morte vem e simplesmente apaga tudo; nem mesmo as pegadas ficam. Qualquer coisa que continuemos fazendo da nossa vida não é nada além do que escrever na água – nem mesmo na areia, mas na água. Você mal escreveu, e a escrita já desapareceu. Você nunca consegue sequer lê-la; antes de poder lê-la, ela desapareceu.

Mas continuamos tentando construir esses castelos no ar. Como é uma ficção, necessita de manutenção constante, esforço constante, dia e noite. E ninguém pode ser tão cuidadoso durante vinte e quatro horas. Então, às vezes, apesar de você, há momentos em que você tem um vislumbre da realidade sem o ego funcionando como uma barreira. Sem a tela do ego, há momentos – a despeito de você, lembre-se. Todos de vez em quando têm esses momentos.

Por exemplo, toda noite quando você cai em sono profundo, e o sono está tão profundo que você não consegue sequer sonhar, o ego não é mais encontrado; todas as ficções desaparecem. No fundo, o sono sem sonhos é uma espécie de pequena morte. Nos sonhos há a possibilidade de você ainda conseguir se lembrar dele. As pessoas continuam conseguindo manter o seu ego mesmo nos sonhos.

Por isso a psicanálise tenta penetrar profundamente em seus sonhos, porque lá há menos possibilidade de você manter a sua identidade; mais brechas podem ser encontradas lá. Durante o dia você está muito alerta e vigilante, continuamente ali com um escudo para proteger o seu ego. Nos sonhos, às vezes você se esquece dele. Mas as pessoas que têm estudado os sonhos dizem que mesmo nos sonhos a proteção permanece; ela se torna apenas um pouco mais sutil.

Por exemplo, você vê em um sonho que matou seu tio. Se você se aprofundar nele, ficará surpreso: você queria matar seu pai, mas matou seu tio. Você se enganou, o ego fez uma brincadeira. Você é um sujeito tão bom, como poderia matar seu próprio pai? E seu tio se parece com seu pai, embora na verdade ninguém queira matar o tio. Os tios são sempre pessoas gentis – quem quer matar um tio? E quem não quer matar seu próprio pai?

Certamente há um grande antagonismo entre o pai e o filho. O pai tem de disciplinar o filho, tem

de conter e cortar sua liberdade, tem de lhe dar ordens e obrigá-lo a obedecer. E ninguém quer obedecer, ser disciplinado e receber ordens sobre o que deve ou não deve fazer. O pai é tão poderoso que o filho sente ciúmes dele. E o maior ciúme é porque o filho quer que a mãe seja completamente sua, e este pai está sempre entre os dois, está sempre ali. E não é só o filho que sente ciúme do pai; o pai também sente ciúme do filho, porque ele está sempre ali, entre sua esposa e ele.

O filho de Mulla Nasruddin se casou. Ele chegou em casa com a esposa, seus amigos e parentes; a casa estava cheia de gente. Ele saiu por alguma razão, e quando voltou ficou muito desconcertado – seu pai estava abraçando e beijando sua mulher. Isso era demais! Isso não era permitido. Ele ficou muito irado e disse: "O que você está fazendo?"

O pai respondeu: "E o que você esteve fazendo durante toda a sua vida? Você esteve beijando e abraçando minha esposa, e eu nunca lhe disse nada".

Ele pode não ter dito nada, mas deve ter se sentido assim. Há um antagonismo entre o pai e o filho, entre a filha e a mãe – um antagonismo natural, um ciúme natural. A filha quer possuir o pai, mas a mãe está ali; ela parece o inimigo.

Os tios são pessoas muito simpáticas, mas em um sonho você não vai matar seu próprio pai. Sua consciência moral, parte do seu ego, vai impedi-lo de fazer uma coisa dessas. Você vai encontrar um substituto; esta é uma estratégia. Se você observar minuciosamente seus sonhos, vai encontrar muitas estratégias que o ego está tentando utilizar. O ego não consegue aceitar o fato: "Eu estou matando meu próprio pai? Sou um filho tão obediente e respeitoso para com meu pai, eu o amo tanto – e estou tentando matá-lo!?" O ego não aceita a ideia; o ego desvia um pouquinho a ideia. O tio se parece muito com o pai; mate o tio, isso parece mais fácil. O tio é apenas um substituto. É isso que acontece até mesmo nos sonhos.

Mas no sono sem sonhos o ego desaparece completamente, porque, quando não há pensamento, quando não há sonho, como você pode carregar uma ficção? Mas o tempo que você despende no sono sem sonhos é muito curto; em oito horas de sono saudável, em geral esse período não dura mais que duas horas.

Mas apenas essas duas horas já revitalizam. Se você tem duas horas de sono profundo sem sonhos, pela manhã você está novo, vigoroso, vivo. A vida mais uma vez tem uma emoção, o dia parece ser um presente. Tudo parece estar novo, porque você está novo. E tudo parece estar belo, porque você está em um belo espaço.

O que aconteceu nestas duas horas em que você caiu em sono profundo – o que Patanjali chama de *sushupti*, sono sem sonhos? O ego desapareceu. E o desaparecimento do ego o revitalizou, o rejuvenesceu. Com o desaparecimento do ego, mesmo na inconsciência profunda, você tem um gosto do divino.

Patanjali diz que não há muita diferença entre o *sushupti*, o sono sem sonhos, e o *samadhi*, o estado búdico fundamental – não há muita diferença, embora haja uma diferença. A diferença é a consciência. No sono sem sonhos, você está inconsciente; no *samadhi*, você está consciente; mas o estado é o mesmo. Você se move na direção do divino, você se move na direção do centro universal. Você desaparece da circunferência e vai para o centro. E simplesmente esse contato com o centro o rejuvenesce.

As pessoas que não conseguem dormir são realmente pessoas infelizes, pessoas muito infelizes. Elas perderam uma fonte natural de estar em contato com a existência. Perderam uma passagem

natural para o universal; uma porta se fechou.

Este século é o primeiro que está sofrendo de insônia. Nós fechamos todas as outras portas para o universal; agora estamos fechando a última porta, a porta do sono. Essa parece ser a última desconexão da energia universal – o maior perigo. E há pessoas tolas no mundo que estão escrevendo livros e, com argumentos muito lógicos, dizendo que o sono não é absolutamente necessário, que é um desperdício de tempo. Elas estão certas, é um desperdício de tempo! Para pessoas que só pensam em termos de dinheiro e trabalho, pessoas que são viciadas em trabalho (*workaholics*), para elas é um desperdício de tempo.

Assim como há atualmente os Alcoólicos Anônimos, logo necessitaremos dos Workaholics Anônimos. As pessoas que são obcecadas com trabalho têm de estar constantemente em movimento. Não conseguem descansar, não conseguem relaxar. Mesmo quando estiverem morrendo, estarão fazendo uma coisa ou outra.

Essas pessoas estão agora sugerindo que o sono é desnecessário. Estão sugerindo que o sono é na verdade um remanescente desnecessário do passado. Dizem que no passado, quando não havia eletricidade nem fogo, por necessidade as pessoas tinham de dormir. Agora não há necessidade. Este é apenas um hábito adquirido durante milhões de anos e que tem de ser abandonado. A ideia é que, no futuro, o sono vai desaparecer.

Estão até mesmo criando novos dispositivos para que as pessoas possam aprender coisas enquanto estão dormindo – um novo tipo de educação –, para que o tempo não seja desperdiçado. É a última tortura que estamos inventando para as crianças! Nós já inventamos a escola, mas não estamos satisfeitos com isso, com crianças pequenas, aprisionadas em escolas.

Na Índia, as escolas e as prisões costumavam ser pintadas da mesma maneira, da mesma cor. E eram o mesmo tipo de prédio. Feios, sem senso estético, sem árvores, pássaros e animais em volta – para que as crianças não fossem distraídas. Do contrário, quem iria escutar o tolo professor de matemática quando um pássaro de repente começasse a chamar através da janela? Ou um cervo entrasse no gramado lá fora, e o professor estivesse ensinando geografia ou história... As crianças irão se distrair, e por isso elas têm de ser afastadas da natureza, afastadas da sociedade. Têm de ser obrigadas a sentar em bancos duros durante cinco, seis, sete horas. Isso continua durante anos. Quase um terço da vida é passado nas escolas. Vocês fizeram escravos delas. No restante da vida delas ainda continuam viciadas em trabalho; não serão capazes de desfrutar de férias de verdade.

Agora essas pessoas estão pensando: por que desperdiçar o tempo da noite? As crianças podem ser colocadas em educação noturna. Elas estarão dormindo na cama, mas seus ouvidos estarão conectados com uma escola central, e, de uma maneira subliminar muito sutil, mensagens serão inseridas na cabeça delas. Elas serão programadas.

E foi descoberto que as pessoas podem aprender mais facilmente dessa maneira do que quando estão acordadas. Naturalmente, porque, quando você está acordado, de algum modo você está protegido, mil e uma coisas distraem a sua mente. E as crianças são tão cheias de energia que tudo as atrai; elas são continuamente distraídas. É simplesmente energia, nada mais; não há pecado nisso. Elas não estão mortas, por isso são distraídas.

Um cão começa a latir, alguém começa a brigar lá fora, alguém prega uma peça no professor ou alguém conta uma piada – e há mil e uma coisas que vão distraí-las. Mas quando uma criança está dormindo – e em sono profundo, quando os sonhos não estão ali – não há distração nenhuma. Então esse sono sem sonhos pode ser usado como parte da pedagogia.

Parece que estamos de todas as maneiras prontos para nos desconectar da fonte universal do ser. Essas crianças serão extremamente desagradáveis, porque toda possibilidade de se perderem, completamente além do ego, também lhes foi retirada. A última possibilidade de desaparecimento do ego não estará mais disponível. No momento em que elas poderiam entrar em contato com o divino, alguma história idiota lhes será ensinada. A data de nascimento e morte de Genghis Khan... E quem quer saber isso, quem se importa? Na verdade, se Genghis Khan nunca tivesse nascido, teria sido bem melhor!

Foi isso que escrevi na minha redação na escola e o meu professor ficou muito zangado. Tive de ficar o dia todo fora da classe porque escrevi: "É lamentável que ele tenha nascido. Teria sido muito melhor se ele nunca tivesse nascido". Mas os reis e os imperadores continuam nascendo apenas para torturar as criancinhas; elas têm de lembrar as datas de nascimento e morte deles, e o nome deles, sem razão nenhuma. Um tipo melhor de educação acabará com todo esse lixo. Noventa por cento disso é lixo, e os dez por cento remanescentes podem ser muito melhorados. Então a vida pode ter mais alegria, mais descanso, mais relaxamento.

Como o ego é uma ficção, ele às vezes desaparece. O melhor tempo é o sono sem sonhos. Então, assegure-se do valor do seu sono; não o perca por razão alguma. Pouco a pouco, torne o sono uma coisa regular. Porque o corpo é um mecanismo; se você seguir um padrão de sono regular, seu corpo vai ficar mais confortável e a mente desaparecerá mais facilmente.

Vá para a cama exatamente no mesmo horário. Não entenda isso literalmente – se um dia você for dormir mais tarde não será mandado para o inferno ou qualquer coisa do gênero! Eu tenho de ser cauteloso, porque há algumas pessoas aqui que são viciadas em saúde. Sua única doença é que estão o tempo todo pensando na saúde. Se pararem de pensar na saúde, ficarão perfeitamente bem.

Mas, se você puder manter uma regularidade no seu sono, ir para a cama quase sempre no mesmo horário e se levantar mais ou menos no mesmo horário... O corpo é um mecanismo e a mente também é um mecanismo, e num certo momento você simplesmente cairá no sono sem sonhos.

A segunda maior fonte de experiências de ausência do ego é o sexo, o amor. Esta também tem sido destruída pelos sacerdotes; eles a têm condenado, por isso não é mais uma experiência tão maravilhosa. Essa condenação durante tanto tempo condicionou a mente das pessoas. Mesmo quando estão fazendo amor, no fundo sabem que estão fazendo algo de errado. Alguma culpa está espreitando em algum lugar. E é assim, também, mesmo para a geração mais moderna, para a geração mais contemporânea, e até para a geração mais jovem.

Aparentemente, você pode ter se revoltado contra a sociedade; aparentemente você pode não ser mais um conformista. Mas as coisas penetraram muito fundo; não é uma questão de aparentemente se revoltar. Você pode deixar o cabelo crescer – isso não vai adiantar muito. Você pode se tornar um hippie e parar de tomar banho – isso não vai adiantar muito. Você pode se tornar um fora da ordem de todas as maneiras que possa imaginar, mas isso na verdade não vai adiantar, porque as coisas penetraram muito fundo, e todas estas são medidas superficiais.

Durante milhares de anos nos tem sido dito que o sexo é o maior pecado. Isso se tornou parte do nosso sangue, dos nossos ossos e da nossa medula. Portanto, mesmo que você conscientemente saiba que não há nada de errado com ele, o inconsciente o mantém um pouco afastado, temeroso, culpado, e você não consegue se entregar totalmente a ele.

Se você conseguir se entregar totalmente no ato sexual, o ego desaparece – porque, no momento do apogeu, no clímax do ato sexual, você é pura energia. A mente não consegue funcionar. Com

essa alegria, com essa explosão de energia, a mente simplesmente para. É uma explosão de energia tão intensa que a mente fica perdida, ela agora não sabe o que fazer. Ela é perfeitamente capaz de continuar funcionando em situações normais, mas quando alguma coisa muito nova e vital acontece, ela para. E o sexo é a coisa mais vital.

Se você se entregar profundamente no ato sexual, o ego desaparece. Essa é a beleza do ato sexual, que é outra fonte de um vislumbre do que está além – parecido com o sono profundo, mas muito mais valioso, porque no sono profundo você está inconsciente, enquanto no ato sexual você está consciente – consciente, mas sem a mente.

Por isso a grande ciência do Tantra tornou-se possível. Patanjali e o ioga trabalharam mais na linha do sono profundo; eles escolheram esse caminho para transformar o sono profundo em um estado consciente, de modo que venha a saber quem você é, o que você é no centro. O Tantra escolheu o ato sexual como uma janela para o universal. O caminho do ioga é muito longo, porque transformar o sono inconsciente em consciência é muito difícil; pode demorar muitas vidas. E, quem sabe, você pode ou não ser capaz de persistir durante tanto tempo, perseverar durante tanto tempo, ser paciente durante tanto tempo. Então o destino que coube ao ioga foi este – os chamados iogues continuam realizando apenas posturas corporais. Eles nunca vão além disso, e isso toma toda a sua vida. É claro que eles conseguem uma vida melhor, uma vida mais longa – mas essa não é a questão! Você pode ter uma saúde melhor caminhando, correndo, nadando; você pode ter uma vida mais longa através de cuidados médicos. Essa não é a questão.

A questão era se tornar consciente no sono profundo. E os chamados iogues continuam lhe ensinando como ficar de cabeça para baixo, como distorcer e contorcer o seu corpo. O ioga se tornou uma espécie de circo – sem significado. Perdeu sua real dimensão.

Eu tenho a esperança de reviver o ioga em sua verdadeira essência, em sua verdadeira dimensão. E o objetivo é você ficar consciente enquanto está dormindo profundamente. Essa é a coisa essencial no ioga, e se qualquer iogue está lhe ensinando outra coisa, é tudo inútil.

Mas o Tantra escolheu um caminho mais curto – o mais curto, e também o mais prazeroso! O ato sexual pode abrir a janela. A única coisa necessária para que isso aconteça é extirpar os condicionamentos que os sacerdotes inculcaram em você. Os sacerdotes lhe impuseram condicionamentos para que eles pudessem se tornar mediadores e agentes entre você e Deus, para que o seu contato direto fosse cortado. Naturalmente, você precisaria de outra pessoa para conectá-lo, e o sacerdote se tornou poderoso. E há séculos o sacerdote é poderoso.

Qualquer um que consiga colocá-lo em contato com o poder, com o poder real, vai se tornar poderoso. Deus é o poder real, a fonte de todo o poder – e durante séculos o sacerdote permaneceu mais poderoso do que os reis.

Agora o cientista assumiu o lugar do sacerdote, porque agora ele sabe como destrancar as portas do poder oculto na natureza. O sacerdote afirmava saber como conectá-lo com Deus; o cientista sabe como conectá-lo com a natureza. Mas o sacerdote tem primeiro que desconectá-lo, para que nenhuma linha privada individual permaneça entre você e o divino. Ele danificou suas fontes internas, envenenou-as. Ele se tornou muito poderoso, mas a humanidade se tornou apática, desprovida de amor, cheia de culpa.

Você tem de abandonar completamente a culpa. Quando fizer amor, pense na oração, na meditação, no divino. Quando fizer amor, acenda incenso, cante, dance. Seu quarto deve ser um templo, um templo sagrado. E o ato sexual não deve ser uma coisa apressada. Entregue-se

totalmente a ele; saboreie-o da maneira mais lenta e carinhosa possível. E você se surpreenderá. Você tem a chave.

A existência não o enviou ao mundo sem chaves. Mas essas chaves têm de ser usadas, você tem de colocá-las na fechadura e girá-las. O amor é outro fenômeno, um dos mais potenciais, onde o ego desaparece e você fica consciente, totalmente consciente, pulsante, vibrante. Você não é mais um indivíduo, você fica perdido na energia do todo.

E então, lentamente, este se torna seu verdadeiro estilo de vida. O que acontece no apogeu do amor torna-se sua disciplina – não apenas uma experiência, mas uma disciplina. Então, em qualquer coisa que esteja fazendo e onde quer que esteja caminhando – de manhã bem cedo, com o sol nascendo... – você tem a mesma sensação, a mesma fusão com a existência. Deite-se no chão sob o céu cheio de estrelas, experimente a mesma fusão novamente. Deite-se na terra, sinta-se integrado com a terra.

Pouco a pouco, o ato sexual deve lhe proporcionar a chave para como estar apaixonado pela existência. E então o ego fica conhecido como uma ficção, pode ser usado como uma ficção. E, se você o utiliza como uma ficção, não há perigo.

Há alguns outros momentos em que o ego desaparece espontaneamente. Em momentos de grande perigo: você está dirigindo e, de repente, percebe que vai acontecer um acidente. Você perdeu o controle do carro e parece não haver possibilidade de se salvar. Você vai bater na árvore ou no caminhão que vem em sentido contrário, ou vai cair no rio, é absolutamente certo. Nesses momentos, de repente, o ego desaparecerá.

Por isso há uma grande atração para o envolvimento em situações perigosas. As pessoas escalam o Everest – é uma meditação profunda, embora elas possam entender isso ou não. O montanhismo é da maior significância porque escalar montanhas é perigoso – quanto mais perigoso for, mais bonito é. Você terá vislumbres, grandes vislumbres de ausência do ego.

Quando o perigo está muito próximo, a mente para. A mente só consegue pensar quando você não está em perigo; no perigo, não há nada a dizer. O perigo torna você espontâneo, e nessa espontaneidade você de repente sabe que você não é o ego.

Ou – será assim para outras pessoas, porque as pessoas são diferentes – se você tem um coração estético, a beleza vai abrir as portas. É só ver uma bela mulher ou um belo homem passando, apenas por um único momento um *flash* de beleza, e de repente o ego desaparece. Você fica inundado. Ou olhando para um lótus no lago, ou vendo um pôr do sol ou um pássaro voando – qualquer coisa que desencadeie sua sensibilidade interior, qualquer coisa que tome conta de você tão profundamente por um momento, que você se esquece de si, de quem você é e mesmo de quem não é, e abandona a si mesmo – nesses momentos, também, o ego desaparece.

Ele é uma ficção; você tem de carregá-lo. Se você se esquece dele por um momento, ele desaparece.

E é bom que haja alguns momentos em que ele desaparece e você tenha um vislumbre do verdadeiro e do real. É por causa desses vislumbres que a verdadeira religiosidade não morreu. Não é por causa dos padres – eles fizeram tudo para matá-la. Não é por causa dos chamados religiosos, daqueles que frequentam a igreja, a mesquita e o templo. Eles não são de modo algum religiosos, são impostores.

A verdadeira religiosidade não morreu por causa desses poucos momentos que acontecem mais ou menos com todo mundo. Preste mais atenção neles, absorva mais o espírito desses momentos,

permita que aconteçam mais momentos desse tipo, crie espaço para que esses momentos aconteçam mais vezes. Esse é o verdadeiro caminho para buscar Deus. Não estar no ego é estar em Deus.

Cuidar de um negócio significa continuidade, compromisso, responsabilidade – valores que são absolutamente contrários a viver o momento, à liberdade e à espontaneidade que o meu coração anseia. Por favor, diga algo sobre a maneira em que esses dois espaços podem conviver pacificamente, se é que existe alguma.

Se você quer correr sobre dois cavalos ao mesmo tempo, vai ser difícil. Você terá de entender uma coisa: se anseia por liberdade, por espontaneidade e por viver o momento, você não poderá ser prático. Poderá continuar seu negócio, mas terá de transformar a atitude e a abordagem do seu negócio. Você não pode se comprometer com as duas coisas e não pode sintetizar ambas. Tem de sacrificar uma em favor da outra.

Eu me lembro de meu avô. Meu pai e meus tios não queriam o meu avô na loja. Eles lhe diziam: "Vá descansar, ou saia para dar uma volta". Mas havia clientes que perguntavam por ele e eles diziam: "Vamos voltar quando ele estiver aqui". O problema era que ele não era um negociante.

Por exemplo, ele dizia assim aos fregueses: "Nós pagamos dez rúpias por este item e não estou pedindo mais do que um lucro de dez por cento. Isso significa que ele vai lhe custar onze rúpias. Você hesita até em me dar um lucro de dez por cento? Então como eu vou sobreviver?" Diante disso, as pessoas imediatamente faziam negócio com ele.

Mas isso era uma perda aos olhos de meu pai, de meus tios, porque eles iniciariam o preço em vinte rúpias, e então começaria o regateio. Se o cliente conseguisse de alguma maneira baixar o preço para quinze rúpias, ficava contente de ter conseguido o item por cinco rúpias a menos, quando na verdade ele o conseguiu por quatro rúpias a mais! Assim, naturalmente eles estavam sempre empurrando meu avô para fora da loja: "Vá passear, vá até o rio nadar um pouco. Vá até o parque e descanse. O senhor está velho, não precisa ficar aqui".

Mas meu avô dizia: "Há clientes que me conhecem e conhecem vocês. Eles sabem uma coisa a meu respeito – que eu não sou um negociante. E sabem que vocês são negociantes. Eu disse aos meus clientes que se eu não estivesse por aqui que me esperassem, que eu logo estaria de volta de qualquer lugar para onde vocês tivessem me mandado".

Ele costumava dizer aos seus clientes: "Lembre-se de uma coisa: não importa se a melancia cai na faca ou a faca cai na melancia; é sempre a melancia que é cortada em pedaços, não a faca. Portanto, desconfie dos negociantes". Ele tinha seus próprios clientes, que não concordavam nem em conversar nem em dizer para que haviam ido à loja; eles se sentavam e esperavam. E diziam: "Deixe o velho voltar".

Os negócios também podem ser realizados com sinceridade, com autenticidade, com honestidade; não requerem necessariamente que você seja astuto, que explore as pessoas, que as engane. Portanto, não peça nenhuma síntese entre cuidar de um negócio – "*continuidade, compromisso e responsabilidade*" – e "*viver o momento, a liberdade e a espontaneidade, que o meu coração anseia*".

Ouça o seu coração, porque no fim é o coração que vai decidir o calibre do seu ser, o verdadeiro crescimento da sua consciência, e finalmente a transcendência que conduz você e a sua consciência além da morte. Qualquer outra coisa é simplesmente terrena.

Qual é o seu compromisso? Um homem inteligente evita compromissos absurdos. Qual é a sua continuidade? Porque seu pai e seus antepassados conduziram o negócio você também tem de conduzi-lo, da mesma maneira em que vieram fazendo? Você está aqui apenas para repetir o passado?

Você não tem coragem para introduzir o novo e abandonar o passado, o velho e o decadente, para trazer uma brisa fresca para a sua vida e para a vida daqueles que estão de algum modo ligados a você? Qual é a sua continuidade? Na verdade, você tem de ser descontínuo a todo momento, e não apenas em relação ao passado dos outros – de seus pais e de seus antepassados. Você tem de se desconectar a todo momento até mesmo do seu próprio passado. O momento já foi, está acabado. Você não tem nenhuma obrigação de continuar e carregar o cadáver de um momento morto.

E o compromisso vem sempre da inconsciência. Por exemplo, você ama uma mulher e quer que ela se case com você, mas ela quer um compromisso. E você está tão inconsciente; você se compromete tão facilmente com o futuro, que não está em suas mãos. Como você pode dizer alguma coisa sobre o amanhã? O amanhã não é propriedade sua. Você pode estar aqui, pode não estar aqui. E quem sabe sobre amanhã? O amor que neste momento de repente tomou posse de você pode desaparecer!

Mas quase todo homem se compromete com sua esposa: “Eu vou amá-la por toda a minha vida”. E a mulher também se compromete: “Eu vou amá-lo não apenas nesta vida, mas vou rezar para Deus para que em todas as vidas eu sempre encontre você como meu marido”. Mas ninguém tem consciência de que nem um único momento do futuro está em nossas mãos. Todos os compromissos vão criar problemas. Amanhã o seu amor pode desaparecer, da mesma maneira como ele de repente apareceu. Foi um acontecimento, não foi sua ação. Amanhã, quando o amor desaparecer e você encontrar seu coração completamente seco, o que vai fazer?

A única maneira permitida pela sociedade é você se tornar um fingidor, um hipócrita. O que não está mais ali, continue fingindo que está. Continue pelo menos dizendo: “Eu amo você”. Você sabe que suas palavras não têm significado, e a mulher sabe que suas palavras não têm significado porque elas não soam sinceras. E você não pode enganar uma mulher no que diz respeito ao amor; ela tem uma enorme sensibilidade. Na verdade, quando há amor, não há necessidade de repetir as palavras. Você sabe e ela sabe. A questão da repetição das palavras só surge quando o coração não está mais irradiando amor; assim, você o está substituindo por palavras.

Mas as palavras são muito pobres. Suas ações mostrarão algo, seu rosto mostrará algo, seus olhos mostrarão algo, e suas palavras estarão tentando afirmar exatamente o contrário. Mas o problema surgiu porque você não estava consciente o bastante para dizer à mulher: “Como eu posso me comprometer? Sou um ser humano frágil, não estou totalmente consciente. A maior parte do meu ser está mergulhada na escuridão, a qual eu não conheço. Que desejos vão surgir amanhã? Eu não sei. E você também não sabe que desejos vão surgir dentro de você. Então, por favor, não vamos estabelecer nenhum compromisso um com o outro. Vamos amar um ao outro enquanto o amor continuar autêntico e verdadeiro e, no momento em que acharmos que chegou o tempo de fingir, nós não vamos fingir – isso é feio, desumano. Vamos simplesmente aceitar que o amor que costumava estar ali não existe mais, e chegou o momento de nos separarmos. Vamos nos lembrar de todos aqueles belos dias e momentos que passamos juntos. Estes vão permanecer sempre uma lembrança agradável. E eu não quero destruir isso fingindo; nem quero que você se torne uma hipócrita”.

Nunca firme nenhum compromisso. Deixe claro que os compromissos certamente conduzirão a uma situação difícil, porque logo você vai descobrir que não pode cumpri-los.

Quanto à "responsabilidade"... Você tem estado sobrecarregado com a ideia da responsabilidade – que você é responsável por seus pais, responsável por sua esposa ou por seu marido, responsável por seus filhos, responsável por seus vizinhos, responsável pela sociedade, responsável pela nação. Parece que você está aqui apenas para ser responsável por todos – exceto por você mesmo. É uma situação estranha.

Uma mulher estava ensinando ao seu filho: "A coisa mais fundamental da nossa religião é servir ao próximo". O garotinho disse: "Eu entendo isso, só não consigo entender uma coisa. O que os outros vão fazer?"

A mãe respondeu: "Evidentemente, eles vão servir os outros". O garotinho disse: "Isso é estranho. Se todos estão servindo outras pessoas, por que eu não devo servir a mim mesmo e você não deve servir a si mesma? Por que criar essa complexidade e transformá-la numa carga – que eu devo servir os outros e esperar que eles me sirvam?"

Em sua inocência, a criança está dizendo uma verdade que todas as religiões esqueceram. O verdadeiro significado da responsabilidade mudou nas mãos das religiões, dos políticos, dos chamados fazedores do bem, dos professores, dos pais. Eles mudaram o verdadeiro significado da responsabilidade. Eles a tornaram equivalente ao dever: é seu dever. E dever é uma palavra imunda de cinco letras!

Você não deve nunca fazer nada por causa do dever. Ou faz algo por causa do amor, ou não o faça. Faça disso um ponto: sua vida tem de ser uma vida de amor, e a partir do amor você responde – a *isso* eu chamo de responsabilidade. Perceba as duas partes da palavra responsabilidade: respons-abilidade. Responsabilidade significa habilidade de responder, capacidade de responder. E o amor é capaz de responder. Não há outra força no mundo que seja tão capaz de responder. Se você ama, está destinado a responder; não há carga. O dever é uma carga.

Mais uma vez eu me lembro do meu avô. Ele era um simples aldeão, sem instrução, mas tinha a mesma qualidade de inocência que tem uma criança. Ele adorava que alguém massageasse seus pés antes de ele dormir, e todos tentavam fugir disso. No momento em que ele estava arrumando sua cama, todos ficavam o mais longe possível dele para não serem capturados; mas eu costumava ir até ele nessa hora.

Ele disse certa vez: "É estranho que quando eu estou arrumando a minha cama todos simplesmente desaparecem. Um momento antes estavam todos aqui. E depois que eu durmo – posso até estar acordado, só com os olhos fechados – todos voltam".

Eu disse: "É porque ninguém quer massagear seus pés. No que me diz respeito, este não é meu dever. Eles acham que é dever deles, que se forem vistos aqui é dever deles massagear seus pés. Não é meu dever. Se eu não quiser massagear seus pés, vou lhe dizer isso". E deixei claro para ele: "Vou massagear até o ponto em que eu achar que chega; essa não será uma decisão sua".

Inventei uma linguagem simbólica, uma linguagem para usar com ele. Quando eu começava a achar que estava se aproximando o momento de parar, eu dizia: "Vírgula".

Ele dizia: "Espere, ainda é muito cedo".

Eu dizia: "Eu avisei o senhor – daqui a pouco vem o ponto e vírgula e depois o ponto-final. E quando eu disser ponto-final está acabado". Era por amor que eu massageava seus pés; não era meu dever. Todas as pessoas que achavam que era dever delas desapareciam. E ele entendeu; ele

disse: “Você deixou isso claro para mim. Nunca havia ficado claro para mim que há uma diferença tão grande entre o dever e o amor”.

Havia um santo hindu na África. Ele tinha vindo à Índia para uma peregrinação até os Himalaias, particularmente aos templos sagrados hindus de Badrinath e Kedernath. São locais muito difíceis de se alcançar – e naquela época era ainda mais difícil. Muitas pessoas simplesmente não voltavam – caminhos estreitos e, bem ao lado, vales com três mil metros de profundidade; e as montanhas eram cobertas de neve eterna. Apenas um pequeno escorregão e você já era. Agora as coisas estão melhores, mas na época sobre a qual estou falando era muito difícil.

Este *sannyasin* hindu estava cansado. Ele carregava muito pouca bagagem – porque carregar muita bagagem para essas alturas torna tudo ainda mais difícil. À medida que o ar se torna mais rarefeito, até a respiração se torna difícil. Bem à sua frente ele viu uma menina que não tinha mais de dez anos de idade, carregando um garotinho, muito gordo, em seus ombros. Ela estava transpirando, respirando pesadamente, e quando o *sannyasin* passou por ela disse: “Minha filha, você deve estar cansada. Está carregando tanto peso!”

A menina ficou zangada e disse: “Você é que está carregando peso. Isto não é peso, é o meu irmão menor”.

Eu estava lendo a autobiografia do homem e ele recorda esse momento, e como ficou chocado. Era verdade, havia uma diferença. Na balança, é claro que não havia diferença; se você colocasse seu irmão menor na balança ou colocasse uma mala, não importava; a balança iria mostrar o mesmo peso. Mas o coração não é uma balança. A menina estava certa: “Você é que está carregando peso, eu não estou. Este é o meu irmão menor e eu o amo”.

O amor pode anular a gravidade, o amor pode anular qualquer carga. Por amor, qualquer reação é bonita. Sem amor, a responsabilidade é feia e simplesmente mostra que você tem a mente de um escravo.

No que me concerne, se você está realmente ansiando por liberdade, espontaneidade e quer viver no momento, não existe a questão de criar uma síntese. Você terá de mudar toda a sua abordagem com relação aos negócios. Seu negócio torna-se sua meditação, sua sinceridade, sua verdade; ele deixa de ser uma exploração. Sua continuidade simplesmente desaparece; você traz o novo à existência. Compromisso é completamente absurdo. Você não pode se comprometer porque o tempo não está em suas mãos; nem a vida está em suas mãos, nem o amor está em suas mãos. Com base em quê você está se comprometendo?

Seu estado é quase como aquele dos dois homens sobre os quais eu tenho falado com frequência. Ambos eram viciados em ópio. Em uma noite de lua cheia, os dois estavam deitados sob uma árvore, desfrutando da lua cheia, e um deles disse: “A lua está tão bonita! Eu gostaria de comprá-la”. O outro disse: “Desista de querer comprá-la, porque eu não vou vendê-la. Por isso, esqueça, e nunca mais fale no assunto!”

Nenhum dos dois possui a lua, mas na sua inconsciência um deles acha que possui a lua e o outro acha que está pronto para comprá-la. O primeiro homem diz: “Não fique zangado. Se você não quer vender, tudo bem. Mas estou pronto para pagar qualquer preço, é só você pedir. E não é direito você negá-la a mim; nós somos velhos amigos”. Mas o segundo repete: “Pode esquecer isso. Com amizade ou sem amizade, não vou vendê-la por preço nenhum!” E eles estavam falando muito sério sobre isso.

Essa é a situação do seu compromisso.

Um homem está dizendo a uma mulher: “Eu vou amá-la para sempre”. E, no dia seguinte, se apaixona por outra. Ele é uma vítima das forças biológicas, cegas. Isso não quer dizer que, quando lhe disse “eu vou amá-la para sempre”, ele estivesse mentindo; não estava, estava sendo absolutamente verdadeiro. O homem que estava pronto para comprar a lua não estava mentindo; estava sinceramente interessado em comprá-la. E o homem que não estava querendo vendê-la também não estava mentindo. Ele foi absolutamente sincero ao dizer que não queria vendê-la por preço algum.

Quando o homem diz “Eu vou amá-la para sempre”, ele está sendo absolutamente sincero; mas está inconsciente de que amanhã isso não estará dentro do seu controle. Ele só pode falar sobre este momento: “Eu a amo agora. Quanto a amanhã, vamos ver o que acontece. Nem eu estou escravizado nem você está escravizada. Se amanhã sentirmos de novo que estamos apaixonados um pelo outro, será uma grande surpresa”.

Por que fechar sua vida aos compromissos? Por que não mantê-la aberta para as surpresas, por que não mantê-la aberta para as aventuras? Por que se fechar em um túmulo? Assim você sofre, porque começa a pensar: “Eu prometi, eu me comprometi. Agora, se eu quero cumprir a promessa ou o compromisso, não importa. Toda a minha integridade está em jogo. Vou fingir, mas não consigo aceitar que fui um tolo quando me comprometi”.

Não se trata de fazer uma síntese entre o mentiroso e o sincero, o autêntico e o falso. Você terá de abandonar o falso, ouvir o seu coração e acompanhá-lo. Qualquer que seja o custo, é sempre barato. Qualquer coisa que tenha de perder, perca – mas, se você esteve ouvindo o seu coração, no fim será o vencedor, a vitória será sua. Mas, se quer enganar os outros e enganar a si mesmo, é uma questão diferente.

Paddy estava lendo em uma revista de ciências que fumar causa câncer em ratos e camundongos. Isso mexeu muito com ele; então, naquela noite, quando foi para a cama, trancou seus cigarros em um armário onde os ratos e camundongos não conseguiriam alcançá-los.

Que grande entendimento e que grande síntese!

Você só é capaz de fazer uma síntese como esta.

Como desacelerar?

A vida não vai para lugar nenhum; ela não tem objetivo, não tem destino. A vida não tem propósito, ela simplesmente é. A menos que este entendimento penetre no seu coração, você não vai conseguir desacelerar.

A desaceleração não é uma questão de “como”, não é uma questão de técnica, de método. Nós reduzimos tudo a um “como”. Há uma grande mania do “como” no mundo todo. Todo mundo, particularmente a mente contemporânea moderna, tornou-se um maníaco do “como”: como fazer isto, como fazer aquilo, como enriquecer, como ser bem-sucedido, como influenciar pessoas e fazer amigos, como meditar, até mesmo como amar. Não está longe o dia em que algum sujeito estúpido vai perguntar como respirar.

Não é de modo algum uma questão de como. Não reduza a vida à tecnologia. A vida reduzida à tecnologia perde todo o sabor da alegria.

Eu me deparei com um livro: o nome é hilário. Seu nome é *You must relax* (Você tem que relaxar). O “*must*” (o “tem que”) é o problema! É por causa do “*must*” que ninguém consegue

relaxar. Agora, outro "*must*" acima de tudo – "você tem que relaxar" – vai criar mais tensão na sua vida. Tente relaxar e você vai descobrir que se sente mais tenso do que nunca. Esforce-se mais e vai se sentir cada vez mais tenso.

O relaxamento não é uma consequência, não é um resultado de alguma atividade; é o brilho do entendimento.

Esta é a primeira coisa que eu gostaria de lhe relatar: a vida não tem propósito. É muito difícil aceitar isso. E por que é tão difícil aceitar que a vida não tem propósito? É difícil porque sem propósito o ego não pode existir. É difícil conceber que a vida não tem nenhuma meta, porque se não há nenhuma meta na vida não há razão de se ter uma mente, de se ter um ego.

O ego só pode existir em uma visão orientada para um objetivo; a mente só pode existir no futuro. O propósito traz embutido o futuro; a meta cria espaço para os pensamentos se moverem, para os desejos surgirem. E então naturalmente há pressa, porque a vida é curta. Hoje estamos aqui e amanhã não estamos mais – talvez no próximo momento.

A vida é muito curta. Se houver uma meta a ser atingida, certamente haverá pressa. E certamente haverá preocupação, uma constante preocupação "se eu vou conseguir ou não" – um coração trêmulo, um abalo em suas fundações. Você vai permanecer quase o tempo todo num terremoto interno, vai estar sempre à beira de um colapso nervoso. Tenha um objetivo, e mais cedo ou mais tarde você vai terminar no divã do psicanalista.

Minha visão é aquela de uma vida sem objetivo. Essa é a visão de todos os budas. Tudo simplesmente é, sem razão nenhuma. Tudo simplesmente é totalmente absurdo. Se isso for entendido, então onde fica a pressa, e para quê? Então você começa a viver momento a momento. Então, este momento lhe é dado, um presente generoso de Deus ou do Todo ou qualquer nome que você queira dar – Tao, *dhamma*, logos.

Dizem que a arte existe por amor à arte. Pode ser que sim, pode ser que não – eu não sou um artista. Mas posso lhe dizer: a vida existe por amor à vida. Cada momento existe totalmente por amor a si mesmo. Sacrificá-lo por qualquer coisa é não ser inteligente. E, quando o hábito do sacrifício se estabelece, neste momento você vai se sacrificar pelo próximo, e no próximo pelo próximo, e assim por diante, da mesma maneira... Este ano pelo próximo ano, e esta vida pela próxima vida! Então é um simples processo lógico: uma vez que você deu o primeiro passo, toda a jornada se inicia – a jornada que vai conduzi-lo à desolação, a jornada que vai tornar sua vida um deserto, a jornada que é autodestrutiva, suicida.

Viva o momento pela simples alegria de vivê-lo. E então, cada momento terá a qualidade de um orgasmo. Sim, ele é orgástico. É assim que o meu povo tem de viver, sem nenhum "tem que", sem nenhum "convém", sem nenhum "é preciso", sem nenhum mandamento. Vocês não estão aqui para se tornarem mártires, estão aqui para desfrutar da vida em sua plenitude. E a única maneira de viver, amar, desfrutar, é esquecer o futuro. Ele não existe.

E se você conseguir esquecer o futuro, se conseguir ver que ele não existe, não há sentido em estar constantemente se preparando para ele. No momento em que o futuro é deixado de lado, o passado automaticamente se torna irrelevante. Nós só carregamos o passado para podermos usá-lo no futuro. Do contrário, quem vai carregar o passado? Ele é desnecessário. Se não há futuro, por que carregar o conhecimento que o passado lhe proporcionou? Ele é uma carga que vai destruir a alegria da jornada.

E deixe-me lembrar-lhe: é simplesmente uma jornada. A vida é uma peregrinação para lugar

nenhum, de lugar nenhum para lugar nenhum. E entre esses dois lugares nenhuns está o aqui-agora.

Não se trata de seguir uma determinada técnica para desacelerar, porque se a sua abordagem básica da vida permanece a mesma – orientada para o objetivo – você pode tentar desacelerar, e pode até obter sucesso na desaceleração, mas agora você iniciou outra tensão na sua vida. Você tem de estar constantemente em guarda para permanecer lento; tem de dizer continuamente a si mesmo para permanecer lento.

As suas energias não podem ter um fluxo livre. Você estará constantemente com medo, porque se esquecer a técnica, imediatamente o antigo hábito vai se apossar de você. E o hábito está ali, porque na verdade o hábito está enraizado na filosofia da sua vida. Você foi ensinado a ser um realizador: realize algo!

Desde o momento em que uma criança nasce, começamos a alimentá-la com venenos: ambição, realização, sucesso, riqueza, nome, fama. Começamos envenenando suas fontes de ser; damos grande atenção... Vinte e cinco anos são desperdiçados dando uma educação venenosa. É um terço da vida; parece ser um desperdício. E é o terço da vida mais importante, porque quando a pessoa está com vinte e cinco anos ela já começou a declinar de muitas maneiras. O pico mais elevado da sua sexualidade já passou – ele aconteceu mais ou menos próximo dos dezessete anos e meio. Mais ou menos aos dezoito anos, o jovem teve seu pico sexual mais elevado. Aos vinte e cinco ele já está envelhecendo.

Vinte e cinco anos desperdiçados criando a mente de um realizador... E depois há a competição, o conflito. Em cada nível da vida, em toda parte há a política. Mesmo no relacionamento íntimo privado há a política: o marido tentando controlar a esposa, a esposa tentando controlar o marido, as crianças tentando controlar os pais, os pais tentando controlar os filhos. Não restou intimidade, porque para o realizador a intimidade da mente não é possível. Ele só sabe como usar o outro; não consegue respeitar o outro. Ele é um explorador. Seu relacionamento com a esposa é o que Martin Buber chama de relacionamento “eu-isso”: tudo é reduzido a uma mercadoria.

Você ama uma mulher: imediatamente começa a reduzi-la a uma mercadoria, reduzindo-a a uma esposa; e ela está tentando reduzi-lo de um homem para um marido. Ser um homem é uma coisa bonita, ser uma mulher é uma coisa divina, mas ser uma esposa ou ser um marido é simplesmente repugnante. O amor não está mais ali; o que está ali é a lei. A intimidade se foi; agora o que existe é a barganha, o negócio. Agora a poesia está morta. E ambos agora são políticos: quem domina quem?

Desde o relacionamento mais íntimo até o relacionamento mais impessoal é a mesma história. A história é aquela do eu-isso. Por isso criamos um mundo repugnante. E, naturalmente, quando há muita competição e tantos competidores, como você pode desacelerar? Se você desacelerar, será um fracasso; se desacelerar jamais conseguirá ser bem-sucedido; se desacelerar estará perdido! Se desacelerar será anônimo, não conseguirá deixar a sua marca no mundo. Quem você será se desacelerar? Ninguém mais está desacelerando!

É quase como se você estivesse em uma corrida olímpica e me perguntasse: “Como desacelerar?” Se você desacelerar, será um desistente! Não estará mais na corrida olímpica. E toda esta vida se transformou em uma corrida olímpica. Todos estão correndo e todos têm de correr o máximo que puderem, porque é uma questão de vida e morte. Há milhões de inimigos... Estamos vivendo em um mundo em que todo mundo é seu inimigo, porque não importa com quem você esteja competindo – são seus inimigos. Eles estão destruindo suas possibilidades de sucesso,

e você está destruindo as possibilidades de sucesso deles.

Neste mundo ambicioso, a amizade não pode florescer, o amor é quase impossível, a compaixão não pode existir. Nós criamos uma desordem extremamente repulsiva e a raiz disso é que achamos que há algo a ser conseguido.

Não há diferença entre um país capitalista e um país comunista – a filosofia é a mesma. O comunismo é um subproduto do capitalismo, assim como o cristianismo é um subproduto do judaísmo. Não há muita diferença; só as palavras mudam. O jogo permanece o mesmo – traduzido para outra língua, certamente, mas o jogo é o mesmo.

A política do poder é tão grande em um país comunista – na verdade, há mais dela em um país comunista do que em um país capitalista – porque nunca mudamos o alicerce, só continuamos caiando as paredes. Você pode caiá-las, pode mudar sua cor; isso não vai fazer nenhuma diferença real. E é isso que continuamos fazendo também nas nossas vidas individuais.

Um político veio até mim porque queria aprender a meditar. Eu lhe perguntei por quê. Ele disse: "Por quê? A meditação proporciona paz, silêncio, e eu quero ser tranquilo, quero ser pacífico".

Eu lhe perguntei: "Você realmente quer ser tranquilo e pacífico?"

Ele disse: "Sim, foi por isso que vim de longe até aqui".

"Então", disse eu, "a primeira coisa que você tem de entender é que a mente política nunca pode ficar tranquila e nunca pode ser pacífica. Você terá de escolher. Se quiser realmente ingressar no mundo da meditação, terá de sair do mundo da política. Você não pode cavalgar sobre dois cavalos, e dois cavalos que estão seguindo direções diametralmente opostas."

Ele disse: "Isso é demais! Na verdade, eu vim procurá-lo por causa do meu trabalho político. Há tanta tensão na minha mente; eu não consigo dormir à noite, não consigo descansar, fico alerta o dia inteiro e à noite também, e a mesma ansiedade política continua. Tive de vir procurá-lo para o senhor me ensinar uma técnica de meditação que possa me ajudar a relaxar e a competir mais eficientemente no mundo. Não estou pronto para me aplicar tanto na meditação. Eu quero uma meditação que me ajude na minha competição política. Estou há vinte anos na política e ainda não me tornei chefe de governo do meu estado".

Ora, este homem não pode meditar. A meditação não é algo que possa se desenvolver em qualquer solo. Ela necessita de um entendimento básico; a mudança tem de ser muito fundamental. Ela necessita de um solo novo para crescer, necessita de uma nova *gestalt*.

Um meditador naturalmente desacelera sem nenhum esforço. Ele não pratica a meditação. Uma coisa praticada nunca é verdadeira; é artificial, arbitrária. Evite as coisas praticadas – no máximo elas podem ser uma atuação, não são verdadeiras. E só a verdade liberta.

Um meditador é naturalmente lento – não porque esteja tentando ser lento, mas simplesmente porque não há para onde ir. Não há nada a alcançar, não há nada a se tornar, o tornar-se acabou. Quando o tornar-se acaba, o ser é. E o ser é lento, não é agressivo, não é apressado.

Então você pode saborear o gosto de cada momento com total presença, você pode estar presente para o presente; do contrário, estará com tanta pressa que será impossível ter visão daquilo que é. Seus olhos estão focados em um objetivo bem distante, em uma estrela bem distante; você está olhando para lá.

Há uma antiga história que aconteceu na Grécia. Um grande astrólogo, o mais famoso daquela época, caiu em um poço. Era noite; ele estava andando pela estrada, estudando as estrelas, e se esqueceu de que havia um poço ao lado e caiu dentro dele.

Ouvindo o som da sua queda e dos seus gritos, uma velha senhora que morava em uma cabana próxima foi até lá e o ajudou a sair do poço. Ele ficou muito feliz. Disse: “A senhora salvou a minha vida! Sabe quem eu sou? Sou o astrólogo real. Meus honorários são altos – até mesmo os reis têm de esperar meses para se consultar comigo – mas a senhora não terá de esperar nada. Vá até a minha casa amanhã e vou prever o seu futuro de graça”. A velha senhora riu e disse: “Esqueça isso! O senhor não enxerga meio metro à sua frente – como pode ver o meu futuro?”

Esta é a situação de milhões de pessoas nesta Terra. Elas não conseguem ver o que é, estão obcecadas com aquilo que deve ser. A maior obsessão que a humanidade sofre é a de “aquilo que deve ser”. É uma espécie de loucura.

A pessoa realmente saudável não está preocupada com o que deve ser. Toda a sua preocupação é o imediato, aquilo que é. E você ficará surpreso: se entrar no imediato, encontrará nele o fundamental. Se você se mover para o que está próximo, encontrará todas as estrelas distantes. Se você se mover no momento presente, toda a eternidade estará em suas mãos. Se conhecer o seu ser, não haverá a questão do se tornar. Tudo o que você pode ter imaginado se tornar você já é.

Vocês são deuses que esqueceram que são. Vocês são imperadores que adormeceram e estão sonhando que se tornaram mendigos. Agora os mendigos estão tentando se tornar imperadores – nos sonhos eles estão fazendo grandes esforços para se tornarem imperadores, e tudo o que é necessário é acordar! E quando eu digo acordar, onde você pode acordar? No futuro? No passado? O passado não é mais, o futuro ainda não é – onde você pode acordar? Você só pode acordar agora, e só pode acordar aqui. Este é o único momento que existe, e esta é a única realidade que existe, e esta é a única realidade que sempre existiu e sempre existirá.

Mude a sua filosofia básica de ser um realizador. Relaxe em seu ser. Não tenha nenhum ideal, não tente fazer algo de você, não tente melhorar. Você é perfeito como é. Com todas as suas imperfeições, você é perfeito. Se for imperfeito, é perfeitamente imperfeito – mas a perfeição está aí.

Uma vez isto entendido, onde está a pressa? Onde está a preocupação? Você já desacelerou. Então dê uma caminhada matinal sem destino, indo para lugar nenhum. Você pode desfrutar de cada árvore, de cada raio de sol, de cada pássaro e de cada pessoa que passa.

Epílogo

Medite sobre a máxima de Murphy: Não se importe se você é rico ou não enquanto puder viver confortavelmente e tiver tudo o que quer.

É exatamente isso que eu venho fazendo e é exatamente o que eu gostaria que você fizesse.

Por que se incomodar se você é rico ou não? Na verdade, as pessoas se preocupam desnecessariamente. Seja o que for que você tenha, desfrute – já é mais do que suficiente. Você não consegue ver isso porque a sua mente está constantemente ocupada em fazer isto, em se tornar aquilo. E tudo o que a existência continua lhe oferecendo você continua negligenciando. Você nunca agradece a existência por isso; você não sente nenhuma gratidão. Caso contrário, mesmo que não possuísse nada, você poderia viver uma vida muito rica.

Uma vida rica é uma coisa interna. E, lembre-se, eu não sou contra as coisas externas, mas basicamente uma vida rica é uma coisa interna. Se você for interiormente rico, pode tornar todas as coisas externas mais ricas com a sua luz interna. Por exemplo, se Buda vivesse em uma cabana, ele viveria na cabana como se a cabana fosse um palácio. Se Buda vivesse no palácio, é claro que seria capaz de desfrutar do palácio mais do que qualquer outra pessoa no mundo. Se ele conseguia desfrutar da cabana como se fosse um palácio, o que dizer do próprio palácio? Onde quer que ele estivesse, encontraria maneiras de desfrutar da vida.

Toda a arte consiste em viver uma vida rica – mas a riqueza vem através da sua consciência interna. Você pode viver uma vida muito pobre e pode ser muito rico externamente; você pode ter uma grande conta bancária, mas pode viver uma vida de cachorro.

Eu conheço muitas pessoas ricas e lamento por elas. Elas têm tudo, mas estão vivendo de uma maneira tão pobre que eu não consigo imaginar que cegueira se abateu sobre elas. Elas não conseguem ver suas belas casas, seus belos jardins? Mas elas não têm nenhuma sensibilidade. Então, as flores vêm e vão e elas passam todos os dias por essas flores, mas não as veem. Do contrário, uma única flor seria o bastante. E se a flor cresceu no seu jardim ou no jardim do seu vizinho, quem se importa?

Você não possui as estrelas, mas ainda assim pode desfrutar delas. Ou você primeiro precisa possuí-las para só então poder desfrutar delas? Você não possui os pássaros que estão no céu, mas pode desfrutar deles.

O que você necessita não é de mais posses. Você necessita de mais sensibilidade, de mais sensibilidade estética, de ouvidos mais musicais, de olhos mais artísticos. Você necessita de uma visão que transforme tudo em algo significante e significativo.

Você me pergunta: “Devo ou não tentar ser rico?”

Você é rico! Você já recebeu tudo que necessita. Deixe isso crescer e então qualquer coisa que você tenha externamente será o bastante.

Você pode ver meu povo vivendo aqui à minha volta. Eles não têm nada realmente daquilo que

vocês chamam de posses, mas você não consegue encontrar pessoas mais felizes em nenhum outro lugar do mundo. Eles são felizes por razão nenhuma, não há algo em função do qual ser feliz. Mas algo interno começou a crescer, algo como uma sutil fragrância que só as pessoas que têm sensibilidade conseguem sentir; os outros não podem ver.

Muitas pessoas têm me perguntado: “Por que as pessoas que o cercam parecem tão felizes?” O porquê não pode ser respondido facilmente, porque elas querem saber de alguma coisa externa que estaria causando a felicidade. Do lado de fora não há nada, a não ser todos os tipos de problemas – o governo, a polícia, a sociedade podre e a mente podre. No exterior não há nada. Mas mesmo assim o meu povo é imensamente feliz. E essas pessoas não estão apenas sentadas inativamente; estão trabalhando duro, e trabalhando duro sem nenhuma recompensa, sem remuneração; elas não ganham nada. Mas alguma coisa interna está acontecendo; essa é a riqueza real.

Científica e tecnologicamente, nós estamos em uma posição que, se pararmos com essas ideias estúpidas – por exemplo, a ocorrência de uma Terceira Guerra Mundial –, haverá tanta riqueza, tanto conforto e tanto luxo disponíveis que não haverá necessidade de ninguém acumular. Dessa abundância surgirá uma espécie de comunismo – mas da abundância. Esse será o pico mais elevado do capitalismo – não contra o capitalismo, mas uma evolução do capitalismo ao seu estado fundamental, onde há tanta riqueza que não há razão para ninguém acumulá-la.

E todos poderão ser ricos. Isso não significa que todos seriam igualmente ricos – porque sou contra a ideia da “igualdade”. Ela é psicologicamente errada. As pessoas não têm a mesma altura, não têm igual inteligência, não têm igual saúde, não são igualmente criativas, não são igualmente capazes de pintar ou esculpir, ou de fazer música ou poesia. Cada um é único, e por isso a questão da igualdade não surge. A questão de inferioridade ou de superioridade não surge, porque cada indivíduo é único. Não há outro como ele, com quem ele possa ser comparado como superior ou inferior. Por isso as pessoas serão únicas, mas ninguém será pobre.

Karl Marx e o seu comunismo estão ultrapassados. E os países comunistas do século passado só foram capazes de distribuir igualmente a pobreza; não se tornaram países ricos. As pessoas são iguais, porém pobres. E, como todo mundo é igualmente pobre, ninguém sente inveja dos ricos – porque não há ricos. Mas esse não é o tipo certo de sociedade. E ela é imposta, essa igualdade não é natural; é quase um grande campo de concentração. Dê-lhes liberdade por duas semanas e verá toda a igualdade desaparecer: as pessoas são diferentes, desiguais.

A ideia de uma sociedade sem classes não aconteceu. Só o nome das classes mudou. Em vez do burguês e do proletário, agora há os governantes e os governados – porque em um país capitalista o pobre tem, teoricamente pelo menos, a capacidade para se mover ascendentemente, e algumas pessoas pobres conseguem esse feito. Algumas pessoas da classe média prosperam e se tornam ricas; muitas pessoas ricas vão à falência e são presas. Então, há um movimento. Em um contexto comunista não há movimento; a sociedade chega a um estágio estático. Os governantes, o mesmo grupo está há décadas no poder, e não há possibilidade de nenhuma revolução e nenhuma possibilidade de os governados se tornarem governantes. O movimento para.

Portanto, sou contra o comunismo pregado por Karl Marx, Engels, Lenin, Stalin. Tenho a minha própria ideia do comunismo – por isso chamei o meu espaço de uma comuna. A palavra “comunismo” basicamente vem de “comuna”, e por isso é “comuna-ismo”, mas de um ângulo totalmente diferente.

Eu quero uma riqueza em tal abundância que ninguém tenha de ser pobre – e isso é possível!

Setenta e cinco por cento da renda nacional de cada país vai para a guerra, para a destruição; as pessoas estão vivendo apenas com vinte e cinco por cento. Se conseguirmos simplesmente abandonar essa ideia idiota de uma Terceira Guerra Mundial – que não é uma necessidade – e setenta e cinco por cento da nossa energia, da nossa ciência, da nossa tecnologia, se tornar disponível para o povo, se tornar criativa em vez de destrutiva... Porque neste momento ela está a serviço da morte. Se passar a servir a vida, poderemos ter tal opulência, tal riqueza, que não haverá necessidade de ninguém pensar em uma sociedade sem classes. A pobreza pode desaparecer, e as pessoas podem ter mais que o suficiente; todos podem viver com luxo e conforto.

Não há necessidade de obrigar as pessoas a ser iguais – esse é um tipo de sociedade monótona. Eu gostaria de um povo mais colorido, um povo singular, com diferentes talentos – e toda a sociedade se torna rica através delas.

Sou contra a pobreza; sou totalmente a favor da riqueza. E não há necessidade de sermos pobres. Se nós somos pobres, somos responsáveis por isso. O mundo está superpovoado e se tornando cada dia mais pobre. Devemos parar de superpovoá-lo. Pelo menos esta contribuição você pode dar: não produza cada vez mais crianças. Se não puder prestar nenhum outro serviço, pode pelo menos prestar este.

E a última pergunta: É verdade que o dinheiro não pode comprar a felicidade?

Sim, é verdade. O dinheiro não pode comprar a felicidade – mas torna a miséria mais confortável. Por isso não sou contra o dinheiro – sou totalmente a favor dele. É melhor ser miserável confortavelmente do que ser miserável desconfortavelmente. Eu já vivi na pobreza e já vivi na riqueza. Acredite em mim: a riqueza é bem melhor do que a pobreza.

Eu quero ser rico de todas as maneiras possíveis – material, psicológica e espiritualmente. Quero que vocês vivam a vida mais rica que já foi vivida sobre a Terra.

Sobre o autor

Os ensinamentos de Osho desafiam qualquer categorização, abordando tudo, desde as buscas individuais por sentido até as questões sociais e políticas mais prementes relacionadas à sociedade atual. Seus livros não são escritos, mas transcritos de gravações de áudio e vídeo de palestras dadas para ouvintes oriundos das mais diferentes partes do mundo durante um período de 35 anos. Em Londres, Osho foi descrito pelo jornal *The Times* como um dos "mil realizadores do século XX" e pelo escritor americano Tom Robbins como "o homem mais perigoso desde Jesus Cristo".

Sobre seu próprio trabalho, Osho disse que está ajudando a criar as condições para o nascimento de um novo tipo de ser humano. Ele em geral caracteriza esse novo ser humano como "Zorba, o Buda", alguém capaz de aproveitar tanto os prazeres terrenos de um Zorba, o Grego, como também a serenidade silenciosa de Gautama, o Buda. A análise de todos os aspectos da obra de Osho mostra que esta engloba tanto a visão atemporal do Oriente como o alto potencial tecnológico e científico do Ocidente.

Osho também é conhecido por suas revolucionárias contribuições para a ciência das transformações internas, com uma abordagem da meditação que reconhece o passo acelerado da vida contemporânea. Sua técnica única de "meditação ativa" é projetada de forma a aliviar o estresse acumulado no corpo e na mente, tornando possível a vivência do livre-pensamento e do relaxante estado de meditação.

Resort de Meditação da Osho Internacional

O Resort de Meditação da Osho Internacional é um lugar onde as pessoas podem ter uma experiência pessoal direta de uma nova maneira de viver, num estado de maior atenção, relaxamento e alegria. Localizado a aproximadamente 160 quilômetros ao sul de Mumbai, em Puna, na Índia, o resort oferece uma variedade de programas para milhares de pessoas que o visitam todos os anos, vindas de centenas de países do mundo todo.

Originalmente criada para funcionar como um retiro de férias para marajás e ricos colonos britânicos, Puna é agora uma moderna e próspera cidade que acolhe universidades e indústrias de alta tecnologia. O resort ocupa cerca de 16 hectares distribuídos em uma área de subúrbio conhecida como Koreagon Park. O *campus* do resort oferece acomodações para um número limitado de hóspedes, mas há uma grande variedade de hotéis próximos e apartamentos privados disponíveis para temporadas de dias ou até de meses.

Os programas do resort são todos baseados na visão de Osho de um novo tipo de ser humano que é capaz de participar criativamente na vida diária e de relaxar no silêncio e na meditação. A maioria dos programas acontece em modernas instalações com ar-condicionado e inclui uma variedade de sessões individuais, cursos e *workshops* que abordam desde artes criativas até tratamentos de saúde holística, transformação pessoal e terapia, ciências esotéricas, abordagem Zen para esportes e recreação, questões de relacionamento e mudanças significativas na vida de homens e mulheres.

Os cafés e restaurantes ao ar livre no interior do resort servem tanto a culinária indiana como pratos internacionais, todos feitos com vegetais orgânicos produzidos na fazenda do próprio resort. O *campus* tem seu próprio fornecimento privado de água segura e filtrada.

Acesse www.osho.com/resort para mais informações, incluindo dicas de viagem, calendário de cursos e reservas.

Para mais informações

Para mais informações sobre Osho e seu trabalho, acesse

www.osho.com

Trata-se de um abrangente site em vários idiomas, que inclui uma revista, livros de Osho, palestras de Osho em formato de áudio e vídeo, uma biblioteca de textos de Osho em inglês e hindi e ampla informação sobre as meditações de Osho. Você também encontrará o programa dos cursos da Osho Multidiversity e informações sobre o Resort de Meditação da Osho Internacional.

Acesse os sites:
http://OSHO.com/resort
http://OSHO.com/magazine
http://OSHO.com/shop
http://www.youtube.com/OSHO
http://www.oshobytes.blogspot.com
http://www.Twitter.com/OSHOtimes
http://www.facebook.com/OSHO.International
http://www.flickr.com/photos/oshointernational

Para contatar a Osho Internacional, acesse:
www.osho.com/oshointernational

ATENÇÃO



Se você estiver usando PC ou Mac:

Para que você tenha uma melhor experiência de leitura e visualização de nossos ePubs, recomendamos usar o leitor SONY® READER™.

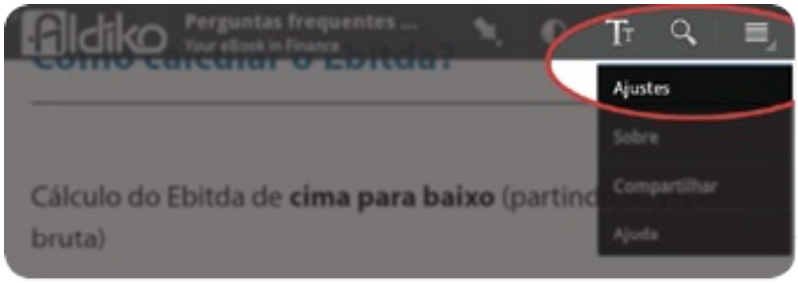
Se você estiver usando iBooks (iPad ou iPhone):

Para que você tenha uma melhor experiência de leitura e visualização de nossos ePubs, recomendamos desligar a justificação e hifenização automáticos em AJUSTES/iBOOKS.

Se você estiver usando Android:

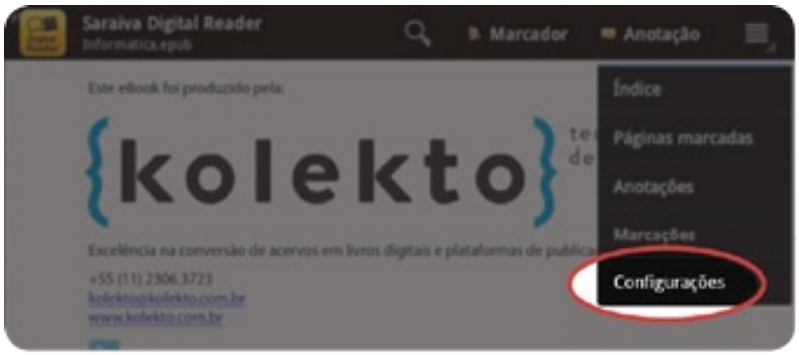
Para que você tenha uma melhor experiência de leitura e visualização de nossos ePubs, recomendamos usar os leitores ALDIKO ou SARAIVA DIGITAL READER.

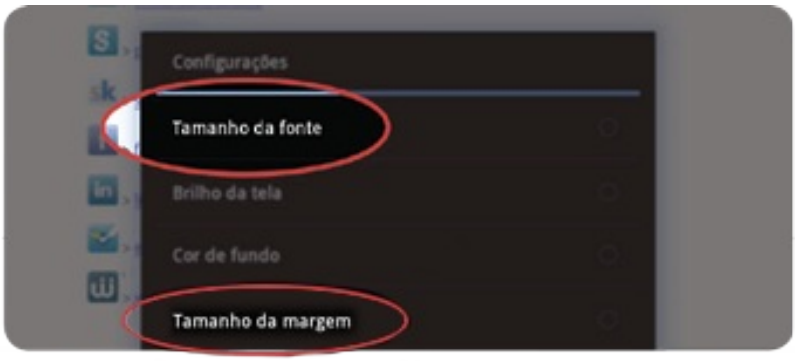
⇒ Se estiver usando **Aldiko**, vá em Ajustes e desative FORMATAÇÃO AVANÇADA.





⇒ Se estiver usando o leitor da **Saraiva**, vá em Configurações, ajuste o Tamanho da margem, SOMENTE A HORIZONTAL, para 0 e ajuste o tamanho da fonte para 20.


Saraiva Digital Reader
Informatica.epub
Marcador
Anotação
Índice
Páginas marcadas
Anotações
Marcações
Configurações
Este eBook foi produzido pela:
{kolekto}
Excelência na conversão de acervos em livros digitais e plataformas de publica
+55 (11) 2306.3723
kolekto@kolekto.com.br
www.kolekto.com.br


Configurações
Tamanho da fonte
Brilho da tela
Cor de fundo
Tamanho da margem


Tamanho da fonte
-
20
+
3:33 PM


Margem
Horizontal
Vertical
Fechar
Paginação